



**UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA**  
**FACULDADE DE TEOLOGIA**

**MESTRADO EM CIÊNCIAS RELIGIOSAS**

**Jorge Manuel de Macedo Barbosa**

**Migrações e Multiculturalidade:**  
**EMRC, Desafios e Oportunidades para uma Escola Inclusiva**

**Relatório Final da Prática de Ensino Supervisionada sob orientação de:**  
**Professor Doutor António Branco Oliveira**



## **Agradecimento**

Um agradecimento ao Agrupamento de Escolas Castelo da Maia pela oportunidade de realizar a PES, à sua direção, aos docentes que comigo trabalharam conjuntamente com os alunos do 8º J, extensivo ao professor cooperante, César Brás, e ao professor supervisor, António Branco Oliveira.



## Índice

<b>RESUMO.....</b>	<b>8</b>
<b>ABSTRACT.....</b>	<b>9</b>
<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>1. EMRC, MIGRAÇÕES E MULTICULTURALIDADE: QUE RELAÇÃO?.....</b>	<b>13</b>
1.1. MIGRAÇÕES E MULTICULTURALIDADE NA ESCOLA .....	13
1.2. A EDUCAÇÃO MORAL E RELIGIOSA CATÓLICA (EMRC) NO CONTEXTO PORTUGUÊS.....	22
1.3. EMRC COMO ESPAÇO DE INCLUSÃO E DE DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO E INTERCULTURAL..	24
<b>2. CONTEXTO SOCIOEDUCATIVO DE INTERVENÇÃO .....</b>	<b>27</b>
2.1. ENVOLVENTE GEOGRÁFICA E SOCIAL .....	27
2.2. CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO CASTÊLO DA MAIA (AECM).....	28
2.3. CARACTERIZAÇÃO DA TURMA 8.º J .....	30
<b>3. UMA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA PARA A INCLUSÃO: UL 2 “CRISTIANISMO EM CAMINHO” DO 8.º ANO .....</b>	<b>32</b>
3.1. ANÁLISE TEMÁTICA E COMPREENSIVA DA UL2 DO 8º ANO: “CRISTIANISMO EM CAMINHO” 32	
3.2. UNIDADE LETIVA 2: CRISTIANISMO EM CAMINHO (8.º ANO) .....	34
3.3. PLANIFICAÇÕES DE AULA DA UL 2 E ANÁLISE DO ENSINO - APRENDIZAGEM.....	36
3.4. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA.....	66
<b>4. A DIVERSIDADE CULTURAL E RELIGIOSA NAS ESCOLAS PORTUGUESAS .....</b>	<b>68</b>
4.1. METODOLOGIA ADOTADA .....	69
4.2. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS .....	71
4.3. A LECIONAÇÃO DA UNIDADE LETIVA 2 DO 8.º ANO: UM LABORATÓRIO PEDAGÓGICO.....	75
4.3.1. INTERVENÇÃO .....	77
4.3.2. AVALIAÇÃO.....	78
4.3.3. ANÁLISE .....	79
4.4. UMA PROPOSTA DE REFORMULAÇÃO CURRICULAR.....	80
<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>86</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>90</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>93</b>

## Índice de Tabelas

TABELA 1 – PLANO DA AULA N.º 1 DA UL 2 (AULA N.º 12).....	38
TABELA 2 – PLANO DA AULA N.º 2 DA UL 2 (AULA N.º 13).....	40
TABELA 3 – PLANO DA AULA N.º 3 DA UL 2 (AULA N.º 14).....	42
TABELA 4 – PLANO DA AULA N.º 4 DA UL 2 (AULA N.º 15).....	44
TABELA 5 – PLANO DA AULA N.º 5 DA UL 2 (AULA N.º 16).....	46
TABELA 6 – PLANO DA AULA N.º 6 DA UL 2 (AULA N.º 17).....	48
TABELA 7 – PLANO DA AULA N.º 7 DA UL 2 (AULA N.º 18).....	50
TABELA 8 – PLANO DA AULA N.º 8 DA UL 2 (AULA N.º 19).....	52
TABELA 9 – PLANO DA AULA N.º 10 DA UL 2 (AULA N.º 20).....	54
TABELA 10 – PLANO DA AULA N.º 11 DA UL 2 (AULA N.º 21).....	56
TABELA 11 – PLANO DA AULA N.º 12 DA UL 2 (AULA N.º 22).....	58
TABELA 12 – PLANO DA AULA N.º 13 DA UL 2 (AULA N.º 23).....	60
TABELA 13 – PLANO DA AULA N.º 14 DA UL 2 (AULA N.º 24).....	62
TABELA 14 – PLANO DA AULA N.º 15 DA UL 2 (AULA N.º 25).....	64
TABELA 15 – PARTICIPAÇÃO ATIVA DOS ALUNOS NA UNIDADE LETIVA 2 (8.º J).....	72



## Resumo

Este Relatório Final da Prática de Ensino Supervisionada (PES), desenvolvido no âmbito do Mestrado em Ciências Religiosas da Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa, apresenta uma reflexão aprofundada sobre o tema “Migrações e Multiculturalidade: Desafios e Oportunidades para uma Escola Inclusiva na disciplina de EMRC”, a partir da experiência pedagógica com a turma 8.º J do Agrupamento de Escolas do Castelo da Maia.

O estudo inscreve-se no paradigma da investigação-ação, procurando compreender de que modo a disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica (EMRC) pode contribuir para a promoção de práticas inclusivas e interculturais, respondendo à crescente diversidade cultural e religiosa nas escolas portuguesas.

Com base na observação direta, na planificação de aulas, nos registos reflexivos e nos instrumentos de avaliação formativa, analisam-se as implicações pedagógicas, éticas e teológicas da prática docente no contexto da multiculturalidade.

Os resultados evidenciam que, quando articulada com metodologias ativas e dialogantes, a disciplina de EMRC revela um espaço fecundo para o encontro de culturas, o diálogo inter-religioso e a educação para a cidadania global. Conclui-se que a disciplina, ao continuar a adaptar-se segundo os princípios da pedagogia da descoberta e da fraternidade universal, assume um papel determinante na construção de uma escola verdadeiramente inclusiva e humanizadora.

Palavras-chave: EMRC; Multiculturalidade; Inclusão; Pedagogia.

## **Abstract**

This Final Report of the Supervised Teaching Practice (PES), carried out within the scope of the Master's Degree in Religious Sciences at the Faculty of Theology of the Catholic University of Portugal, presents a critical reflection on the theme "Migrations and Multiculturalism: Challenges and Opportunities for an Inclusive School in the subject of EMRC", based on the pedagogical experience with class 8.º J of the Castelo da Maia School Cluster.

The study follows an action-research paradigm, seeking to understand how the subject of Moral and Catholic Religious Education (EMRC) can foster inclusive and intercultural practices in response to the growing cultural and religious diversity present in Portuguese schools.

Through direct observation, lesson planning, reflective journals, and formative assessment tools, the pedagogical, ethical, and theological implications of teaching practice in a multicultural context are analysed.

The results show that when grounded in active and dialogical methodologies, EMRC proves to be a fertile space for the encounter of cultures, interreligious dialogue, and education for global citizenship. It is concluded that this subject, by continuing to develop according to the principles of the pedagogy of discovery and universal fraternity, plays a decisive role in building a truly inclusive and humanizing school.

**Keywords:** EMRC; Multiculturalism; Inclusion; Pedagogy.

## Introdução

Este relatório final apresenta os resultados, reflexões e aprendizagens decorrentes da Prática de Ensino Supervisionada (PES) e o estado da arte face às temáticas desenvolvidas, realizada no âmbito do Mestrado em Ciências Religiosas, na Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa. A intervenção pedagógica teve lugar no Agrupamento de Escolas Castelo da Maia, junto da turma 8.º J, durante o ano letivo 2024/2025.

A Prática de Ensino Supervisionada (PES) é um momento fundamental no processo de formação da docência, pois permite articular os saberes teóricos adquiridos ao longo do percurso formativo com a realidade concreta do contexto escolar, neste caso público. É também o lugar privilegiado onde o professor em formação se confronta com os desafios reais da profissão docente, em particular com as exigências da gestão curricular, das relações pedagógicas, da avaliação das aprendizagens e da construção de uma identidade profissional coerente e crítica.

A escolha temática deste relatório resulta de um conjunto de observações, leituras científicas e experiências vivenciadas no terreno e alerta para o problema central que invoca esta investigação. A crescente diversidade cultural e também religiosa das comunidades escolares exige hoje uma disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica (EMRC) capaz de responder aos novos paradigmas educativos que ainda não existe. Como afirma um dos autores citados durante a exposição textual, Silvino Oliveira: “(...) o programa e os manuais de EMRC à partida não pareçam ter uma intenção explícita de realizar uma educação multicultural (...)”.

Vamos observar a turma 8.º J que me foi alocada no já referido agrupamento de escolas para realizar a PES, uma turma com vinte e quatro alunos, dos quais três estrangeiros e recentemente chegados ao território nacional, sendo diretor de turma o professor Jorge Mota da disciplina de História. Este desafio de lecionar a disciplina de EMRC, através da PES, mostrou-me a realidade da migração que tem desafiado a prática docente no seu geral e que a mim impulsionou uma reflexão sobre o papel da disciplina de EMRC enquanto espaço de construção de sentido, inclusão, ecumenismo e diálogo inter-religioso.

A disciplina de EMRC, apesar do seu potencial inclusivo, ainda não incorpora de forma consistente práticas que respondam à diversidade cultural e religiosa crescente das escolas portuguesas, o que limita o seu contributo para uma escola verdadeiramente

inclusiva. Tendo a mesma perspetiva de Silvino Oliveira onde alude à “(...) sensibilidade dos professores para a necessidade de realizar uma educação de tipo multicultural ou intercultural nas suas escolas. Refere também limitações que “encontramos no programa e manuais de EMRC, bem como na prática pedagógica dos docentes” da disciplina.

Neste sentido, foi escolhido como eixo de trabalho a Unidade Letiva 2 do programa de EMRC do 8.º ano ("Cristianismo em Caminho") que, ao propor a reflexão sobre o caminho da fé cristã e o compromisso com o outro, oferece um campo fértil para abordar os temas que estão em voga na realidade escolar portuguesa como as migrações, a hospitalidade, a fraternidade e a Casa Comum. Esta unidade permitiu explorar com os alunos as tensões e possibilidades de um cristianismo que, sem perder a sua identidade, se abre ao encontro com a diferença.

Do ponto de vista metodológico, este relatório inscreve-se na abordagem da investigação-ação. Esta metodologia parte da experiência concreta do professor em contexto de sala de aula, propondo-se observar, intervir, refletir, avaliar e transformar. A investigação-ação permite, assim, um processo dinâmico de aprendizagem profissional e desenvolvimento curricular, no qual o professor se assume como um agente crítico e também criativo da sua própria prática de ensino. Pedro Enríquez, na sua investigação científica sobre a noção do docente-investigador, disse em relação a essa potencialidade: (...) é desde a prática, entendida como síntese de pensamento e ação, de onde se pode realizar uma reflexão sistemática e uma análise profunda que desemboquem na formulação de novos constructos teóricos. Portanto, a produção de conhecimento efetuada por docentes implicados no processo pedagógico é o que vai permitir a apreensão profunda da complexa e cambiante realidade educativa.

A estrutura do presente relatório segue a orientação da Faculdade de Teologia, da Universidade Católica Portuguesa, e distribui-se por várias secções, onde destaco a introdução, o enquadramento curricular, a caracterização do terreno, a intervenção pedagógica, a análise crítica da prática, a exploração e a discussão dos resultados, as conclusões e as propostas, e as referências bibliográficas que me serviram de fonte para desenvolver a temática em análise. A cada secção corresponde uma dimensão fundamental da PES, sendo o fio condutor a convicção de que a disciplina de EMRC pode (e deve) ser um lugar de transformação pessoal e social, não só de encontro entre a questão religiosa e a cultura, mas também de compromisso com a justiça social e de formação integral para o perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória e também para a cidadania global dos alunos. Como afirma Jorge Magalhães, no seu relatório final de

2019, “o contributo específico da EMRC para o Perfil do Aluno do Século XXI prende-se então com a atenção dada à pessoa dos alunos, na sua dignidade e integralidade, e com a preocupação no desenvolvimento da sua dimensão religiosa. Com isto, a disciplina coopera para a humanização da Escola e da Educação, pois, no desenvolvimento do seu Programa, acentua a centralidade da relação.”

Ao longo deste trabalho serão exploradas as temáticas apresentadas no Capítulo 1, que analisam a relação entre EMRC, migrações e multiculturalidade, bem como o papel da disciplina enquanto espaço de inclusão e diálogo intercultural e inter-religioso. No Capítulo 2, procede-se à caracterização do contexto socioeducativo de intervenção, destacando a envolvente geográfica e social, o Agrupamento de Escolas do Castelo da Maia e a turma do 8.º J. O Capítulo 3 centra-se na intervenção pedagógica realizada a partir da Unidade Letiva 2 do 8.º ano, “Cristianismo em Caminho”, apresentando a sua análise temática, as planificações, os processos de ensino-aprendizagem e os procedimentos de avaliação. Por fim, o Capítulo 4 discute a diversidade cultural e religiosa nas escolas portuguesas, descreve a metodologia adotada, apresenta e analisa os resultados obtidos e culmina numa proposta de reformulação curricular.

## 1. EMRC, Migrações e Multiculturalidade: que relação?

### 1.1. Migrações e Multiculturalidade na Escola

A migração é um processo histórico presente na evolução da espécie humana. Num contexto contemporâneo, migrar está intimamente relacionado a movimentos populacionais entre territórios, ou seja, indo de um país ao outro. A emigração e a imigração são processos relacionados e definidos respetivamente pelo ato de sair do próprio país e entrar num novo para viver de maneira permanente ou temporária.

Segundo o Relatório da Comissão Mundial Sobre as Migrações Internacionais (2005):

«As migrações têm sido uma característica constante e influente da história da humanidade. As migrações apoiam o processo de crescimento económico mundial, contribuindo para a evolução dos Estados e das sociedades e enriquecendo muitas culturas e civilizações» (p.5).

A imigração ou movimento imigratório ocorre por diversas razões, e geralmente envolve causas sociais, guerras, crises económicas, fenómenos atmosféricos, entre outras. As imigrações costumam ocorrer quando há um descontentamento severo desencadeado na região de origem, seja pessoal ou motivado por fatores externos, como a falta de segurança e oportunidades e pobreza extrema<sup>1</sup>.

Uma das maiores consequências desse fenómeno é a necessidade de convívio e respeito de pessoas de diferentes países, línguas e culturas. Nesse contexto, devem ser considerados, como forma de integração e acolhimento do imigrante, aspetos relacionados à cultura, ao multiculturalismo e à interculturalidade.

Segundo o Dicionário de Língua Portuguesa da Academia das Ciências de Lisboa<sup>2</sup>, cultura é o conjunto de conhecimentos, costumes, crenças, padrões de comportamento, adquiridos e transmitidos socialmente, que caracterizam um grupo social. Conjunto de conhecimentos adquiridos, como experiências e instrução, que levam ao desenvolvimento intelectual e até ao aperfeiçoamento espiritual. Sendo assim, a cultura é tudo o que caracteriza uma sociedade, incluindo a sua língua, a sua cultura e até

---

<sup>1</sup> Cf. Conselho da União Europeia, «Contribuição para a posição da União Europeia para o Diálogo de alto nível sobre migração e desenvolvimento no âmbito das Nações Unidas», acedido a 25 de setembro de 2025, <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:52006PC0409&from=sl>

<sup>2</sup> Cf. Dicionário da Língua Portuguesa da Academia das Ciências de Lisboa, «Cultura», acedido a 25 de setembro de 2025, <https://dicionario.acad-ciencias.pt/pesquisa/?word=Cultura>

os seus aspetos religiosos. Todo o ser humano pertence a uma sociedade, sendo que pais, educadores, responsáveis, e outros membros do grupo humano repassam os seus valores e conhecimentos de geração em geração, propagando assim a cultura local.

Existe uma investigação recente, de Gilda Seixas, que nos permite enquadrar na narrativa que se está a construir uma ideia clara sobre o positivo que é de abordar a integração de imigrantes no nosso contexto educativo e cultural. A cultura diz respeito a tudo aquilo que qualifica a existência social de um povo ou nação. No entanto, é importante refletir sobre a situação da pessoa imigrante, que tende a manter a sua cultura, mas também associar o que observa e absorve da nova sociedade onde se insere aos seus valores. Essa conjugação de culturas é necessária e muito positiva para as pessoas e países envolvidos, pois envolve a troca de conhecimentos, de costumes e também de valores. Essa troca de culturas pode ser especialmente valiosa para crianças, que tendem a ser mais abertas e recetivas a novos conhecimentos e valores. Essa troca é essencial quando crianças de diferentes culturas se encontram no espaço escolar, sendo que aqueles que atuam no âmbito do processo ensino-aprendizagem podem atuar como mediadores dentro desse espaço educativo. Para que essa troca de culturas ocorra de maneira fluída e efetiva, é necessário considerar os princípios do multiculturalismo.

O multiculturalismo está relacionado ao encontro de várias culturas que dividem o mesmo espaço, sendo um acontecimento social relacionado à sociedade pós-moderna, que tem contatos e trocas mais frequentes e que ocorrem de maneira mais rápida. Sendo assim, o multiculturalismo é um movimento que visa compreender diferentes identidades e pertencimentos, além de entender os laços estreitos entre as diferentes culturas que levam a reflexão sobre as limitações e formas que se relacionam. O ser humano sempre se movimentou procurando melhores condições de vida. No entanto, essas mudanças nem sempre ocorreram pacificamente, estando relacionadas a lutas entre raças, etnias, géneros e religiões. Nos contextos históricos a monocultura, ou seja, a prevalência de uma única cultura, tendeu a ser preservada, com pouca junção cultural entre diferentes grupos.

As diferentes comunidades culturais convivem e tentam construir uma vida em comum, ao mesmo tempo em que retêm algo de sua identidade original, o multiculturalismo surge como um conjunto de diversas culturas, que se encontram e dividem o mesmo espaço, sendo que as diferenças ficam guardadas em cada indivíduo, pois cada pessoa é única.

O multiculturalismo traz consigo o reconhecimento das diversas diferenças de cada indivíduo e é uma ideia de justiça, que realça o direito das pessoas culturalmente

diferentes, e reconhece e acolhe lutas contra a opressão imposta pelos grupos dominantes às minorias devido às suas diferenças culturais. De forma geral, a ideia de multiculturalismo é uma resposta normativa às condições culturais predominantes de injustiça e desigualdade nas sociedades e tem como principal objetivo conservar as características particulares de cada indivíduo ou grupo, assim como o respeito entre as diferentes culturas garantindo igualdade para todos. O multiculturalismo é importante na vida de todo imigrante, uma vez que a integração de diferentes culturas pode levar a uma vida em sociedade em comum. No entanto, o multiculturalismo tem um significado ainda mais forte junto a crianças imigrantes, que trazem consigo valores singulares que foram adquiridos nos espaços: escolar, familiar e social. É importante que aqueles que são agentes no processo do ensino-aprendizagem respeitem esses valores, para que a criança perceba que mesmo não estando no seu país de origem, a sua experiência e história pessoal serão resguardadas. Uma excelente forma de ter em consideração o multiculturalismo em espaços escolares é através da interculturalidade.

A interculturalidade refere-se à diversidade cultural na sociedade, sendo o encontro de duas ou mais culturas que interagem de maneira horizontal, ou seja, numa abordagem igualitária e sem opressão. Portanto, a interculturalidade é uma necessidade real em sociedades que contam com pessoas de diferentes etnias, raças, géneros e religiões, promovendo assim valores como a integração, a tolerância e o respeito mútuo. A interculturalidade reconhece o direito à diversidade, e defende o diálogo e a interação entre culturas, sendo fortemente influenciada pelo processo de imigração<sup>3</sup>.

Como elenca Jéssica Jesus na sua investigação (2015) que desde os anos 70 do século XX, devido ao fenómeno da imigração consequente à independência dos territórios ultramarinos portugueses, no nosso país emergiu a diversidade cultural. Perante esta nova realidade, revelou-se a preocupação do Estado através da Lei n.º 46/86 de 14 de outubro (Lei de Bases do Sistema Educativo - LBSE), no artigo 3º que refere na alínea d): “Assegurar o direito às diferenças, mercê do respeito pelas personalidades e pelos projetos individuais, bem como da consideração e valorização dos diferentes saberes e culturas”.<sup>4</sup> Contudo, a LBSE apenas refere no artigo 63º, n.4 que “devem ser criadas condições que

---

<sup>3</sup> Cf. Gilda Seixas, «Integração de Crianças Imigrantes Brasileiras em Escolas Portuguesas: Um Estudo Exploratório», acessado a 25 de setembro de 2025, <https://repositorium.uminho.pt/server/api/core/bitstreams/c3a44d7e-7e8d-447d-9fcc-ab332828d7e6/content>

<sup>4</sup> Cf. Jéssica Jesus, «Multiculturalidade: Sensibilizar para a diversidade cultural, experimentando-a», acessado a 25 de setembro de 2025, <https://repositorium.uminho.pt/entities/publication/dcab49b6-57d8-40a3-9413-a0f608ede068>

facilitem aos jovens regressados a Portugal filhos de emigrantes a sua integração no sistema educativo”. Neste sentido, as crianças, adolescentes e jovens de algumas minorias étnicas continuavam a não usufruir das mesmas oportunidades educativas. No entanto, a questão da multiculturalidade ganhou relevo nos anos 90, altura em que começou a fazer parte dos debates e políticas educativas, segundo Carlinda Leite<sup>5</sup>. Assim através do despacho normativo n.º 63/91 de 13 de março de 1991 foi criado o “Secretariado Coordenador dos Programas de Educação Multicultural”, que tinha como objetivo promover a educação intercultural, apoiando a integração de descendentes de imigrantes e de projetos como: “Projecto Educação Intercultural”, que decorreu no ano letivo 1993-1994, para combater o etnocentrismo, a xenofobia e o racismo, conforme refere Luís Souta<sup>6</sup>. Em 1997-2000, Portugal participou no “Projeto de Educação para a Cidadania Democrática” e é “neste contexto que surge a preocupação das aprendizagens ligadas à cidadania associada ao papel formador e reformador da escola”, de acordo com Ernesto Martins<sup>7</sup>.

Na sétima revisão da Constituição da República Portuguesa em 2005, verifica-se que o Estado tenta aliar a educação com a cultura, neste caso, o Capítulo III, no artigo n.º 73, diz que

«O Estado promove a democratização da educação e as demais condições para a educação, realizada através da escola e de outros meios formativos, contribua para a igualdade de oportunidades, a superação das desigualdades económicas, sociais e culturais, o desenvolvimento da personalidade e do espírito de tolerância, de compreensão mútua, de solidariedade e de responsabilidade, para o progresso social e para a participação democrática na vida colectiva.»

Ao longo do tempo, a Educação Multicultural tem ganho voz na sociedade portuguesa, maioritariamente nas áreas metropolitanas. Em suma, num contexto de diversidade, justifica-se a inclusão da literacia multicultural na formação básica de qualquer pessoa, de forma a capacitar qualquer cidadão com conhecimentos, atitudes e

---

<sup>5</sup> Cf. Carlinda Leite, «El currículum escolar y el ejercicio docente ante los desafíos de la multiculturalidade en Portugal», acedido a 25 de setembro de 2025, <https://www.ugr.es/~recfpro/rev92COL1.pdf>

<sup>6</sup> Cf. Luís Souta, *Multiculturalidade & Educação* (Porto: Profedições 1997), 42.

<sup>7</sup> Cf. Ernesto Martins, «A escola como espaço multicultural “de” e “para” a Cidadania», acedido a 25 de setembro de 2025, <https://repositorio.ipcb.pt/bitstream/10400.11/712/4/Binder3.pdf>

competências necessários para funcionar eficazmente num mundo de rápidas mudanças [...] em sociedades democráticas e pluralistas.<sup>8</sup>

A migração e a multiculturalidade transformaram profundamente o panorama educativo português. Segundo a Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência, em 2024, o número de alunos estrangeiros em escolas públicas portuguesas aumentou cerca de 35% nos últimos cinco anos, refletindo a crescente mobilidade humana e a pluralidade cultural<sup>9</sup>.

Esta diversidade representa simultaneamente um desafio e uma oportunidade pedagógica. Para o autor Carlos Manuel Cardoso<sup>10</sup> o conceito de educação multicultural: “É um conjunto de estratégias organizacionais, curriculares e pedagógicas ao nível do sistema, de escola e de classe...”; que têm que ser mais democráticas e abrangentes à realidade pluralista. Luís Souta ainda defende que o currículo multicultural está na ordem do dia, devido ao imperativo demográfico e a uma sociedade mais multicultural, em termos étnicos, linguísticos, religiosos e culturais<sup>11</sup>.

O Professor António da Nóvoa entende que a escola contemporânea deve ser uma espécie de laboratório de cidadania intercultural, capaz de reconhecer diferentes epistemologias e promover a justiça cognitiva. Aliás, sublinha que educar na diversidade é uma das tarefas éticas e políticas mais urgentes da escola atual<sup>12</sup>. Na mesma linha, Silvino Oliveira defende que

«as grandes e profundas alterações na sociedade europeia têm vindo a alterar um pouco os paradigmas a que estávamos habituados em termos de convivência entre as pessoas, revelando uma sociedade com um tecido cada vez mais multicultural. Assim, similarmente, compreendo que se torna pertinente uma educação que seja marcadamente multicultural. Aliás, o conceito de multiculturalidade deve estar mais presente na forma como se faz e pensa a educação aqui e agora, é necessário rever mesmo a génese profunda do ato educativo e tudo o que isso implica na atualidade, pois não é possível pensar a educação e a escola hoje desligando-a da sua realidade multifacetada e multicultural»<sup>13</sup>.

<sup>8</sup> Cf. Jéssica Jesus, «Multiculturalidade: Sensibilizar para a diversidade cultural, experimentando-a», acedido.

<sup>9</sup> Cf. DGEEC, «Equidade na Educação», acedido a 23 de outubro de 2025.  
<https://www.dgeec.medu.pt/api/ficheiros/66e7f3de081cd43c247ab6f9>

<sup>10</sup> Cf. Carlos Cardoso, *Educação Multicultural* (Lisboa: Texto Editora 1996), 9.

<sup>11</sup> Cf. Luís Souta, *Multiculturalidade & Educação*, 33.

<sup>12</sup> Cf. António da Nóvoa, *Formação de professores e profissão docente* (Lisboa: Dom Quixote 1993), 13-33.

<sup>13</sup> Cf. Silvino Oliveira, «A multiculturalidade na disciplina de educação moral e religiosa católica», acedido a 25 de setembro de 2025, <https://run.unl.pt/handle/10362/14524>.

No contexto da disciplina de EMRC, na minha perspetiva, esta realidade implica a adoção de uma pedagogia da inclusão que integre diferentes visões do mundo, sem perder a identidade cristã. Durante a lecionação no formato da PES intuí a educação intercultural como um processo de libertação e diálogo, em que cada aluno é sujeito ativo da construção do conhecimento. Assim, a disciplina de EMRC, na minha ótica, deve assumir-se como espaço de diálogo de humanismo, mais do que mera transmissão de doutrinas.

Também Anabela Pereira, na sua investigação e dentro da narrativa em construção, refere que

«a formação deve centrar-se, não apenas no acesso à informação e ao conhecimento sobre teorias, modelos e estratégias de educação multicultural, mas também no desenvolvimento de atitudes e valores que tornem os professores sensíveis face aos preconceitos, aos estereótipos, às injustiças, ao racismo e à discriminação»<sup>14</sup>.

Assim, a disciplina de EMRC, apesar do seu enquadramento legal, revela um potencial inclusivo e pedagógico que lhe possibilita responder de forma consistente aos desafios impostos pela crescente diversidade cultural <sup>15</sup> e religiosa nas escolas portuguesas. Silvino Oliveira afirma que

«uma vez que a implementação da Disciplina de EMRC é da responsabilidade da Igreja Católica e tendo em linha de conta os valores e princípios naturalmente inerentes ao cristianismo, é legítimo supor a pertinência desta disciplina para uma educação e convivência multiculturais»<sup>16</sup>.

Na verificação *in loco*, durante a PES no AECM, na necessidade de uma maior valorização da multiculturalidade como oportunidade educativa, abrindo a contribuição da disciplina de EMRC para a construção de uma escola verdadeiramente inclusiva e dialogante. Na mesma linha, Silvino Oliveira reforça que “a escola é como um “micro - cenário da sociedade” e tem vindo a experimentar um choque de diferenças dentro do seu espaço, o que tem originado o surgimento de movimentos multiculturais no interior da escola e das salas de aula. A globalização da sociedade torna cada vez mais urgente uma

---

<sup>14</sup> Cf. Anabela Pereira, *Educação Multicultural – Teorias e Práticas* (Porto: ASA Editores 2004), 12.

<sup>15</sup> Por diversidade cultural ou multiculturalismo entende-se a coexistência e interação harmoniosas de diferentes culturas, onde por cultura se deve entender o conjunto específico de características espirituais, materiais, intelectuais e emocionais de uma sociedade ou grupo social e que engloba, além de arte e literatura, estilos de vida, modos de viver juntos, sistemas de valores, tradições e crenças. A diversidade cultural, ou multiculturalismo, são a base da nossa força coletiva, tanto nas comunidades locais como na nossa sociedade global.

<sup>16</sup> Cf. Silvino Oliveira, «A multiculturalidade na disciplina de educação moral e religiosa católica», acessado a 25 de setembro de 2025, <https://run.unl.pt/handle/10362/14524>

outra visão para a educação, diferente da tradicional, a do multiculturalismo, a qual defende na sua conceção, uma educação que seja para todos, no respeito pela diversidade, na sala de aula e fora dela, eliminando do nosso meio os estereótipos associados aos chamados grupos minoritários<sup>17</sup>.

O que foi observado justifica a presente narrativa em formato de relatório final, que procura compreender como a disciplina de EMRC pode, através de práticas inovadoras e fundamentadas, assumir-se como espaço de encontro, diálogo e integração no contexto escolar contemporâneo.

Esta diversidade cultural na atual realidade escolar portuguesa representa, verdadeiramente, um autêntico desafio à prática pedagógica, dita tradicional, e uma oportunidade para enriquecer o ambiente educativo, ou seja, ensino tradicional que é aquele que se centra exclusivamente em metodologias transmissivas, uniformes e homogeneizadoras e que, na minha observação, revela-se insuficiente no atual contexto de multiculturalidade. Como afirma, na sua investigação, Isabel dos Santos:

«(...) influenciados pela escola tradicional e pelo ensino estritamente expositivo é frequente ouvirmos descrições do decorrer das suas aulas, onde o professor autoritário era o agente ativo dentro da sala de aula, aquele que transmitia o conhecimento; enquanto o aluno, agente passivo, ouvia em silêncio e adquiria o conhecimento»<sup>18</sup>.

Quando a escola reconhece a pluralidade como recurso e não como obstáculo, abre-se ao desenvolvimento de um currículo mais inclusivo, dinâmico e comprometido com a atual realidade social<sup>19</sup>.

Na sociedade atual, referindo novamente Silvino Oliveira, a escola é um dos principais agentes da educação, porque é uma instituição da sociedade, esta tende a perpetuar as tendências dominantes. Ou seja, a escola participa de forma mais ou menos explícita, mais ou menos constrangedora, no aumento da preponderância da cultura dominante, e por isso mesmo, existe um certo aniquilamento simbólico das culturas chamadas de minoritárias. No entanto, a escola também é “uma importante fonte de identidade pessoal e de integração no grupo”. O desafio que se coloca à escola, será o de

---

<sup>17</sup> *Ibidem*.

<sup>18</sup> Cf. Isabel dos Santos, «O método expositivo e o método construtivista: concorrentes ou aliados?», acessado a 25 de setembro de 2025, <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/76175>

<sup>19</sup> Cf. Isabella Pimentel e Cláudia Ribeiro, «Educação Intercultural em Portugal: Entre as Normativas e as Traduções», *Revista Portuguesa de Investigação Educacional*, n.º 28 (2024): 1-14, [file:///C:/Users/Utilizador/Downloads/ojs\\_admin.+isabella+pimentel.pdf](file:///C:/Users/Utilizador/Downloads/ojs_admin.+isabella+pimentel.pdf)

criar uma identidade partilhada e metas que sejam complementares e não opostas às identidades dos alunos<sup>20</sup>.

Assim, o acolhimento de alunos migrantes implica a adoção de estratégias inclusivas e diferenciadas, que reconheçam a singularidade de cada discente e valorizem o diálogo entre culturas. A escola torna-se, portanto, um espaço privilegiado para a educação intercultural, promovendo valores como a empatia, o respeito pela diferença e a justiça social. Neste processo não basta garantir o acesso à educação, é necessário criar condições de participação plena, de modo a evitar fenómenos de marginalização, discriminação ou invisibilidade cultural<sup>21</sup>.

Existe a necessidade de se apontar para a carência de políticas pedagógicas atentas à equidade, à justiça curricular e à formação para a cidadania global. Isto implica repensar a escola também como “laboratório de cidadania”, onde o currículo é constantemente desafiado a incluir diferentes narrativas, experiências e saberes. Em Portugal, iniciativas como o Plano Nacional para a Educação Intercultural, do Ministério da Educação, têm vindo a reforçar a importância de práticas pedagógicas que combatam preconceitos, promovam a diversidade e contribuam para a coesão social. Uma das principais iniciativas de âmbito nacional para a educação intercultural é o Programa Rede de Escolas para a Educação Intercultural (REEI), promovida conjuntamente pela Direção-Geral da Educação (DGE), Alto Comissariado para as Migrações, I.P. (ACM, I.P.) e Fundação Aga Khan Portugal (AKF)<sup>22</sup>.

Segundo os termos de referência do documento, acima referenciado, a REEI “constitui-se como plataforma de trabalho para todas as escolas que reconhecem a riqueza da diversidade e por isso assumem a Educação Intercultural como parte do seu projeto” e também “tem como finalidade promover o acolhimento, a integração e o sucesso educativo de todas as crianças e jovens da educação pré-escolar ao ensino secundário, bem como desenvolver o respeito pelas diferenças e o estabelecimento de relações positivas de interação e aproximação entre alunos/as e outros membros da comunidade educativa de diferentes culturas”.

---

<sup>20</sup> Cf. Silvino Oliveira, «A multiculturalidade na disciplina de educação moral e religiosa católica».

<sup>21</sup> Cf. European Commission, «Portugal: OECD report highlights increasing migrant student numbers», acedido a 24 de setembro de 2025, [https://home-affairs.ec.europa.eu/news/portugal-oecd-report-highlights-increasing-migrant-student-numbers-2024-12-30\\_en?utm](https://home-affairs.ec.europa.eu/news/portugal-oecd-report-highlights-increasing-migrant-student-numbers-2024-12-30_en?utm)

<sup>22</sup> Cf. DGE, «Rede de Escolas para a Educação Intercultural», acedido a 23 de outubro de 2025, <https://www.dge.mec.pt/rede-de-escolas-para-educacao-intercultural?utm>

Atualmente sessenta e seis estabelecimentos de ensino integram a redes de escolas para a educação intercultural 2023-2027<sup>23</sup>. Outra iniciativa complementar é o Selo de Escola Intercultural, também da DGE em parceria com ACM/ACIDI, que distingue as escolas que implementam boas práticas nesta área.

Em termos mais gerais, educação intercultural refere-se à oferta de ambientes escolares que reconhecem e valorizam a diversidade cultural, linguística, étnica e religiosa, como recurso de aprendizagem e não como obstáculo. Por exemplo, conforme está no documento aglutinador sobre o assunto em epígrafe:

«a educação intercultural ... diz respeito ao ambiente de aprendizagem no seu todo, tal como a outras dimensões do processo educativo, como sejam a organização e a gestão da escola, os currículos, as metodologias de ensino, os materiais pedagógicos-didáticos e a formação de docentes e de não docentes».<sup>24</sup>

Assim, este plano ou programa nacional para a educação intercultural materializa-se em políticas, redes de escolas e reconhecimentos que promovem essa abordagem.

Portanto, a multiculturalidade escolar não deve ser vista como um problema a resolver, mas como uma oportunidade para continuar a desenvolver competências essenciais no século XXI: pensamento crítico, capacidade de diálogo, abertura ao outro e sensibilidade intercultural.

Somente dizer que a realidade migratória tem alterado profundamente o perfil sociocultural das escolas portuguesas, não chega. Aliás, os dados estatísticos que o Ministério da Educação tem apresentado no fim de cada ano letivo, e que já referenciamos anteriormente, evidenciam, de facto, o crescimento de comunidades escolares compostas por alunos oriundos de diferentes países, culturas, línguas e tradições religiosas. Esta diversidade representa simultaneamente um desafio à prática pedagógica dita tradicional, como já referimos e uma rara oportunidade para enriquecer o ambiente educativo e criar oportunidades para uma melhor inclusão de todos aqueles que por algum motivo se acercam do nosso território nacional para fazer morada e aqui irem dando sentido e criando propósito às suas vidas<sup>25</sup>.

---

<sup>23</sup> Verificar documento em Anexo.

<sup>24</sup> Cf. DGE, «Selo Escola Intercultural», acedido a 23 de outubro de 2025, <https://www.dge.mec.pt/selo-escola-intercultural?utm>

<sup>25</sup> Cf. European Commission, «Portugal: OECD report highlights increasing migrant student numbers», acedido a 24 de setembro de 2025, [https://home-affairs.ec.europa.eu/news/portugal-oecd-report-highlights-increasing-migrant-student-numbers-2024-12-30\\_en?utm](https://home-affairs.ec.europa.eu/news/portugal-oecd-report-highlights-increasing-migrant-student-numbers-2024-12-30_en?utm)

## 1.2. A Educação Moral e Religiosa Católica (EMRC) no Contexto Português

Realço uma nota da Conferência Episcopal Portuguesa, pertinente para a narrativa que se está a construir, na qual se destaca a educação como uma tarefa permanente e englobante que envolve uma diversidade de aspetos da pessoa e exige uma atmosfera concertada dos diversos agentes educativos, concluindo esta nota que

«o educando progride no processo educativo na medida em que toma consciência da sua dignidade e da dignidade dos outros, em que se concilia, a pouco e pouco, com o seu meio humano e com o próprio ambiente e em que aprende a própria relação com o divino, a qual permite perceber todos os contornos da sua existência pessoal e social»<sup>26</sup>.

A disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica (EMRC) é uma disciplina que integra o currículo escolar português, encontrando-se enquadrada no sistema educativo português, no serviço público como no privado e mesmo no cooperativo, como uma oferta de escola em regime de frequência facultativa, mas cuja oferta é obrigatória. A sua integração no currículo é legitimada pela Constituição da República Portuguesa, pela Lei da Liberdade Religiosa (Artigo 41.º, e regulada pela Lei n.º 16/2001), bem como pela Concordata<sup>27</sup> entre a República Portuguesa e a Santa Sé. Este enquadramento jurídico garante o direito dos pais à educação moral e religiosa dos seus filhos, ao mesmo tempo que respeita a autonomia das comunidades religiosas no sistema educativo. A sua lecionação baseia-se na Concordata de 2004 e nos princípios definidos pelo Programa Nacional da disciplina.

A disciplina de EMRC visa proporcionar uma formação integral da pessoa, orientada para o desenvolvimento ético, espiritual, afetivo, cultural e social dos alunos. Esta formação assenta na mensagem cristã, que está enraizada nos valores do Evangelho, propondo uma leitura crente da existência e uma compreensão crítica do mundo. A disciplina de EMRC pretende também desenvolver competências de cidadania ativa, responsabilidade solidária e abertura ao transcendente, promovendo a construção do sentido da vida e o compromisso com a transformação da sociedade.

---

<sup>26</sup> Cf. Conferência Episcopal Portuguesa, «Educação – Direito e Dever- missão nobre ao serviço de todos», acessido a 26 de setembro de 2025, <https://www.conferenciaepiscopal.pt/v1/educacao-direito-e-dever-missao-nobre-ao-servico-de-todos/>

<sup>27</sup> Cf. Santa Sé, «Concordata entre a Santa Sé e a República Portuguesa», acessido a 19 de julho de 2025. [https://www.vatican.va/roman\\_curia/secretariat\\_state/archivio/documents/rc\\_seg-st\\_19400507\\_santa-sede-portogallo\\_po.html](https://www.vatican.va/roman_curia/secretariat_state/archivio/documents/rc_seg-st_19400507_santa-sede-portogallo_po.html)

Num contexto social marcado pela diversidade cultural, religiosa e ideológica, a disciplina de EMRC é convocada a adaptar-se aos novos paradigmas educativos. A sociedade contemporânea é profundamente plural, com comunidades escolares compostas por alunos de diferentes origens culturais, sociais e religiosas, o que exige uma abordagem pedagógica dialogante, inclusiva e personalizada. A presença de migrantes, refugiados e famílias multiculturais nas escolas portuguesas torna ainda mais urgente o reposicionamento da disciplina de EMRC enquanto espaço de diálogo inter-religioso e intercultural.

Este reposicionamento implica ultrapassar um modelo tradicionalmente visto como catequético ou apologético da disciplina, privilegiando uma pedagogia do encontro, como propõe o Papa Francisco em *Evangelii Gaudium* e *Fratelli Tutti*. Trata-se de fazer da sala de aula um lugar de escuta, de diálogo autêntico e de descoberta mútua, onde cada aluno se sinta respeitado e valorizado nas suas convicções, sem prescindir da identidade cristã que dá sentido à proposta educativa da disciplina de EMRC.

Ao longo das últimas décadas, a disciplina de EMRC tem procurado afastar-se dessa lógica catequética, assumindo uma pedagogia do diálogo que valoriza a formação integral do aluno. O seu programa organiza-se em torno de eixos estruturantes como o sentido da vida, os valores cristãos, o compromisso ético e moral da pessoa humana e a espiritualidade cristã, tendo sempre como horizonte a construção de uma identidade que articule religiosidade, cultura e cidadania.

Os documentos estruturantes como *Gaudium et Spes*, *Gravissimum Educationis*, *Fratelli Tutti*, *Laudato Si'* e as Diretrizes da Direção-Geral da Educação (DGE) sobre cidadania e inclusão oferecem fundamentos teológicos e pedagógicos sólidos para a reinvenção da disciplina de EMRC num paradigma educativo centrado na dignidade da pessoa humana, na justiça social e na fraternidade universal. A noção de "Casa Comum" introduzida pela encíclica *Laudato Si'*<sup>28</sup>, por exemplo, convida à integração de temáticas ecológicas e sociais, promovendo uma visão holística e relacional da existência.

O Programa de EMRC, revisto em 2014, estrutura-se em unidades temáticas por níveis de ensino e ciclos, com conteúdos que abordam a identidade cristã, os valores do Evangelho, o sentido da vida, a relação com os outros, a cultura e a ética. No entanto,

---

<sup>28</sup> Cf. Santa Sé, «Laudato Si'», acessido a 21 de julho de 2025, [https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco\\_20150524\\_enciclica-laudato-si.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si.html)

apesar da sua abertura conceptual, o programa, na minha perspetiva, necessita de maior atualização e flexibilidade na sua aplicação.

Neste sentido, tem sido feito um esforço para atualizar o currículo da disciplina de EMRC à luz das mudanças sociais e culturais em curso na realidade escolar, conforme já referi atrás no ponto 1.1. Deste modo, procurando responder à crescente pluralidade cultural e religiosa nas escolas portuguesas, que interpela a disciplina a renovar metodologias e conteúdos, sem abdicar da sua identidade cristã, o Secretariado Nacional de Educação Cristã (SNEC) tem procurado renovar os manuais escolares de EMRC, existindo já o processo para responder às realidades específicas de cada contexto escolar<sup>29</sup>, ainda assim, face à narrativa apresentada e à literatura consultada é pertinente, pela observação realizada, uma proposta pedagógica que leve a disciplina de EMRC para outro patamar ao articular-se com os grandes desafios contemporâneos: migrações, justiça social, sustentabilidade, igualdade de género e construção da paz.

A disciplina de EMRC, neste sentido, posiciona-se como uma disciplina de fronteira: simultaneamente oferecida pelo contexto confessional e aberta ao diálogo, fiel à tradição cristã e atenta às linguagens culturais emergentes. O seu contributo para a escola portuguesa é duplo: porque oferece um espaço para refletir sobre questões existenciais e éticas fundamentais; mas também contribui para a formação de cidadãos responsáveis, críticos e solidários, capazes de viver em sociedades plurais.

### **1.3. EMRC como espaço de Inclusão e de diálogo Inter-religioso e Intercultural**

Num mundo globalizado, a coexistência de diferentes religiões e culturas torna-se inevitável e até constitutiva da vida social. A disciplina de EMRC, enquanto espaço educativo de reflexão moral e religiosa, é desafiada a promover uma identidade cristã aberta, capaz de dialogar com outras tradições e sem perder a sua especificidade.

A proposta do Papa Francisco, através da encíclica *Fratelli Tutti*, reforça esta perspetiva, ao propor uma fraternidade universal fundada no reconhecimento da dignidade de cada ser humano. Esta encíclica constitui, portanto, uma base teológica e

---

<sup>29</sup> Cf. Educris, «Programa de EMRC - Edição 2014», acedido a 21 de julho de 2025, <https://www.educris.com/v3/95-programa-e-materiais-de-apoio-ao-professor/4273-programa-de-emrc---edicao-2014>

pedagógica para repensar o papel da disciplina de EMRC como promotora de cultura do encontro, hospitalidade e reconciliação<sup>30</sup>.

A disciplina pode e deve ser lugar de encontro, onde os alunos aprendem a conhecer e respeitar o outro a partir de uma ética do cuidado e do acolhimento. Para tal, é necessário que os docentes assumam um papel de mediadores culturais e agentes de reconciliação. A mediação cultural envolve a construção de pontes entre diferentes culturas e grupos sociais, promovendo o respeito mútuo, a troca de conhecimentos e a valorização da diversidade.

Neste sentido, a disciplina de EMRC tenderá a contribuir para a formação de cidadãos globais, conscientes da sua identidade e, simultaneamente, disponíveis para o diálogo inter-religioso e intercultural. O Papa Francisco sempre reforçou a ideia de que não há justiça social sem uma verdadeira justiça cognitiva; ou seja, que significa que a pluralidade de saberes e de tradições precisa de ser reconhecida no espaço educativo.

Assim, na esteira da encíclica *Fratelli Tutti*, a disciplina de EMRC não é apenas uma proposta de aprofundamento da identidade cristã, mas também um espaço de cidadania, de aprendizagem da convivência e de preparação para sociedades complexas, marcadas pela diversidade. Isto é, uma disciplina desafiada a promover uma identidade cristã aberta, capaz de dialogar com outras tradições sem perder a sua especificidade.

A disciplina como lugar de encontro, oferece aos alunos aprendizagens e conhecimentos na base de respeitar o outro, a partir de uma deontologia do cuidar e acolher e incluir. Compreenda-se a urgência formativa para que os docentes se assumam como uma espécie de intermediários civilizacionais e causadores de encontro. Ou seja, o Papa Francisco, no documento já referido, entende que a mediação cultural envolve a construção de pontes entre diferentes culturas e grupos sociais, promovendo o respeito mútuo, a troca de conhecimentos e a valorização da diversidade. No fundo, é um esforço da comunidade educativa que contribui para uma sociedade mais justa, inclusiva e com melhores condições de convivência e de reconciliação para um autêntico ambiente de paz e harmonia<sup>31</sup>.

Torna-se, por isso, fundamental que o currículo de EMRC seja entendido como um instrumento dinâmico, em constante atualização, capaz de dialogar com os desafios do

---

<sup>30</sup> Cf. Santa Sé, «Fratelli Tutti», acessido a 19 de julho de 2025, [https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco\\_20201003\\_enciclica-fratelli-tutti.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20201003_enciclica-fratelli-tutti.html)

<sup>31</sup> Cf. *Ibidem*.

presente e de mobilizar os alunos para a construção de uma sociedade mais justa, mais solidária e mais pacífica. Para tal, é essencial investir na formação contínua dos docentes, na produção de materiais interculturais e na articulação com outras disciplinas, potencializando uma educação integral e humanizante.

Nesta perspetiva, assume-se como relevante uma abordagem pedagógica que insira estratégias ativas, colaborativas e centradas no aluno, respeitando os ritmos, as experiências e os contextos culturais de cada turma. A pedagogia da descoberta, a aprendizagem baseada em problemas, a utilização de recursos multimodais e narrativas de vida reais são particularmente eficazes para despertar o interesse e promover a participação.

A Unidade Letiva 2 do 8.º ano, intitulada “Cristianismo em Caminho”, constitui uma oportunidade para explorar temas como a vocação à santidade, o testemunho de vida cristã, a hospitalidade e a comunhão. É precisamente neste espaço que se pode introduzir o debate sobre as migrações, o acolhimento, o ecumenismo e a diversidade cultural, ligando-os à proposta cristã de fraternidade e de abertura ao outro, construindo pontes culturais. Esta unidade letiva pode tornar-se um micro - espaço curricular de educação para a cidadania, para a paz e para a justiça social, potenciando o desenvolvimento de aprendizagens que interpelam os alunos ao nível cognitivo, mas também ao nível moral, ético, afetivo e espiritual, favorecendo uma verdadeira educação para a fraternidade universal.

Neste sentido, numa disciplina de EMRC que se quer atenta à realidade que a envolve, seria pertinente o uso de metodologias ativas que facilitem a inclusão de todos os alunos, tais como:

- Debates interativos sobre dilemas morais e éticos ligados à hospitalidade e ao acolhimento de migrantes.
- Estudos de caso baseados em histórias de vida reais de pessoas concretas em situação de migração.
- Projetos de serviço comunitário em articulação com associações locais de apoio a migrantes e refugiados.
- Simulações de situações reais, que permitam aos alunos colocar-se no lugar do outro, desenvolvendo empatia e consciência crítica.
- Utilização de recursos artísticos (música, cinema, literatura, etc.) que abordem temáticas de interculturalidade e diálogo inter-religioso.

Na prática letiva desenvolvida no contexto que descreverei no segundo capítulo, experienciei que a aposta em metodologias ativas permite que a disciplina de EMRC seja um espaço privilegiado para a formação integral, ligando religiosidade, cultura e vida. Ao mesmo tempo, estas estratégias pedagógicas fortalecem o papel da disciplina no currículo, demonstrando a sua pertinência numa escola que se quer inclusiva e promotora de cidadania global<sup>32</sup>.

A formação contínua dos docentes tem de reforçar as abordagens pedagógicas na disciplina de EMRC ao incorporar as estratégias ativas, colaborativas e centradas no aluno; o respeito pelos ritmos, pelas experiências e os contextos culturais de cada turma é a atual realidade escolar. A pedagogia da descoberta, a aprendizagem baseada em problemas e o recurso a materiais interativos e narrativas reais são particularmente eficazes<sup>33</sup>.

No caso específico e referido da Unidade Letiva 2 (“Cristianismo em Caminho”) identificam-se oportunidades concretas para trabalharmos os temas em debate e que fazem parte do que se identificou como pertinente: as migrações, a diversidade, a hospitalidade e a construção de pontes culturais. Esta unidade pode e deve, na minha interpretação da realidade experienciada e no sentido da visão do Papa Francisco, tornar-se, conforme identifiquei, um micro - espaço curricular de educação para a cidadania, para a paz e para a justiça.

## **2. Contexto socioeducativo de intervenção**

### **2.1. Envoltente Geográfica e Social**

O Agrupamento de Escolas Castelo da Maia situa-se na freguesia do Castelo da Maia, no concelho da Maia, distrito do Porto. Esta zona geográfica, localizada a cerca de 10 km da cidade do Porto, caracteriza-se por um contexto periurbano em expansão. A freguesia atual resulta da agregação de cinco antigas freguesias (Santa Maria de Avioso,

---

<sup>32</sup> Cf. DGE, «Country Background Report: Portugal Review of Inclusive Education», acedido a 10 de agosto de 2025, <https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EInclusiva/country-background-report-portugal-educacao-inclusiva-em-revista-2022.pdf?utm>

<sup>33</sup> Cf. Educris, «Orientação Metodológica», acedido a 19 de julho de 2025. <https://www.educris.com/v3/96-ensino-basico/868-orientacao-metodologica>

São Pedro de Avioso, Gemunde, Barca e Gondim), totalizando cerca de 20 000 habitantes<sup>34</sup>.

A proximidade da cidade do Porto e a integração em eixos rodoviários e ferroviários importantes, a sua área metropolitana, fazem desta zona geográfica um território de transição entre o urbano e o rural, com crescentes índices de urbanização e diversidade social.

O concelho da Maia tem registado um desenvolvimento económico significativo, com forte presença de pequenas e médias empresas, mas também enfrenta desafios sociais como o desemprego e a precariedade laboral, fatores estes que influenciam diretamente o contexto escolar e familiar dos alunos e daí que no AECM existe um Centro Qualifica (CQ), destinando-se a jovens e adultos que procurem uma formação escolar e/ou ratifiquem uma integração qualificada no mercado de emprego, acrescido do desenvolvimento de processos de reconhecimento, validação e certificação de competências (RVCC), abrangendo os concelhos da Maia, Trofa, Santo Tirso e Vila do Conde<sup>35</sup>.

## **2.2. Caracterização do Agrupamento de Escolas do Castelo da Maia (AECM)**

O Agrupamento de Escolas do Castelo da Maia (AECM) foi constituído no ano letivo de 2003/2004, homologado por despacho, do Diretor Regional de Educação do Norte, a 26 de junho de 2003, tendo-se procedido, no final do ano letivo 2011/2012, a uma reorganização da rede educativa em consequência da qual se agregou ao AECM a Escola Secundária do Castelo da Maia, em 4 de julho de 2012.

O AECM é constituído por 11 estabelecimentos de ensino, desde o pré-escolar ao secundário, incluindo ainda cursos profissionais e formação de adultos. A escola sede, a Escola Secundária do Castelo da Maia, foi modernizada no âmbito da empresa estatal Parque Escolar e apresenta boas condições físicas e tecnológicas.

A população escolar tem-se mantido estável, com uma taxa de sucesso educativo bastante positiva (superior a 90% em todos os ciclos). Cerca de 43% dos alunos são

---

<sup>34</sup> Cf. JF-Castelo da Maia, «História», acessido a 1 de agosto de 2025, <https://www.jfcastelodamaia.pt/pages/paginas/75#init>

<sup>35</sup> CM-Maia, «Pelouro de Desenvolvimento Social e Demografia», acessido a 1 de agosto de 2025. <https://www.cm-maia.pt/viver/desenvolvimento-social-e-demografia/pelouro-de-desenvolvimento-social-e-demografia>

abrangidos pela Ação Social Escolar (ASE), o que reflete uma significativa vulnerabilidade económica. Existem também alunos com necessidades educativas específicas, integrados através de uma abordagem multinível (medidas universais, seletivas e adicionais), apoiados por serviços especializados como o Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) e o Serviço de Psicologia e Orientação (SPO).

O AECM destaca-se ainda pelo dinamismo dos seus projetos, nomeadamente nos domínios da cidadania, sustentabilidade, inovação pedagógica e internacionalização, com projetos Erasmus+ em curso e parcerias com instituições locais, nacionais e internacionais<sup>36</sup>.

Estando o AECM, localizado no território da Maia e com abrangência sobre várias escolas da freguesia de Castelo da Maia e arredores, insere-se num concelho marcado por crescente diversidade cultural e por uma presença significativa de residentes estrangeiros. Observando o relatório mais recente da Agência para a Integração, Migrações e Asilo (AIMA), intitulado Relatório de Migrações e Asilo 2024, revela que o concelho da Maia registava 9 530 residentes estrangeiros no final de 2024, ou seja, cidadãos estrangeiros com título de residência válido ou em processos de regularização, o que mostra uma forte presença de população migrante no território.

Este dinamismo migratório insere-se num contexto nacional no qual a população estrangeira residente em Portugal se encontra em forte crescimento: segundo o mesmo relatório, o número total de cidadãos estrangeiros residentes no país alcançou cerca de 1.543.697 no final de 2024, com destaque para comunidades provenientes do espaço lusófono e de outras zonas de forte mobilidade.

A diversidade cultural no concelho da Maia manifesta-se não apenas no aumento da população estrangeira, mas também na variedade de nacionalidades representadas e na presença de comunidades com diferentes origens e percursos migratórios. O relatório da Câmara Municipal da Maia, no documento “Imigrantes na Maia – um Mosaico Cultural em Evolução”, assinalava, já em 2022, a existência de cerca de 4 541 residentes estrangeiros naquele concelho, indicando uma composição bastante diversa.

A Câmara Municipal lista as comunidades mais representadas: brasileira (62% da população estrangeira do concelho), angolana (5%), cabo-verdiana (4%), ucraniana (3%),

---

<sup>36</sup> AE-Castêlo da Maia, «Projeto Educativo», acessido a 1 de agosto de 2025. <https://aecastelomaia.pt/wp-content/uploads/pe.pdf>

chinesa e são-tomense (2% cada), e outras comunidades em menor percentagem<sup>37</sup>, uma informação valiosa para caracterizar a multiculturalidade local.

No contexto do agrupamento de escolas referido, esta diversidade é também visível nas práticas e nas respostas educativas. O AECM tem promovido a integração e a inclusão de alunos de nacionalidades diferentes e famílias migrantes, com abertura de concursos para “mediador linguístico e cultural” para apoio a alunos de nacionalidade estrangeira fora da CPLP, reforçando a aposta na inclusão e no acompanhamento da diversidade linguística e cultural.

Compreende-se que o território atendido pelo AECM está inserido num concelho com uma presença bastante significativa de população imigrante residente, com crescimento recente e diversidade de nacionalidades. Essa composição multicultural exige respostas educativas e sociais que promovam a integração, a valorização das diferentes culturas e o sucesso escolar de todos os alunos, reforçando a relevância do tema da multiculturalidade no contexto local.

### **2.3. Caracterização da Turma 8.º J**

A turma 8.º J é composta por 24 alunos (8 raparigas e 16 rapazes), com uma média de idades de 13,04 anos. Do total, 23 alunos transitaram do 7.º J e um aluno é repetente do 8.º G. Cinco alunos integram o Quadro de Excelência e um aluno o Quadro de Mérito. A maioria dos alunos demonstra um percurso escolar estável, com 18 alunos a transitarem sem classificações inferiores a 3 no ano letivo anterior. Contudo, de ressaltar que 3 alunos são migrantes da CPLP e que foram inscritos muito tardiamente no ano letivo anterior por estarem há pouco tempo em território nacional.

Alguns alunos apresentam medidas educativas específicas:

- 1 aluno com medidas seletivas e adicionais (com Relatório Técnico-Pedagógico),
- Vários com medidas universais,
- 1 aluno acompanhado pelos serviços de psicologia e com diagnóstico de Perturbação de Hiperatividade e Défice de Atenção (PHDA),

---

<sup>37</sup> CM-Maia, «A nossa terra», acedido a 23 de outubro de 2025, <https://www.cm-maia.pt/investir/maia-go-apoio-ao-investimento/porque-a-maia/a-nossa-terra?utm>

- 1 aluno com acompanhamento pelos serviços de enfermagem,
- Casos de assinalada fragilidade socioeconómica (escalões ASE A e C).

O professor Jorge Mota, da disciplina de História e também diretor de turma do 8º J, fez-me uma caracterização oral do grupo de alunos, aquando da minha apresentação, com base nas informações recolhidas por ele nos processos individuais dos alunos e junto dos professores que continuavam a lecionar na turma e vindos do transato ano letivo, nomeadamente nas disciplinas de Matemática, de Francês e Educação Física.

Referiu-me que a turma que me tinha sido alocada é “maioritariamente constituída por rapazes” e, segundo os professores auscultados, sendo “muitos deles irrequietos, faladores e, por vezes, conflituosos”. No entanto, insistiu, também “se podem mostrar curiosos e interessados”. Transmitiu-me que “as meninas são mais contidas e reservadas” e que até estavam a ser “bastante acolhedoras” perante os alunos estrangeiros na turma; referência essa que depois observei e testemunhei no meu contacto com os alunos tanto em ambiente de sala de aula, e durante o desenvolvimento das temáticas que sustentam a UL2, como nos corredores da escola ao deslocar-me da sala dos professores, com o professor cooperante, para a sala de aula num contacto mais informal e relaxado com os alunos e também com as assistentes operacionais que zelavam por todos naquele espaço.

Perante o aspeto conflituoso dos rapazes, que dei conta ser face à presença dos alunos estrangeiros e de uma maior e diferenciada atenção dada pelos docentes e pelas assistentes operacionais nos corredores aos mesmos, as raparigas foram mais pragmáticas no aspeto da inclusão daqueles que vinham notoriamente de países e culturas diferentes e que estavam a tentar enquadrar-se no nosso meio.

Apercebi-me também de alunos que não pertenciam ao 8º J, mas que igualmente dei conta no momento dos intervalos quando circulava pela escola, especialmente alunos estrangeiros mais recentes na comunidade escolar, se aproximarem daqueles iguais a si e que também partilhavam a dificuldade de se estarem a integrar num lugar novo, com pessoas diferentes e sistemas diferentes e faziam parte da turma referenciada.

O professor Jorge Mota também fez alusão sobre o aproveitamento do ano letivo anterior, que tinha sido heterogéneo, existindo alunos com algumas dificuldades e que beneficiaram de medidas universais, bem como alunos no Quadro de Excelência.

A diversidade na turma manifesta-se não apenas ao nível das aprendizagens, mas também no perfil sociocultural dos alunos. As necessidades de apoio requerem atenção

individualizada, diferenciação pedagógica e metodologias centradas na participação ativa.

A heterogeneidade constitui uma oportunidade pedagógica para trabalhar valores como a cooperação, a solidariedade e o respeito pela diferença, temas centrais no programa da disciplina de EMRC e de acordo também com o Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas onde a intervenção pedagógica se realizou. Todos estes aspetos foram tidos em consideração tanto na preparação como na intervenção e também na análise posterior das aulas.

### **3. Uma intervenção pedagógica para a inclusão: UL 2 “Cristianismo em Caminho” do 8.º ano**

Este micro - espaço é permissível para a investigação-ação, e no seu objetivo geral, compreenderá de que modo a disciplina de EMRC pode contribuir para práticas pedagógicas mais inclusivas numa turma multicultural.

Os objetivos específicos passam por identificar os principais desafios e oportunidades da multiculturalidade no contexto da turma do 8.º J. Analisar as práticas pedagógicas desenvolvidas no âmbito da disciplina e a sua eficácia em promover inclusão e diálogo intercultural. Recolher e interpretar dados qualitativos e quantitativos sobre a participação, perceções e aprendizagens dos alunos. Propor estratégias de inovação pedagógica na disciplina fundamentadas no estado da arte e ajustadas ao contexto escolar observado.

#### **3.1. Análise Temática e Compreensiva da UL2 do 8º ANO: “Cristianismo em Caminho”**

A Unidade Letiva (UL) 2 – Cristianismo em Caminho – integra o programa de Educação Moral e Religiosa Católica (EMRC) do 8.º ano e inscreve-se no Domínio B: “A fé cristã e o agir do crente”, de acordo com a estrutura programática e as Aprendizagens Essenciais (AE) da disciplina. Esta unidade procura conduzir os alunos à

compreensão de que o cristianismo se traduz num caminho de fé, de compromisso e de responsabilidade perante o outro e o mundo, valorizando a dimensão comunitária, ética e transformadora da vida cristã.

A caracterização do conteúdo desta UL2 centra-se na experiência do cristianismo como um processo dinâmico de seguimento de Jesus Cristo, onde a fé se manifesta na ação concreta em prol da justiça, da fraternidade e do bem comum. O conteúdo programático convida o aluno a refletir sobre a vida cristã em movimento, comprometida com as realidades contemporâneas, nomeadamente as migrações, a fraternidade universal e a ecologia integral.

A unidade desenvolve-se em torno de eixos fundamentais: a fé como caminho pessoal e comunitário; Jesus Cristo como modelo de serviço, de amor e de acolhimento; a responsabilidade do cristão face aos desafios do mundo atual; a construção de uma sociedade mais justa, solidária e sustentável.

O léxico teológico, ou seja, do ponto de vista teológico, a unidade mobiliza um léxico nuclear que permite uma compreensão mais profunda dos valores cristãos e da sua aplicação prática. Entre os conceitos trabalhados, destacam-se: conversão (metanoia), pela mudança interior que conduz ao compromisso com o outro; fraternidade universal, pelo reconhecimento de todos os seres humanos como irmãos e filhos de Deus; hospitalidade, acolhimento e valorização do alteridade; missão, através do envio e compromisso com a transformação do mundo à luz do Evangelho; ecologia integral no cuidado pela “Casa Comum”, em consonância com a encíclica *Laudato Si'*; reino de Deus como horizonte de justiça, paz e solidariedade que orienta a ação cristã.

Estes conceitos estruturam o discurso teológico da unidade, permitindo ao aluno compreender que o cristianismo se concretiza em atitudes e escolhas éticas no quotidiano.

As correlações com a estrutura programática e as aprendizagens essenciais da UL2 articula-se diretamente com várias aprendizagens essenciais definidas para o 8.º ano, nomeadamente: reconhecer a dignidade e o valor da pessoa humana como fundamento da convivência social e da justiça; identificar o contributo do cristianismo na promoção de uma sociedade solidária e fraterna; refletir sobre o cuidado da criação e a responsabilidade ecológica à luz da fé cristã; desenvolver atitudes de empatia, respeito e compromisso com o bem comum.

Desta forma, a unidade letiva traduz concretamente o princípio orientador da disciplina de EMRC — “aprender a ser e a conviver” —, promovendo aprendizagens que integram as dimensões cognitiva, ética e espiritual da pessoa.

A dimensão interdisciplinar deve-se concretizar pela abordagem metodológica desta unidade ao valorizar uma forte articulação interdisciplinar, favorecendo o diálogo entre saberes e o desenvolvimento de competências transversais. As interligações mais significativas verificaram-se com: História e Geografia no estudo dos fenómenos migratórios e das relações interculturais; em Cidadania e Desenvolvimento com a reflexão sobre a diversidade cultural, os direitos humanos e a inclusão; nas Ciências Naturais com a análise de problemáticas ambientais e da sustentabilidade planetária; em Português, através da leitura e interpretação de textos bíblicos e de documentos do magistério, com enfoque no discurso simbólico e ético.

Esta dimensão interdisciplinar reforçou a perceção de que a fé cristã dialoga com a realidade e com as diferentes áreas do saber, contribuindo para uma visão integrada da formação humana.

A UL2 revela um núcleo pedagógico central na intervenção desenvolvida, dado o seu potencial de articulação entre cristianismo, cultura e vida. As atividades propostas — dinâmicas de grupo, debates, leitura de textos bíblicos e elaboração de campanhas de sensibilização e promovendo sempre o envolvimento ativo e reflexivo dos alunos.

Observou-se que os discentes desenvolveram uma consciência crítica e ética, reconhecendo a relevância dos valores cristãos para a construção de uma sociedade com mais atitudes humanistas e solidárias. Assim, esta unidade contribuiu significativamente para a formação integral da pessoa, confirmando o papel da disciplina de EMRC enquanto espaço de diálogo, reflexão e compromisso com o bem comum.

### **3.2. Unidade Letiva 2: Cristianismo em Caminho (8.º ano)**

As Aprendizagens Essenciais da disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica (EMRC) foram definidas tendo por base os documentos curriculares em vigor, nomeadamente o Programa, as Metas Curriculares, a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, e ainda os Referenciais de Educação, tais como o Referencial de Educação para a Segurança, a Defesa e a Paz, o Referencial de Educação para o Desenvolvimento e o Referencial para a Dimensão Europeia da Educação.

Com efeito, as preocupações contidas nestes documentos, bem como o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, transversais à sociedade e de pleno encontro às finalidades de uma formação integral da pessoa, como se pretende no âmbito da

Educação Cristã, não poderiam deixar de estar presentes nos documentos produzidos para o ensino-aprendizagem desta disciplina.

As transformações ao nível intelectual são de extrema importância durante a adolescência, visto que, nesta fase, a inteligência toma a sua forma final com o pensamento abstrato ou formal. Esse pensamento tido como período das operações formais, vai ajustar o adolescente ao mundo real e ao seu quotidiano, além disso, proporcionando-lhe a capacidade de formular grandiosas teorias e ideias.

No que respeita ao 8.º ano de escolaridade, as AE definidas incidem no estudo do Amor Humano, do Ecumenismo, da Liberdade e da Ecologia e Valores.

Na disciplina de EMRC a organização curricular desenvolve-se em espiral, onde os mesmos conhecimentos, capacidades e atitudes são desenvolvidos com maior profundidade ao longo do tempo de forma a transformar as representações mentais, as competências e as atitudes na medida em que a capacidade de cognição dos alunos evolua.

Esta organização curricular, defendida por Jerome Bruner, o autor em que este documento da DGE se fundamenta, possibilita atender à especificidade facultativa da disciplina e permite aos alunos que a frequentam de forma descontínua atingir as metas, adquirindo as capacidades e desenvolvendo os valores propostos para o ano de escolaridade respetivo.

Numa perspetiva interdisciplinar verificam-se as seguintes temáticas trabalhadas dentro da Unidade Letiva 2 – O Ecumenismo:

- A vocação universal à santidade e à fraternidade;
- A experiência cristã da hospitalidade;
- Migrações e acolhimento na tradição cristã;
- A "Casa Comum" e a construção de pontes culturais;
- Identidade e alteridade à luz do Evangelho;
- O ecumenismo como caminho de unidade no Cristianismo.

A intervenção pedagógica, através da temática referida, concretizou-se ao longo de catorze aulas, com base numa planificação articulada com os princípios da pedagogia da descoberta, da inclusão e do compromisso social. As catorze aulas foram organizadas com sequência lógica e crescente, tanto em termos de complexidade conceptual como de envolvimento emocional e reflexivo por parte dos alunos.

Dentre as estratégias utilizadas, destacam-se a leitura crítica e comentada de excertos de documentos e textos cristãos como a encíclica *Fratelli Tutti* e trechos bíblicos

relevantes (Jo 17, Mt 25, Sl 127), trechos da tradição patrística e de documentos do movimento ecuménico.

Também se verificou uma observação de casos e problematização com a análise de notícias sobre migrações e acolhimento em Portugal e na Europa, com debate sobre dilemas morais e éticos relacionados com o acolhimento de migrantes e também se realizou reflexão sobre exemplos de figuras cristãs ligadas ao diálogo inter-religioso e à justiça social.

Foi fundamental o uso de recursos multimédia e artísticos, através do visionamento de vídeos ("Ponto de Partida", RTP; "Migrantes", SIC Esperança), da análise de obras de arte com temática cristã e humanista (em articulação com a "Semana dos Afetos – A Arte de Amar"), da escuta e interpretação de músicas com mensagens sobre fraternidade, acolhimento e paz.

Realizou-se atividades práticas e cooperativas como trabalho em grupo para a elaboração de um cartaz sobre a Casa Comum, a migração e a unidade cristã, debateu-se os testemunhos sobre a questão de acolhimento de refugiados que levou, depois, a uma espécie de escrita criativa no desafio da elaboração de uma oração pela paz e unidade entre os povos.

As dinâmicas de diálogo e reflexão são extremamente importantes, porque cria-se um círculo de partilha de histórias familiares relacionadas com emigração/imigração e os próprios momentos de silêncio criados para a escuta ativa podem entender-se como contemplação orientada sobre o "ser humano como peregrino". Daí a importância das dinâmicas de escuta ativa e *role-playing*<sup>38</sup>.

### **3.3. Planificações de Aula da UL 2 e Análise do Ensino - Aprendizagem**

Expõe-se, seguidamente, as planificações e relatórios de aulas, para todos os momentos letivos lecionados à turma 8º J e ao abrigo desta Unidade Letiva em análise ("Cristianismo em Caminho") e no agrupamento de escolas onde decorreu a prática de ensino supervisionada.



---

<sup>38</sup> "Role-playing" significa a interpretação de papéis ou encenação de uma situação, onde os participantes assumem personagens e atuam de acordo com um cenário específico para praticar competências adquiridas, comportamentos ou para a criação colaborativa de uma narrativa. Esta técnica tem sido utilizada em diversos contextos, como na habilitação profissional, no âmbito das terapias psicossociais e na área da educação.

Nos documentos que se seguem são elencados as aprendizagens essenciais, os objetivos e os conteúdos programáticos trabalhados em cada momento letivo, enumerando a sequência das estratégias didático-pedagógicas que se desenvolveu ao longo das aulas, tal como os recursos necessários.

Trabalhou-se também os problemas já identificados e assim contribui-se para se ultrapassar o obstáculo das anomalias que referimos no programa da disciplina de EMRC e que estão apresentadas como problemática central nesta investigação realizada em formato de relatório final e a que nos propusemos mostrar.

Tabela 1 – Plano da aula n.º 1 da UL 2 (aula n.º 12)

 <b>REPÚBLICA PORTUGUESA</b> EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E INOVAÇÃO						
<b>PLANO DE AULA – ANO LETIVO 2024/2025 (EMRC)</b>						
Unidade Letiva 2 – O Cristianismo em Caminho						
Contextualização da aula: vamos dar início a uma nova unidade letiva com o tema do cristianismo, do seu livro sagrado como fonte de comunhão na unidade dos crentes em Cristo e depois a compreensão do movimento ecuménico; iniciaremos, hoje, com uma contextualização da fé cristã que tem estado ao serviço dos povos na História.						
Ano: 8º J (3º ciclo)		Lição: 12	Aula: 12		Data: 04/12/2024	Prof.: Jorge Barbosa
Sumário: UL 2: Cristianismo, uma fé ao serviço dos povos.						
<b>Aprendizagens essenciais da Unidade Letiva</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Estratégias/atividades/ Experiências de Aprendizagens</b>	<b>Tempo</b>	<b>Recursos Materiais</b>	<b>Avaliação</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>. Identificar o núcleo central do cristianismo e do catolicismo.</li> <li>. Identificar o cristianismo como uma comunidade de crentes na história humana.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. O cristianismo no 1º milénio: o contributo na construção da civilização ocidental através de São Bento de Núrcia</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Ensino dialógico.</li> <li>. Fazer a apresentação da nova unidade letiva através do texto do Roger Schutz na pág. 42 do Manual Digital.</li> <li>. Recolher dos alunos a sua perceção histórica do contexto do cristianismo no Ocidente.</li> <li>. Explicar a importância de S. Bento na construção da civilização ocidental.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. 45 minutos</li> <li>5 min Introdução à nova unidade letiva</li> <li>10 min Exploração teórica do contributo histórico</li> <li>15 min Leitura e análise de fontes históricas (manual)</li> <li>10 min Reflexão e perguntas em grupo</li> <li>5 min Síntese coletiva</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Uso dos recursos digitais que estão propostos nas págs. 42 e 44 do manual digital na Escola Virtual.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Registo na aula das intervenções pertinentes dos alunos, de forma individual, através da grelha de observação de aula.</li> </ul>	
Síntese: O cristianismo contribui para a construção da História.						
Anexos: Recursos do manual digital, págs. 42 e 44, na Escola Virtual						
Notas: Findar a aula 5m mais cedo para dar oportunidade de diálogo livre dos alunos com o Prof.						



A primeira aula da Unidade Letiva 2, com o tema “Cristianismo, uma fé ao serviço dos povos”, teve início com uma contextualização histórica e bíblica do papel do cristianismo na construção de uma cultura de serviço e solidariedade. O manual digital da Escola Virtual esteve visível através da multimédia da sala de aula. Escrevi no quadro o novo glossário temático com palavras-chave como “serviço”, “solidariedade”, “justiça” e “humanidade”. A aula decorreu num ambiente dialógico, onde os alunos foram incentivados a refletir sobre o impacto do cristianismo ao longo dos séculos, enquanto motor de transformação social e resposta concreta às necessidades dos povos, em diferentes tempos e lugares.

Esta aula teve como objetivo despertar nos alunos a consciência do cristianismo como força mobilizadora de justiça e fraternidade. A abordagem centrada na escuta ativa e na partilha de ideias permitiu que os alunos percebessem que a fé cristã não se limita à interioridade, mas implica ação concreta no mundo. Foram promovidas competências como o pensamento crítico, a empatia e a compreensão histórica do papel das religiões na sociedade. A construção coletiva do saber, através do ensino dialógico, mostrou-se eficaz e motivadora.

Os alunos mostraram-se interessados na nova unidade temática e participaram ativamente nas reflexões propostas. A introdução do glossário revelou-se útil para ancorar os conceitos fundamentais da aula. Foi possível manter o ritmo e terminar a aula com tempo suficiente para perguntas e comentários, promovendo o envolvimento e a curiosidade intelectual.

O professor cooperante destacou a boa introdução à nova unidade e a clareza com que o conteúdo foi apresentado. Sublinhou a importância de se mostrar aos alunos o lado ativo e interventivo do cristianismo ao longo da história. Considerou a aula bem estruturada, com linguagem acessível e cientificamente rigorosa, promovendo uma boa interação entre alunos e professor

Tabela 2 – Plano da aula n.º 2 da UL 2 (aula n.º 13)

 <b>REPÚBLICA PORTUGUESA</b> EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E INOVAÇÃO					
<b>PLANO DE AULA – ANO LETIVO 2024/2025 (EMRC)</b>					
Unidade Letiva 2 – O Cristianismo em Caminho					
Contextualização da aula: o tema da nova unidade letiva foi trabalhado na última aula e o objeto em análise, sobre o cristianismo, ficou aberto e os alunos conseguiram compreender que o livro sagrado é fonte de comunhão na unidade dos crentes em Cristo e depois abarcaram também o movimento ecuménico; hoje, continuamos no reforço da descoberta do cristianismo como um dos fundamentos da identidade europeia.					
Ano: 8º J (3º ciclo)		Lição: 13		Aula: 13	
				Data: 11/12/2024	
				Professor: Jorge Barbosa	
Sumário: UL 2: Contributo do cristianismo na construção da civilização ocidental.					
Aprendizagens essenciais da Unidade Letiva	Conteúdos	Estratégias/atividades/ Experiências de Aprendizagens	Tempo	Recursos Materiais	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> <li>. Identificar o núcleo central do cristianismo e do catolicismo.</li> <li>. Identificar o cristianismo como uma comunidade de crentes na história humana.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. O cristianismo no 1º milénio: o contributo na construção da civilização ocidental através da personagem histórica, São Bento de Núrcia</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Explicar a importância de São Bento na construção da civilização ocidental, através dos exemplos referidos na pág. 45 do manual digital.</li> <li>. Realizar uma tarefa de descoberta, se possível com os tms próprios, para identificarem contributos do cristianismo na civilização europeia e no fim exporem o que descobriram.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. 45 minutos</li> <li>5 min Introdução à nova unidade letiva</li> <li>10 min Exploração teórica do contributo histórico</li> <li>15 min Leitura e análise de fontes históricas (manual)</li> <li>10 min Reflexão e perguntas em grupo</li> <li>5 min Síntese coletiva</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Uso das págs. 44 e 45 do manual digital na Escola Virtual para contextualizar a temática.</li> <li>. Uso dos tms com acesso à internet e em sala de aula sob observação atenta do docente para a tarefa de descoberta.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Registo na aula das intervenções pertinentes dos alunos, de forma individual, através da grelha da observação de aula.</li> </ul>
Síntese: O cristianismo contribui para a construção da História.					
Anexos: Uso do manual digital, págs. 44 e 45, na Escola Virtual					
Notas: Findar a aula 5m mais cedo para dar oportunidade de diálogo livre dos alunos com o Professor.					



Nesta aula 13 desenvolvemos o tema “Contributo do cristianismo na construção da civilização ocidental”, no seguimento da Unidade Letiva 2. Iniciámos com a construção coletiva do glossário no quadro, com termos como “civilização”, “valores”, “ética cristã”, “cultura ocidental” e “herança espiritual”. Recorri ao manual digital da Escola Virtual para identificar e explorar os principais contributos do cristianismo em áreas como a educação, a saúde, os direitos humanos, a arte e a arquitetura. A aula seguiu uma lógica dialógica, com momentos de questionamento orientado e partilha, refletindo como os princípios cristãos moldaram instituições e valores que ainda hoje sustentam muitas das nossas sociedades.

A aula teve como objetivo demonstrar que o cristianismo, ao longo da história, influenciou de forma profunda a formação da cultura ocidental. A abordagem dialógica permitiu aos alunos reconhecerem o legado cristão na sua própria realidade sociocultural, provocando uma consciência crítica e informada sobre as raízes dos valores ocidentais. A valorização da herança histórica foi acompanhada pela reflexão ética, promovendo competências como o pensamento crítico, a interpretação contextual e a valorização do património espiritual e cultural.

Considero que a participação dos alunos foi bastante positiva. Mostraram-se motivados em reconhecer elementos do cristianismo no seu dia a dia, como em feriados, instituições e símbolos culturais. A construção do glossário e o uso de exemplos concretos facilitaram a compreensão. Consegui manter o ritmo da aula, criando espaço para que os alunos partilhassem as suas observações e dúvidas.

O professor cooperante considerou a aula bem estruturada e elogiou o modo como foi evidenciado o impacto do cristianismo na civilização ocidental. Sublinhou a pertinência dos exemplos utilizados e destacou a clareza e coerência da exposição dos conteúdos. A interação com os alunos foi considerada enriquecedora, especialmente nos momentos de partilha de perspetivas.

Tabela 3 – Plano da aula n.º 3 da UL 2 (aula n.º 14)

 <b>REPÚBLICA PORTUGUESA</b> EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E INOVAÇÃO					
<b>PLANO DE AULA – ANO LETIVO 2024/2025 (EMRC)</b>					
Unidade Letiva 2 – O Cristianismo em Caminho					
Contextualização da aula: após a pausa letiva do Natal, retomamos a dinâmica escolar e mantemos a descoberta de conteúdos sobre o cristianismo e, apesar de pequenas divergências no 1º milénio, é certo que a fé cristã acabou por seguir vários caminhos até aos tempos hodiernos e através do contributo humanístico (costumes e leis) desenvolvido pelos povos e culturas que aderiram à mensagem de Jesus Cristo.					
Ano: 8º J (3º ciclo)		Lição: 14	Aula: 14	Data: 08/01/2025	Professor: Jorge Barbosa
Sumário: UL 2: Cristianismo: uma fé, vários caminhos.					
Aprendizagens essenciais da Unidade Letiva	Conteúdos	Estratégias/atividades/ Experiências de Aprendizagens	Tempo	Recursos Materiais	Avaliação
. Identificar o núcleo central do cristianismo e do catolicismo.	. O cisma entre Ocidente e Oriente; . Identidade da Igreja Latina (Romana) e da Igreja Ortodoxa (Bizantina); . O cisma do Ocidente (dois papas em simultâneo).	. Perceber o glossário já adquirido pelos alunos através de um <i>brainstorming</i> . . Interpretar criticamente os factos históricos sobre a separação das Igrejas cristãs. . Pesquisa individual das causas do cisma através do motor de busca Google.	. 45 minutos 5 min-Revisão e introdução do novo conteúdo 10 min-Exposição dialogada sobre os cismas 15 min-Visualização do recurso digital 10 min-Trabalho de pares e discussão guiada 5 min-Síntese e perguntas finais	. Uso das págs. 46, 47 e 48 do manual digital na Escola Virtual para contextualizar a temática. . Uso dos tlm's com acesso à internet e em sala de aula sob observação atenta do docente para a tarefa de pesquisa.	. Registo na aula das intervenções pertinentes dos alunos, de forma individual, através da grelha da observação de aula.
Síntese: O cristianismo contribui para a construção da História.					
Anexos: Uso do manual digital, págs. 46, 47 e 48, na Escola Virtual					
Notas: Findar a aula 5m mais cedo para dar oportunidade de diálogo livre dos alunos com o Professor.					



Na 14ª aula abordámos o tema “Cristianismo: uma fé, vários caminhos”, inserido na Unidade Letiva 2. A aula teve como foco a diversidade dentro do próprio cristianismo, destacando as várias tradições cristãs — como a católica, ortodoxa e protestante —, e as respetivas particularidades históricas, teológicas e culturais. Escrevi no quadro o glossário com palavras-chave como “diversidade”, “tradição”, “unidade na fé”, “comunidade” e “denominação” para provocar o pensamento dos alunos, enquanto entravam na sala e olhavam para o quadro, enquanto se sentavam. Usei o manual digital como ponto de partida para a reflexão e análise, promovi o ensino dialógico com perguntas orientadoras e espaço para os alunos manifestarem as suas perceções e dúvidas sobre a existência de diferentes caminhos dentro da mesma fé cristã.

Esta aula pretendeu facultar aos alunos uma visão alargada e inclusiva do cristianismo, destacando a pluralidade de formas de vivência da fé dentro da mesma matriz cristã. Através do diálogo, os alunos foram levados a compreender que, apesar das diferenças doutrinárias ou rituais, existe uma base comum que une os cristãos: o seguimento de Jesus Cristo. Esta perspetiva contribuiu para o desenvolvimento da tolerância, do respeito pela diversidade e da valorização do diálogo intraeclesial. A abordagem dialógica mostrou-se, nesta aula, fundamental para desconstruir preconceitos e promover uma compreensão mais profunda do tema.

Notei um interesse particular da maior parte dos alunos na descoberta das diferentes tradições cristãs. As perguntas espontâneas que surgiram demonstraram curiosidade e desejo de compreender o que une e distingue os vários ramos do cristianismo. A aula decorreu num ambiente de respeito mútuo e abertura ao diálogo, o que reforça a adequação da metodologia adotada. O tempo foi bem gerido, permitindo momentos de síntese e uma clarificação final.

O professor cooperante elogiou a forma como o tema foi introduzido e desenvolvido, salientando a sensibilidade e clareza com que foram abordadas as diferenças no seio do cristianismo. Considerou a aula pedagógica, acessível e adequada ao nível etário dos alunos. Destacou ainda o ambiente positivo de partilha e a qualidade da escuta promovida em sala de aula.

Tabela 4 – Plano da aula n.º 4 da UL 2 (aula n.º 15)

 <b>REPÚBLICA PORTUGUESA</b> EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E INOVAÇÃO					
<b>PLANO DE AULA – ANO LETIVO 2024/2025 (EMRC)</b>					
Unidade Letiva 2 – O Cristianismo em Caminho					
Contextualização da aula: continuamos a aprofundar as implicações dos Cismas e da Reforma na vida concreta das pessoas, tanto no passado, como no presente, e explora-se a questão da unidade e do diálogo ecuménico.					
Ano: 8º J (3º ciclo)	Lição: 15	Aula: 15	Data: 15/01/2025	Professor: Jorge Barbosa	
<b>Sumário: UL 2: Cismas na Igreja e a Reforma Protestante</b>					
Aprendizagens essenciais da Unidade Letiva	Conteúdos	Estratégias/atividades/ Experiências de Aprendizagens	Tempo	Recursos Materiais	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> <li>. Identificar o núcleo central do cristianismo e do catolicismo.</li> <li>. Identificar o núcleo central constitutivo das Igrejas saídas da Reforma.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. O cisma entre Ocidente e Oriente;</li> <li>. Identidade da Igreja Latina (Romana) e da Igreja Ortodoxa (Bizantina);</li> <li>. O cisma do Ocidente (dois papas em simultâneo).</li> <li>. A Reforma Protestante: Lutero, Calvino, etc.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Ensino dialógico.</li> <li>. Uso de um PowerPoint com o conteúdo a partilhar com os alunos.</li> <li>. Perguntas finais para debate.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. 45 minutos</li> <li>5 min-Revisão e introdução do novo conteúdo</li> <li>10 min-Exposição dialogada sobre os cismas</li> <li>15 min-Visualização de recurso digital</li> <li>10 min-Trabalho de pares ou discussão guiada</li> <li>5 min-Síntese e perguntas finais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Uso de um PowerPoint.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Registo na aula das intervenções pertinentes dos alunos, de forma individual, através da grelha da observação de aula.</li> </ul>
Síntese: O cristianismo contribui para a construção da História.					
Anexos: Uso de um PowerPoint.					
Notas: Findar a aula 5m mais cedo para dar oportunidade de diálogo livre dos alunos com o Professor.					



Nesta aula 15 abordamos o tema “Cismas na Igreja e a Reforma Protestante”, inserido na Unidade Letiva 2. A aula centrou-se na explicação dos momentos históricos que levaram às divisões dentro da Igreja, nomeadamente o Cisma do Oriente (1054) e a Reforma Protestante (século XVI). Usei, para dar início ao pensamento e ao diálogo, o manual digital que ajudou, a sua visualização, na construção do glossário, no quadro, com termos como “cisma”, “Reforma”, “Lutero”, “doutrina”, “unidade” e “divergência”. A metodologia foi novamente centrada no ensino dialógico, com leitura orientada, perguntas reflexivas e momentos de debate. Fiz com que refletissem sobre os motivos que levaram às divisões e o impacto dessas separações na vivência do cristianismo até aos dias de hoje.

Esta aula teve como objetivo principal dar a conhecer os principais acontecimentos históricos que provocaram cismas na Igreja e ajudar os alunos a compreenderem as suas causas e consequências. A abordagem pedagógica permitiu o desenvolvimento de competências como o pensamento crítico e histórico, além do respeito pelas diferenças religiosas. Através do ensino dialógico, neste tema complexo, motivei a ir além da simples memorização dos factos, refletindo sobre os desafios que a Igreja enfrentou ao longo do tempo e sobre a importância da unidade na diversidade.

Todos os alunos demonstraram bastante curiosidade sobre o tema, especialmente sobre as figuras históricas como Martinho Lutero e as suas teses. A divisão da Igreja foi um tema novo para muitos, o que despertou várias perguntas e comentários pertinentes. Consegui criar um ambiente de escuta e respeito pelas opiniões, o que favoreceu a aprendizagem. O tempo foi bem gerido, embora tenha sido necessário deixar a conclusão do tema para a aula seguinte, dada a riqueza e complexidade do conteúdo.

O professor cooperante considerou a aula muito bem conduzida e pedagógica. Elogiou a forma como o tema foi apresentado, com sensibilidade e clareza, respeitando a complexidade histórica e religiosa dos acontecimentos. A utilização do glossário e a ligação com a atualidade foram apontadas como estratégias eficazes para a compreensão e contextualização dos conteúdos. Destacou ainda o bom nível de envolvimento dos alunos.

Tabela 5 – Plano da aula n.º 5 da UL 2 (aula n.º 16)

					
PLANO DE AULA – ANO LETIVO 2024/2025 (EMRC)					
Unidade Letiva 2 – O Cristianismo em Caminho					
Contextualização da aula: A aula passada foi bastante profícua nas intervenções dos alunos e não conseguimos terminar e, assim, continuamos a aprofundar as implicações dos Cismas e da Reforma e a explorar a questão da unidade e do diálogo ecuménico.					
Ano: 8º J (3º ciclo)		Lição: 16	Aula: 16	Data: 22/01/2025	Professor: Jorge Barbosa
Sumário: UL 2: Cismas na Igreja e a Reforma Protestante; continuação da aula anterior.					
Aprendizagens essenciais da Unidade Letiva	Conteúdos	Estratégias/atividades/ Experiências de Aprendizagens	Tempo	Recursos Materiais	Avaliação
. Identificar o núcleo central do cristianismo e do catolicismo. . Identificar o núcleo central constitutivo das Igrejas saídas da Reforma.	. O cisma entre Ocidente e Oriente; . Identidade da Igreja Latina (Romana) e da Igreja Ortodoxa (Bizantina); . O cisma do Ocidente (dois papas em simultâneo). . A Reforma Protestante: Lutero, Calvino, etc.	. Ensino dialógico. . Uso de um PowerPoint com o conteúdo a partilhar com os alunos. . Perguntas finais para debate.	. 45 minutos 5 min-Revisão e introdução do novo conteúdo 10 min-Exposição dialogada sobre os cismas 15 min-Visualização de recurso digital 10 min-Trabalho de pares ou discussão guiada 5 min-Síntese e perguntas finais	. Uso de um PowerPoint.	. Registo na aula das intervenções pertinentes dos alunos, de forma individual, através da grelha da observação de aula.
Síntese: O cristianismo contribui para a construção da História.					
Anexos: Uso de um PowerPoint.					
Notas: Findar a aula 5m mais cedo para dar oportunidade de diálogo livre dos alunos com o Professor.					



Na aula 16 continuámos a abordagem do tema “Cismas na Igreja e a Reforma Protestante”, dando seguimento à aula anterior. Retomámos brevemente os pontos principais da aula 15 para contextualizar os alunos, reforçando os conceitos já trabalhados no glossário. A aula focou-se no aprofundamento das consequências da Reforma, com destaque para a fragmentação do cristianismo ocidental, a resposta da Igreja Católica através da Contra - Reforma e o surgimento de novas comunidades cristãs. Utilizei o manual digital e textos de apoio para promover uma leitura crítica dos acontecimentos e refletiu-se em conjunto sobre como esses eventos históricos continuam a influenciar as relações entre cristãos atualmente.

O objetivo foi de consolidar o conhecimento sobre os cismas na Igreja, promovendo uma leitura crítica e contextualizada da Reforma Protestante. A metodologia dialógica permitiu aprofundar temas sensíveis, com respeito e abertura à diversidade de opiniões. A reflexão sobre a pluralidade cristã contemporânea foi particularmente importante para o desenvolvimento da consciência histórica e da tolerância religiosa. A aula proporcionou também momentos de síntese e ligação entre passado e presente, essenciais para a construção de um saber significativo.

Os alunos mantiveram o interesse pelo tema e participaram com entusiasmo nas discussões. Mostraram-se capazes de identificar as consequências históricas e até mesmo teológicas dos cismas e compreender a importância do diálogo ecuménico na atualidade. A gestão do tempo foi adequada, permitindo uma abordagem equilibrada entre a exposição de conteúdos e a interação com os alunos. A clareza que consegui na apresentação e a escuta ativa dos alunos foram fundamentais para o bom andamento da aula.

O professor cooperante elogiou a continuidade dada ao tema e a forma como os conteúdos foram aprofundados. Destacou a clareza na explicação das consequências da Reforma e a pertinência das ligações feitas com a realidade atual. Considerou a aula bem estruturada, com bom domínio do conteúdo e excelente capacidade de mediação do debate em sala. Sublinhou ainda o ambiente de respeito e diálogo promovido ao longo da aula.

Tabela 6 – Plano da aula n.º 6 da UL 2 (aula n.º 17)

					
<b>PLANO DE AULA – ANO LETIVO 2024/2025 (EMRC)</b>					
Unidade Letiva 2 – O Cristianismo em Caminho					
Contextualização da aula: A Bíblia é a fonte e a norma da fé de todos os cristãos: católicos, ortodoxos e protestantes. Daí que hoje apresentaremos o Livro sagrado dos crentes em Cristo que inspira pessoas e povos a orientarem-se pelos seus ensinamentos, inspira a oração pessoal e a oração comunitária, inspira a arte e a sabedoria de vida.					
Ano: 8º J (3º ciclo)	Lição: 17	Aula: 17	Data: 29/01/2025	Professor: Jorge Barbosa	
Sumário: UL. 2: cristianismo em caminho; a bíblia, fonte de comunhão.					
Aprendizagens essenciais da Unidade Letiva	Conteúdos	Estratégias/atividades/ Experiências de Aprendizagens	Tempo	Recursos Materiais	Avaliação
. Identificar o núcleo central do cristianismo e do catolicismo. . Identificar os valores evangélicos.	. A questão bíblica: cânone protestante e cânone católico.	. Ensino dialógico. . Identificar os conhecimentos dos alunos sobre esta temática através de um <i>brainstorming</i> . . Compreender a importância da bíblia, mesmo nos tempos atuais da nossa cultura e identidade.	. 45 minutos 5 min-Revisão e introdução do novo conteúdo 10 min-Exposição dialogada sobre os cismas 15 min-Visualização de recurso digital 10 min-Trabalho de pares e discussão guiada 5 min-Síntese e perguntas finais	. Uso do suporte multimédia no manual digital da Escola Virtual, pág. 61.	. Registo na aula das intervenções pertinentes dos alunos, de forma individual, através da grelha da observação de aula.
Síntese: A bíblia reflete a experiência de um povo crente e inspira a vida cristã.					
Anexos: Suporte multimédia no manual digital da Escola Virtual, pág. 61.					
Notas: Findar a aula 5m mais cedo para dar oportunidade de diálogo livre dos alunos com o Professor.					



Na 17.<sup>a</sup> aula explorámos o tema “A Bíblia, fonte de comunhão”, no âmbito da Unidade Letiva 2: Cristianismo em caminho. A aula começou com a construção do glossário temático no quadro, incluindo palavras-chave como “comunhão”, “escritura”, “inspiração”, “Palavra de Deus” e “fé partilhada”. Recorri, para facilitar o enquadramento temático, ao manual digital e a excertos bíblicos selecionados; os alunos foram levados a compreender como a Bíblia, sendo o texto fundador da fé cristã, tem servido de ponto de encontro e de unidade entre os crentes, apesar das suas diversas tradições. A aula decorreu em modo dialógico, com leitura e partilha de interpretações, bem como momentos de ligação com experiências vividas na comunidade.

Esta aula teve como objetivo fundamental promover o reconhecimento da Bíblia como elemento agregador na vida cristã, independentemente das tradições eclesiais. A abordagem dialógica e até participativa favoreceu a interiorização da importância das Escrituras como caminho de comunhão, compreensão mútua e unidade espiritual. Os alunos foram estimulados a refletir sobre o papel da Palavra na vida pessoal, familiar e comunitária, e a reconhecer a Bíblia como base ética e de orientação.

Notei um envolvimento positivo e respeitoso por parte dos alunos, que demonstraram curiosidade em conhecer a origem da Bíblia e o seu impacto na vivência cristã. A partilha de interpretações e experiências permitiu uma aula rica em significado. Houve boa gestão do tempo, com espaço suficiente para debate e síntese final. A estratégia de trabalhar com textos bíblicos curtos e acessíveis foi eficaz para estimular a reflexão e o diálogo.

O professor cooperante destacou a forma cuidadosa e bem estruturada com que o tema foi abordado. Sublinhou a relevância da metodologia centrada na escuta da Palavra e na partilha, e reconheceu o esforço em tornar o conteúdo acessível e significativo. Considerou a aula enriquecedora, especialmente pela ligação entre o conteúdo bíblico e a vivência concreta dos alunos.

Tabela 7 – Plano da aula n.º 7 da UL 2 (aula n.º 18)

 <b>REPÚBLICA PORTUGUESA</b> EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E INOVAÇÃO					
<b>PLANO DE AULA – ANO LETIVO 2024/2025 (EMRC)</b>					
<b>Unidade Letiva 2 – O Cristianismo em Caminho</b>					
Contextualização da aula: Após apresentarmos o Livro sagrado dos crentes em Cristo que inspira pessoas e povos a orientarem-se pelos seus ensinamentos; hoje, continuamos nesta dinâmica de descobrir que a unidade é um dom de Deus, mas a sua construção depende do contributo e do esforço de cada um no dia a dia e na relação com o outro.					
Ano: 8º J (3º ciclo)	Lição: 18	Aula: 18	Data: 05/02/2025	Professor: Jorge Barbosa	
<b>Sumário: UL. 2: cristianismo em caminho; a unidade dos crentes em Cristo</b>					
Aprendizagens essenciais da Unidade Letiva	Conteúdos	Estratégias/atividades/ Experiências de Aprendizagens	Tempo	Recursos Materiais	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> <li>. Identificar os valores evangélicos.</li> <li>. Reconhecer na perspetiva cristã sobre a unidade o fundamento da adesão confiante ao Deus de Jesus.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. A unidade da Igreja: corresponde à vontade de Cristo (Jo 13, 34-35; 17,11.20-23).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Ensino dialógico.</li> <li>. Expor o conceito de unidade e contextualizar com a referência ao mandamento novo do amor (Jo 17,11.20-23).</li> <li>. Pedir a alunos, que se ofereçam, para lerem os textos sugeridos.</li> <li>. Suscitar o diálogo para compreensão do que interpretaram dos textos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. 45 minutos</li> <li>5 min-Introdução e contextualização da atividade</li> <li>10 min-Orientação para observação de imagens/obras de arte</li> <li>15 min-Análise individual e preenchimento de ficha</li> <li>10 min-Discussão e partilha orientada</li> <li>5 min-Avaliação formativa e reflexão</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Uso do texto “Um mandamento novo” no manual digital da Escola Virtual, pág. 63; do texto “Para que sejam um”, pág. 64; do texto “Jesus, o único alicerce”, pág. 65.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Registo na aula das intervenções pertinentes dos alunos, de forma individual, através da grelha da observação de aula.</li> </ul>
<b>Síntese: A unidade da Igreja decorre da essência de Deus e da vontade de Jesus para que todos vivam unidos no amor.</b>					
<b>Anexos: Uso dos textos referenciados no manual digital da Escola Virtual, págs. 63, 64 e 65.</b>					
<b>Notas: Findar a aula 5m mais cedo para dar oportunidade de diálogo livre dos alunos com o Professor.</b>					



Abordámos o tema “A unidade dos crentes em Cristo”, dando continuidade à Unidade Letiva 2 – Cristianismo em caminho. A aula 18 iniciou-se com a construção do glossário no quadro, incluindo termos como “unidade”, “comunhão”, “diálogo ecuménico”, “Igreja” e “crentes”. Os alunos questionaram-me o porquê de não abrir o manual digital da Escola Virtual! Não o tinha feito com o propósito de tentar perceber se havia ou não interesse deles em que se usasse. Concluí que havia e usei-o, juntamente com textos de apoio para promover uma reflexão sobre os esforços de aproximação entre as diferentes tradições cristãs, destacando a importância da oração, do perdão e do serviço mútuo. A aula decorreu num ambiente positivo, onde os alunos puderam partilhar as suas perceções sobre o que significa, hoje, ser cristão em comunhão com outros.

O objetivo desta aula foi sensibilizar os alunos para a importância da unidade entre os cristãos, respeitando a diversidade, mas reconhecendo a comunhão de base em Cristo. A metodologia dialógica favoreceu a construção de um espaço de escuta e partilha, promovendo valores como o respeito, a humildade e a reconciliação. Foram incentivadas a análise crítica e a empatia, através da abordagem de casos concretos e de perguntas reflexivas que estimularam os alunos a pensar sobre o ecumenismo na atualidade.

Os alunos revelaram-se envolvidos no tema e demonstraram maturidade ao discutirem questões de unidade na fé. Notou-se um esforço em compreender a importância do diálogo entre as Igrejas e como cada cristão pode contribuir para a comunhão. O tempo foi bem gerido, permitindo concluir a aula com uma pequena dinâmica de grupo que reforçou a ideia de que a unidade se constrói com gestos simples e concretos.

O professor cooperante elogiou a clareza e sensibilidade com que o tema da unidade dos cristãos foi tratado. Considerou muito positiva a forma como os alunos foram envolvidos no debate e na dinâmica final. Destacou ainda a pertinência do vocabulário explorado e a ligação bem conseguida entre conteúdo programático e vivência quotidiana.

Tabela 8 – Plano da aula n.º 8 da UL 2 (aula n.º 19)

 <b>REPÚBLICA PORTUGUESA</b> EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E INOVAÇÃO					
<b>PLANO DE AULA – ANO LETIVO 2024/2025 (EMRC)</b>					
Unidade Letiva 2 – O Cristianismo em Caminho					
Contextualização da aula: no contexto das unidades letivas 1 e 2 preparamos uma atividade no subordinado ao tema a “Semana dos afetos – A Arte de “para a qual prevemos duas aulas. A atividade irá decorrer no exterior da sala, em espaço preparado para o efeito. Os alunos são desafiados a observar, identificar e analisar diversos documentos, entre os quais obras de arte, que registarão em ficha própria para este fim. Em sala de aula haverá um momento de avaliação e reflexão sobre todos os resultados alcançados, quer os de avaliação formativa, quer a compreensão real e objetiva de cada documento à luz do “Mandamento Novo do Amor” instaurado por Jesus.					
Ano: 8º J (3º ciclo)	Lição: 19	Aula: 19	Data: 12/02/2025	Professor: Jorge Barbosa	
Sumário: UL. 2: Comemoração da “Semana dos afetos – A Arte de Amar” à luz do cristianismo em geral e à luz do “Mandamento do Amor” em particular.					
Aprendizagens essenciais da Unidade Letiva	Conteúdos	Estratégias/atividades/ Experiências de Aprendizagens	Tempo	Recursos Materiais	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> <li>. Identificar os valores evangélicos.</li> <li>. Reconhecer na perspetiva cristã sobre a unidade o fundamento da adesão confiante ao Deus de Jesus.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Valores humanos e cristãos: a unidade e o amor como expressão da vontade de Jesus Cristo para a sua Igreja. (cf. Jo 13, 34-35; 17, 11.20-23).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Exposição/mural</li> <li>. Motivar, desafiar e responsabilizar os alunos para a realização da atividade com carácter de avaliação formativa.</li> <li>. A atividade contém fundamentalmente dois desafios, expressos em 30 questões; ver doc. Em anexo.</li> <li>. Compreender que Amor é também uma decisão pessoal que se expressa de modo privilegiado pela mão dos artistas.</li> <li>. Compreender a diversidade e o amor como fonte de enriquecimento para a vida.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. 45 minutos</li> <li>5 min- Introdução e contextualizaã o da atividade</li> <li>10 min- Orientação para observação de imagens/obras de arte</li> <li>15 min-Análise individual e preenchimento de ficha</li> <li>10 min- Discussão e partilha orientada</li> <li>5 min- Avaliação formativa e reflexão</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Cartazes previamente preparados com obras de arte e textos escolhidos subordinados ao tema “Semana dos afetos - A arte de amar”.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Avaliação formativa.</li> <li>. Interesse.</li> <li>. Empenho.</li> <li>. Zelo e cuidado.</li> <li>. Participação criativa e inovadora.</li> <li>. Compreensão.</li> </ul>
Síntese: a unidade da Igreja decorre da essência de Deus e da vontade de Jesus para que todos vivam unidos no amor.					
Anexos: uso de imagens de obras de arte e textos escolhidos para o tema “A arte de amar”.					
Notas: acompanhar e auxiliar individualmente os alunos na atividade fora da sala de aula.					



Na aula 19 assinalámos a “Semana dos Afetos” com o tema “A Arte de Amar”, integrando-o no contexto da Unidade Letiva 2, com especial enfoque no “Mandamento do Amor” ensinado por Jesus Cristo. A aula teve um carácter comemorativo e reflexivo, valorizando os afetos como expressão concreta do amor cristão. Foi elaborado um glossário temático com palavras como “amor”, “afetividade”, “mandamento”, “respeito” e “proximidade”. Utilizámos recursos visuais, que ajudaram a contextualizar o amor como mandamento central da fé cristã. Os alunos participaram numa dinâmica de grupo onde observaram, identificaram e analisaram exemplos práticos de gestos de amor e cuidado no quotidiano, através de obras de arte.

O objetivo principal da aula foi reforçar a vivência do amor como atitude fundamental do cristão, indo além da teoria e desafiando os alunos a identificar como podem viver o mandamento do amor nas suas relações interpessoais. A metodologia privilegiou a partilha e a experiência vivida, promovendo a empatia, a escuta e o respeito. A aula proporcionou um momento de ligação entre os conteúdos da fé e as realidades afetivas dos alunos, incentivando uma atitude de atenção e cuidado para com o outro, com base no exemplo de Jesus.

A participação dos alunos foi muito positiva e sentida. Mostraram grande abertura para partilhar vivências e refletir sobre o amor como valor cristão e humano. A dinâmica de grupo foi bem acolhida e ajudou a tornar o conteúdo mais próximo e significativo. A gestão do tempo permitiu uma aula equilibrada, com espaço para momentos de observação, reflexão e elaboração do trabalho avaliativo pessoal.

O professor cooperante destacou a pertinência e sensibilidade do tema abordado. Elogiou o ambiente de acolhimento e partilha criado em aula, bem como a ligação bem conseguida entre a temática afetiva e os ensinamentos cristãos. Considerou a aula muito bem estruturada, com forte impacto emocional e educativo para os alunos, promovendo valores essenciais da vivência cristã.

Tabela 9 – Plano da aula n.º 10 da UL 2 (aula n.º 20)

					
<b>PLANO DE AULA – ANO LETIVO 2024/2025 (EMRC)</b>					
<b>Unidade Letiva 2 – O Cristianismo em Caminho</b>					
Contextualização da aula: Continuamos com a atividade anterior, e fora da sala de aula, onde pela observação, análise e reflexão de imagens de obras de arte, impressas em papel e colocadas em cartolinas, os alunos estão a apreender a importância do mandamento novo do amor instaurado como valor e atitude por Jesus.					
Ano: 8º J (3º ciclo)	Lição: 20	Aula: 20	Data: 19/02/2025	Professor: Jorge Barbosa	
Sumário: UL. 2: cristianismo em caminho; todos unidos em Cristo pelo mandamento do amor. Continuação.					
Aprendizagens essenciais da Unidade Letiva	Conteúdos	Estratégias/atividades/ Experiências de Aprendizagens	Tempo	Recursos Materiais	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> <li>. Identificar os valores evangélicos.</li> <li>. Reconhecer na perspectiva cristã sobre a unidade o fundamento da adesão confiante ao Deus de Jesus.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Valores humanos e cristãos: a unidade e o amor como expressão de Jesus Cristo para a sua Igreja (cf. Jo 13, 34-35; 17,11.20-23).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Desafiar os alunos a observar as imagens de obra de arte que estão no mural de exposições da escola e identificar o nome da obra, autor e data de nascimento e morte.</li> <li>. Compreender que a diversidade é fonte de enriquecimento para a vida comum com base no amor.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. 45 minutos</li> <li>5 min-Introdução e contextualização da atividade</li> <li>10 min-Orientação para observação de imagens/obras de arte</li> <li>15 min-Análise individual e preenchimento de ficha</li> <li>10 min-Discussão e partilha orientada</li> <li>5 min-Avaliação formativa e reflexão</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Uso de imagens impressas em papel de obras de arte e textos escolhidos para o tema “A arte de amar”.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Avaliação formativa e quantitativa pela entrega individual, no fim da atividade, da folha que contém os 2 desafios/enunciados em formato de questão de aula.</li> </ul>
Síntese: a unidade da Igreja decorre da essência de Deus e da vontade de Jesus para que todos vivam unidos no amor.					
Anexos: uso de imagens de obras de arte e textos escolhidos para o tema “A arte de amar”.					
Notas: acompanhar e auxiliar individualmente os alunos na atividade fora da sala de aula.					



Na 20.<sup>a</sup> aula prosseguimos com o tema “Todos unidos em Cristo pelo mandamento do amor”, dando continuidade à reflexão iniciada na aula anterior, integrada na Unidade Letiva 2. A aula retomou os principais conceitos já trabalhados — amor, unidade, fraternidade, comunhão — através da revisão do glossário e da leitura de novos excertos bíblicos, com especial destaque para a Primeira Carta aos Coríntios (1 Cor 13). Promovemos um debate sobre o amor como fundamento das relações humanas e cristãs, destacando o valor da entrega ao outro e da prática concreta da caridade. Os alunos partilharam experiências e participaram numa atividade escrita, onde foram convidados a representar, em frases ou símbolos, o que para eles significa viver o mandamento do amor.

O principal objetivo foi aprofundar o entendimento do mandamento do amor como princípio unificador da fé cristã. A escolha por uma metodologia dialógica e participativa permitiu a construção de uma aula mais experiencial, onde os alunos puderam relacionar o conteúdo religioso com as suas vivências quotidianas. A valorização das expressões individuais favoreceu a interiorização dos valores cristãos e o desenvolvimento da empatia e do compromisso com o outro.

Os alunos demonstraram grande envolvimento e amadurecimento nas partilhas realizadas. A atividade escrita revelou-se uma estratégia eficaz para estimular a expressão pessoal e a criatividade em torno do tema. A aula fluiu de forma serena e respeitosa, e a gestão do tempo foi satisfatória, permitindo um bom equilíbrio entre exposição, partilha e atividade prática.

O professor cooperante destacou a continuidade bem conseguida entre esta aula e a anterior, sublinhando a coerência temática e a pertinência pedagógica da abordagem. Elogiou a sensibilidade na condução do diálogo e a valorização das contribuições dos alunos. Considerou a atividade escrita uma excelente forma de consolidar os conteúdos, promovendo ao mesmo tempo uma aprendizagem significativa e personalizada.

Tabela 10 – Plano da aula n.º 11 da UL 2 (aula n.º 21)

					
<b>PLANO DE AULA – ANO LETIVO 2024/2025 (EMRC)</b>					
<b>Unidade Letiva 2 – O Cristianismo em Caminho</b>					
Contextualização da aula: o desafio colocado aos alunos em sala de aula passa pelo momento de avaliação e reflexão sobre todos os resultados alcançados, quer os de avaliação formativa, quer a compreensão real e objetiva através da análise e cotação da ficha própria para a atividade desenvolvida nas duas últimas aulas.					
Ano: 8º J (3º ciclo)	Lição: 21	Aula: 21	Data: 26/02/2025	Professor: Jorge Barbosa	
Sumário: UL. 2: cristianismo em caminho; todos unidos em Cristo pelo mandamento do amor. Continuação.					
Aprendizagens essenciais da Unidade Letiva	Conteúdos	Estratégias/atividades/ Experiências de Aprendizagens	Tempo	Recursos Materiais	Avaliação
. Identificar os valores evangélicos. . Reconhecer na perspetiva cristã sobre a unidade o fundamento da adesão confiante ao Deus de Jesus.	. Valores humanos e cristãos: a unidade e o amor como expressão de Jesus Cristo para a sua Igreja (cf. Jo 13, 34-35; 17,11.20-23).	. Desafiar os alunos a avaliar e a refletir sobre a atividade realizada. . Analisar, com os alunos, as respostas que foram colocadas nos desafios inseridos na ficha própria para a atividade e aplicar a cotação definida.	. 45 minutos 5 min-Introdução e contextualização da atividade 10 min-Orientação para observação de imagens/obras de arte 15 min-Análise individual e preenchimento de ficha 10 min-Discussão e partilha 5 min-Avaliação formativa e reflexão	. Uso das fichas que contém as respostas dos alunos aos desafios colocados para a realização da atividade.	. Avaliação formativa e quantitativa pela análise das respostas individuais e posterior cotação da ficha própria para a atividade.
Síntese: a unidade da Igreja decorre da essência de Deus e da vontade de Jesus para que todos vivam unidos no amor.					
Anexos: uso das fichas que contém as respostas dos alunos da atividade desenvolvida nas duas últimas aulas.					
Notas: nada a registar.					



Continuámos a desenvolver o tema “Todos unidos em Cristo pelo mandamento do amor”, ainda no contexto da Unidade Letiva 2. A aula 21 iniciou-se com a recordação do glossário temático e das principais ideias partilhadas nas aulas anteriores. Foi feito um breve resumo dos textos bíblicos já trabalhados, e introduzimos outros excertos que reforçam a centralidade do amor cristão, como 1 João 4,7-21. Incentivei a reflexão sobre os desafios atuais para viver o amor cristão em ambientes como a escola, a família e a sociedade. Os alunos foram convidados a elaborar pequenas frases ou compromissos pessoais sobre como podem viver o mandamento do amor no seu quotidiano.

O foco principal desta aula foi a consolidação do mandamento do amor como critério de vida cristã e base para a convivência com o outro. A opção por uma abordagem interativa e experiencial permitiu aprofundar a ligação entre os conteúdos bíblicos e as situações práticas da vida dos alunos. Esta estratégia pedagógica revelou-se eficaz no desenvolvimento da consciência ética e da responsabilidade pessoal, favorecendo a empatia, a solidariedade e o respeito.

A participação dos alunos manteve-se muito positiva, com partilhas autênticas e envolvidas. A dinâmica dos compromissos pessoais resultou num momento significativo de interiorização do conteúdo e revelou o impacto do tema na vida concreta dos alunos. A aula decorreu de forma serena e muito colaborativa, com bom aproveitamento do tempo disponível. A escolha de novos textos bíblicos enriqueceu a reflexão e ampliou a compreensão do amor como valor central do cristianismo.

O professor cooperante destacou o excelente ambiente de diálogo e a coerência com os objetivos da unidade letiva. Elogiou a continuidade e progressão do tema nas aulas, bem como a valorização do contributo individual dos alunos. Considerou a estratégia dos compromissos pessoais uma forma pedagógica muito eficaz para promover o enraizamento dos valores cristãos na prática quotidiana.

Tabela 11 – Plano da aula n.º 12 da UL 2 (aula n.º 22)

					
<b>PLANO DE AULA – ANO LETIVO 2024/2025 (EMRC)</b>					
<b>Unidade Letiva 2 – O Cristianismo em Caminho</b>					
Contextualização da aula: continuamos com o desafio colocado aos alunos, o momento de avaliação e reflexão sobre todos os resultados alcançados, quer os de avaliação formativa, quer a compreensão real e objetiva através da análise e cotação da ficha própria para a atividade desenvolvida.					
Ano: 8º J (3º ciclo)	Lição: 22	Aula: 22	Data: 12/03/2025	Professor: Jorge Barbosa	
Sumário: UL. 2: cristianismo em caminho; todos unidos em Cristo pelo mandamento do amor. Avaliação. Continuação.					
Aprendizagens essenciais da Unidade Letiva	Conteúdos	Estratégias/atividades/ Experiências de Aprendizagens	Tempo	Recursos Materiais	Avaliação
. Identificar os valores evangélicos. . Reconhecer na perspetiva cristã sobre a unidade o fundamento da adesão confiante ao Deus de Jesus.	. Valores humanos e cristãos: a unidade e o amor como expressão de Jesus Cristo para a sua Igreja (cf. Jo 13, 34-35; 17,11.20-23).	. Continuar a analisar, com os alunos, as respostas que foram colocadas nos desafios inseridos na ficha própria para a atividade e aplicar a cotação definida.	. 45 minutos 5 min-Motivação inicial com vídeo ou pergunta provocadora 10 min-Leitura e debate sobre documentos ecuménicos 15 min-Trabalho em grupo com pesquisa orientada 10 min-Apresentação de resultados 5 min-Síntese e ligação ao mandamento do amor	. Uso das fichas que contém as respostas dos alunos aos desafios colocados para a realização da atividade.	. Avaliação formativa e quantitativa pela análise das respostas individuais e posterior cotação da ficha própria para a atividade.
Síntese: a unidade da Igreja decorre da essência de Deus e da vontade de Jesus para que todos vivam unidos no amor.					
Anexos: uso das fichas que contém as respostas dos alunos da atividade desenvolvida nas duas últimas aulas.					
Notas: nada a registar.					



Nesta aula, a 22.<sup>a</sup>, realizámos a atividade de avaliação da sequência “Todos unidos em Cristo pelo mandamento do amor”, no contexto da Unidade Letiva 2. A aula teve início com um momento de acolhimento e breve revisão dos principais conceitos abordados nas aulas anteriores, com base no glossário e nas reflexões partilhadas. Seguiu-se a realização de uma ficha de avaliação diagnóstica/formativa, com questões de escolha múltipla, interpretação de texto bíblico e questões abertas que exigiam reflexão pessoal. A aula terminou com um momento de partilha voluntária sobre o que os alunos mais valorizaram nesta sequência de aulas e sobre a importância do amor como valor essencial para a construção da unidade.

A proposta de avaliação foi desenhada com o objetivo de ir além da memorização, incentivando, sempre, a compreensão e interiorização do conteúdo, bem como a sua aplicação prática. A estrutura da aula manteve-se em linha com a metodologia participativa habitual, mesmo num contexto de avaliação. Esta estratégia permitiu avaliar não apenas o conhecimento dos alunos, mas também a sua capacidade de refletir e aplicar os princípios cristãos no seu quotidiano. A avaliação, enquanto momento de síntese e autorreflexão, funcionou também como reforço dos valores trabalhados ao longo do módulo.

A maioria dos alunos demonstrou empenho e seriedade na realização da atividade avaliativa. Notei que muitos conseguiram expressar com profundidade as suas compreensões sobre o mandamento do amor, revelando que os conteúdos foram efetivamente apreendidos e integrados. O ambiente foi de concentração e respeito, e a aula decorreu com tranquilidade. O tempo foi suficiente para concluir a avaliação e proporcionar um momento final de partilha e encerramento da sequência temática.

O professor cooperante considerou a aula bem estruturada e adequada ao momento avaliativo. Elogiou a qualidade das questões propostas, que permitiram uma avaliação abrangente das aprendizagens cognitivas e das atitudes. Destacou ainda a boa gestão do tempo e a criação de um ambiente propício à reflexão, mesmo num contexto de avaliação, sem perda do espírito de diálogo e comunhão característico das aulas anteriores.

Tabela 12 – Plano da aula n.º 13 da UL 2 (aula n.º 23)

					
PLANO DE AULA – ANO LETIVO 2024/2025 (EMRC)					
Unidade Letiva 2 – O Cristianismo em Caminho					
Contextualização da aula: nesta aula desafiaremos os alunos para a temática sobre o Ecumenismo; consciencializaremos a turma sobre o movimento promotor da unidade dos cristãos e da vivência da paz, fundamentado na vontade de Jesus: «que todos sejam um» (Jo 17, 21).					
Ano: 8º J (3º ciclo)	Lição: 23	Aula: 23	Data: 19/03/2025	Professor: Jorge Barbosa	
Sumário: UL. 2: cristianismo em caminho; o Ecumenismo.					
Aprendizagens essenciais da Unidade Letiva	Conteúdos	Estratégias/atividades/ Experiências de Aprendizagens	Tempo	Recursos Materiais	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> <li>. Identificar os valores evangélicos.</li> <li>. Organizar um universo de valores orientado para a unidade entre todos os cristãos, identificando o fundamento religioso do movimento ecuménico.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. O movimento ecuménico: o desejo da unidade perdida;</li> <li>. O concílio Vat. II e a relação da Igreja Católica com as outras confissões cristãs e a promoção da unidade entre os cristãos: <i>Unitatis Redintegratio</i>, cap. II.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Iniciar com um <i>brainstorming</i> para ajudar os alunos no glossário necessário para a temática;</li> <li>. Usar o vídeo “Pontes para o Ecumenismo” da pág. 68 no manual digital da Escola Virtual para complementar a introdução à temática;</li> <li>. Realizar a leitura do Doc. 24 na pág. 69 do Manual, através de um/a aluno/a que se voluntarie, e incentivar comentários reflexivos;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. 45 minutos</li> <li>5 min- Motivação inicial com vídeo ou pergunta provocadora</li> <li>10 min- Leitura e debate sobre documentos ecuménicos</li> <li>15 min- Trabalho em grupo com pesquisa orientada</li> <li>10 min- Apresentação de resultados</li> <li>5 min- Síntese e ligação ao mandamento do amor</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Glossário sobre o Ecumenismo escrito no quadro da sala de aula;</li> <li>. Uso do vídeo “Pontes para o Ecumenismo” na pág. 68 e do Doc. 24 na pág. 69, recursos presentes no manual digital da Escola Virtual.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Registo na aula das intervenções pertinentes dos alunos, de forma individual, através da grelha da observação de aula.</li> </ul>
Síntese: a unidade da Igreja decorre da essência de Deus e da vontade de Jesus para que todos vivam unidos no amor.					
Anexos: uso do vídeo “Pontes para o Ecumenismo, pág. 68; do Doc. 24, pág. 69; ambos recursos no manual digital da Escola Virtual.					
Notas: nada a registar.					



Na aula 23 esteve presente o professor supervisor António Oliveira e iniciámos uma nova etapa da Unidade Letiva 2 com o tema “O Ecumenismo”. A aula centrou-se na explicação do conceito de ecumenismo enquanto caminho de aproximação e diálogo entre os cristãos das diferentes confissões. Foi construído um glossário no quadro com os termos fundamentais: “ecumenismo”, “diálogo inter-religioso”, “unidade”, “respeito” e “colaboração”. Utilizei o manual digital para apresentar os princípios orientadores do movimento ecuménico e exemplos concretos de iniciativas ecuménicas no mundo atual. A aula decorreu no formato dialógico com que já fui amoldando os alunos, com momentos de debate sobre a importância de superar divisões históricas e viver a fé em espírito de comunhão e cooperação.

O principal objetivo desta aula foi sensibilizar os alunos para a importância do ecumenismo como expressão do mandamento do amor e da busca pela unidade entre os cristãos. A metodologia adotada não favoreceu, na minha análise, a compreensão do tema como uma realidade atual e necessária, e não apenas como uma resposta a acontecimentos históricos. Ao promover o diálogo e a escuta ativa, os alunos foram conduzidos a refletir sobre o papel de cada um na construção de pontes, tanto no contexto religioso como nas relações interpessoais.

Os alunos mostraram pouco interesse pelo tema e não participaram com o entusiasmo de outras aulas no debate. As questões colocadas demonstraram alguma curiosidade, mas um olhar pouco atento sobre o tema da unidade na diversidade. A clareza da explicação e o uso de exemplos atuais não foram suficientes e também percebi que não ajudaram a consolidar o entendimento. A aula decorreu de forma fluida, com boa gestão do tempo, mas o ambiente de respeito mútuo podia ter sido melhor.

O professor cooperante e também o professor supervisor destacaram a relevância do tema e elogiaram a forma como foi trabalhado, contudo, referiram que faltou equilíbrio entre conteúdo histórico e aplicação prática. Sublinharam a importância da interação com os alunos e a pertinência dos recursos utilizados. Consideraram que a aula podia ter sido mais bem conseguida, e eu concordo, com impacto formativo na promoção de uma atitude de abertura e diálogo entre diferentes tradições cristãs.

Tabela 13 – Plano da aula n.º 14 da UL 2 (aula n.º 24)

 <b>REPÚBLICA PORTUGUESA</b> EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E INOVAÇÃO					
<b>PLANO DE AULA – ANO LETIVO 2024/2025 (EMRC)</b>					
Unidade Letiva 2 – O Cristianismo em Caminho					
Contextualização da aula: nesta aula continuaremos a desafiar os alunos para a temática sobre o Ecumenismo; só que a estratégia será mais interativa (trabalho de grupos e uso da internet) a fim de consciencializar a turma, também no mundo digital, sobre o movimento promotor da unidade dos cristãos e da vivência da paz e que fez surgir a Comunidade de Taizé, a Comunidade de Santo Egídio e o Movimento dos Focolares.					
Ano: 8º J (3º ciclo)	Lição: 24	Aula: 24	Data: 26/03/2025	Professor: Jorge Barbosa	
Sumário: UL. 2: cristianismo em caminho; o Ecumenismo e as pontes de comunhão através das Comunidades de Taizé e Santo Egídio e o Movimento dos Focolares.					
Aprendizagens essenciais da Unidade Letiva	Conteúdos	Estratégias/atividades/Experiências de Aprendizagens	Tempo	Recursos Materiais	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> <li>. Identificar os valores evangélicos.</li> <li>. Organizar um universo de valores orientado para a unidade entre todos os cristãos, identificando o fundamento religioso do movimento ecuménico.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. O movimento ecuménico: o desejo da unidade perdida;</li> <li>. A experiência de Taizé, da comunidade de Santo Egídio e dos Focolares.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Após o acolhimento dos alunos e contextualizar a aula anterior com a que se segue, usar o vídeo “Comunidade Ecuménica de Taizé” da pág. 72 no manual digital da Escola Virtual para complementar a introdução à temática;</li> <li>. Desafiar os alunos, e em grupos, a descobrir mais sobre estas comunidades ecuménicas em:               <ul style="list-style-type: none"> <li>• <a href="https://www.taize.fr/pt">https://www.taize.fr/pt</a></li> <li>• <a href="http://focolares.pt/">http://focolares.pt/</a></li> <li>• <a href="https://www.santegidio.org">https://www.santegidio.org</a></li> </ul> </li> <li>. Terminar o tema com o vídeo “Pontes de Comunhão” da pág. 74 no manual digital da Escola Virtual.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. 45 minutos</li> <li>5 min- Motivação inicial com vídeo ou pergunta provocadora</li> <li>10 min- Leitura e debate sobre documentos ecuménicos</li> <li>15 min- Trabalho em grupo com pesquisa orientada</li> <li>10 min- Apresentação de resultados</li> <li>5 min- Síntese e ligação ao mandamento do amor</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Vídeos: “Comunidade Ecuménica de Taizé” da pág. 72; “Pontes de Comunhão” da pág. 74. Ambos no manual digital da Escola Virtual.</li> <li>. Tlm’s dos alunos para acederem, através do motor de busca Google, em grupos, aos links referidos nas estratégias.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Registo na aula das intervenções pertinentes dos alunos, de forma individual, através da grelha da observação de aula.</li> </ul>
Síntese: unidade da Igreja decorre da essência de Deus e da vontade de Jesus para que todos vivam unidos no amor.					
Anexos: vídeos: “Comunidade Ecuménica de Taizé” da pág. 72; “Pontes de Comunhão” da pág. 74. Ambos no manual digital da Escola Virtual.					
Notas: terminar 5m mais cedo para proporcionar diálogo livre com o docente.					



Nesta aula 24 aprofundámos o tema do Ecumenismo, explorando concretamente as pontes de comunhão promovidas por comunidades e movimentos cristãos como Taizé, Santo Egídio e o Movimento dos Focolares. A aula teve início com a revisão do glossário da aula anterior e o acréscimo de novos termos como “reconciliação”, “serviço”, “vida comunitária” e “unidade vivida”. Empreguei o manual digital e vídeos curtos explicativos sobre o carisma e as ações de cada um destes movimentos. A aula decorreu com base no ensino dialógico, promovendo momentos de reflexão sobre o testemunho ecuménico de cada comunidade e como estas inspiram os jovens a viver o Evangelho em espírito de fraternidade universal.

Esta aula procurou demonstrar objetivamente que o ecumenismo não é apenas uma ideia teórica ou institucional, mas uma vivência concreta e quotidiana de comunhão entre cristãos. A apresentação de exemplos reais e atuais permitiu aos alunos identificar rostos, nomes e ações concretas associadas à promoção da unidade. A reflexão sobre Taizé, Santo Egídio e os Focolares revelou-se especialmente mobilizadora, por evidenciar formas criativas e acessíveis de viver a fé com os outros e pelos outros. A aula valorizou o testemunho e incentivou o compromisso pessoal com os valores evangélicos de paz, amor e reconciliação.

Os alunos voltaram a mostrar interesse, que percebi genuíno, nas histórias e nos carismas das comunidades agora apresentadas. Demonstraram sensibilidade perante os testemunhos de serviço e oração comum, e muitos manifestaram vontade de conhecer mais sobre estas realidades. A aula teve um ritmo agradável e envolvente, com boa gestão do tempo e espaço para debate, perguntas e comentários. A utilização de vídeos foi particularmente eficaz na captação da atenção e na ilustração dos conteúdos.

O professor cooperante elogiou a pertinência da escolha dos exemplos apresentados, destacando a riqueza didática dos testemunhos de vida cristã partilhada. Considerou que a aula foi muito bem estruturada e que favoreceu a compreensão do ecumenismo como prática de vida. Destacou ainda o entusiasmo dos alunos e a qualidade das intervenções durante a aula, fruto de uma abordagem acessível, bem informada e inspiradora.

Tabela 14 – Plano da aula n.º 15 da UL 2 (aula n.º 25)

					
PLANO DE AULA – ANO LETIVO 2024/2025 (EMRC)					
Unidade Letiva 2 – O Cristianismo em Caminho					
Contextualização da aula: chegamos ao fim da unidade letiva 2, torna-se pertinente revisitar os conteúdos trabalhados e perceber se existe alguma lacuna naquilo que foi partilhado e assim ajudar no reforço da compreensão. Por fim, os alunos farão a sua autoavaliação individual.					
Ano: 8º J (3º ciclo)	Lição: 25	Aula: 25	Data: 02/04/2025	Professor: Jorge Barbosa	
Sumário: UL. 2: cristianismo em caminho; revisão sobre os conteúdos trabalhados. Autoavaliação.					
Aprendizagens essenciais da Unidade Letiva	Conteúdos	Estratégias/atividades/Experiências de Aprendizagens	Tempo	Recursos Materiais	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> <li>. Identificar os valores evangélicos.</li> <li>. Organizar um universo de valores orientado para a unidade entre todos os cristãos, identificando o fundamento religioso do movimento ecuménico.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Construção de pontes para a unidade: o contributo pessoal de cada um.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Os alunos serão desafiados a revisitar os conteúdos trabalhados da unidade letiva 2 que finda.</li> <li>. Com a ajuda das intervenções pertinentes, regista-se no quadro as aprendizagens essenciais trabalhadas.</li> <li>. Far-se-á, individualmente, a autoavaliação para a concretização da nota do 2º período.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. 45 minutos</li> <li>5 min- Motivação inicial com vídeo ou pergunta provocadora</li> <li>10 min- Leitura e debate sobre documentos ecuménicos</li> <li>15 min- Trabalho em grupo com pesquisa orientada</li> <li>10 min- Apresentação de resultados</li> <li>5 min- Síntese e ligação ao mandamento do amor</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Uso do quadro da sala para fazer o registo das intervenções pertinentes dos alunos e assim visualizarem o que está a ser refletido e a transmitido na interação aluno-professor e vice-versa.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Registo na aula das intervenções pertinentes dos alunos, de forma individual, através da grelha da observação de aula.</li> </ul>
Síntese: unidade da Igreja decorre da essência de Deus e da vontade de Jesus para que todos vivam unidos no amor.					
Anexos: vídeos: nada a registar.					
Notas: terminar 5m mais cedo para proporcionar diálogo livre com o docente.					

A aula 25 foi de revisão final da Unidade Letiva 2 – “Cristianismo em caminho” – com o objetivo de consolidar os conteúdos trabalhados ao longo das últimas semanas. A aula iniciou-se com uma atividade de síntese em grupo, onde os alunos, com apoio do glossário construído nas aulas anteriores, organizaram ideias-chave sobre temas como o contributo do cristianismo para a civilização ocidental, os cismas, o ecumenismo, a Bíblia como fonte de comunhão e o mandamento do amor. Após a revisão, foi realizada uma atividade de autoavaliação individual, em que os alunos refletiram sobre as aprendizagens significativas, as competências desenvolvidas e o impacto pessoal dos conteúdos abordados.

O principal objetivo desta aula foi consolidar o percurso realizado ao longo da unidade, valorizando não apenas os conhecimentos adquiridos, mas também o crescimento pessoal e relacional promovido pelos temas trabalhados. A metodologia centrada na partilha, colaboração e reflexão individual permitiu um balanço pedagógico profundo e participado. A autoavaliação revelou-se uma ferramenta educativa eficaz para fomentar a metacognição e o sentido de responsabilidade no processo de aprendizagem, promovendo também o autoconhecimento e o espírito crítico.

Os alunos participaram ativamente na revisão e mostraram boa capacidade de síntese e reflexão. A maioria revelou ter compreendido os conteúdos centrais da unidade, destacando temas que mais os marcaram. A autoavaliação foi bem acolhida, com respostas honestas e bem fundamentadas. A aula decorreu num ambiente calmo e colaborativo, permitindo que todos tivessem oportunidade de se expressar. A estratégia de envolvimento coletivo seguida de reflexão individual funcionou de forma muito eficaz.

O professor cooperante destacou a importância da aula como momento de fecho e consolidação. Elogiou a forma como foi conduzido o balanço da unidade, permitindo aos alunos apropriarem-se do seu percurso de aprendizagem. Considerou a aula bem estruturada, com um equilíbrio entre momentos de grupo e de interioridade, promovendo uma avaliação formativa rica em significado que era o pretendido.

### 3.4. Procedimentos de Avaliação Pedagógica

A avaliação baseou-se numa lógica formativa e integradora, atendendo às dimensões cognitivas, éticas e relacionais. Foram utilizados instrumentos como:

- Grelhas de observação (participação, empatia, respeito, argumentação);
- Registos reflexivos individuais (respostas escritas do desafio sobre a “Semana dos Afetos”);
- Trabalhos em grupo (cartazes, apresentações orais, debates);
- *Feedback* oral personalizado e coletivo, promovendo o ajustamento das práticas de ensino.

Foi dada especial atenção à evolução dos alunos na capacidade da escuta ativa, de expressar ideias com fundamentação e de relacionar os conteúdos da fé cristã com os desafios do mundo atual. A sintonia na base do respeito e no contexto da aula foi entendida não como passividade, mas como adesão responsável a valores comuns, reforçando uma autoridade pedagógica relacional, baseada no exemplo e na escuta ativa.

A articulação com as orientações do programa oficial e com os documentos programáticos, mostrou-se possível e fecunda, através da adoção de uma abordagem aberta, dialogante e significativa. A intervenção permitiu desenvolver uma prática da disciplina de EMRC centrada na inclusão e na construção da paz, respondendo de forma criativa aos desafios concretos da turma 8.º J.

A experiência pedagógica desenvolvida ao longo da PES permitiu evidenciar, de forma concreta, o impacto de uma abordagem inclusiva, participativa e centrada na realidade dos alunos no contexto da disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica (EMRC).

O trabalho realizado com a turma 8.º J revelou que, quando os conteúdos programáticos são apresentados de forma contextualizada e dentro das problemáticas, os alunos envolvem-se de maneira mais profunda e significativa. Através da abordagem das migrações, da multiculturalidade e da fraternidade, na visão cristã, foi possível observar uma ampliação do horizonte moral/ético e cultural dos alunos. Através do debate e do contacto com testemunhos reais, os alunos demonstraram capacidades de empatia, de escuta ativa e de abertura à diferença.

Verificou-se também que os alunos se sentiram mais valorizados quando os temas discutidos na aula de EMRC correspondiam às suas vivências familiares e mesmo

comunitárias. Este envolvimento afetivo potenciou a motivação intrínseca para a aprendizagem e permitiu uma maior apropriação dos valores propostos pela disciplina. A educação, do ponto de vista moral e religioso, neste modelo, transcendeu o plano informativo para assumir um caráter formativo e transformador.

Do ponto de vista curricular, a experiência revelou limitações estruturais no programa de EMRC, que, embora permita alguma flexibilidade na abordagem, carece de uma atualização mais profunda que reflita o mundo plural e intercultural em que vivemos. A ausência de referências explícitas, atuais e em debate, a temas como o diálogo inter-religioso, os movimentos migratórios, as desigualdades sociais ou a ecologia integral impede que o currículo responda plenamente aos desafios do tempo presente e às questões pertinentes dos alunos. Assim, torna-se necessário propor revisões curriculares que valorizem o papel da disciplina de EMRC como espaço de construção de cidadania e de diálogo cultural e religioso.

No que respeita à relação pedagógica, esta revelou-se como eixo estruturante de todo o processo educativo. A autoridade do professor não se impôs por regras ou sanções, mas construiu-se na relação de confiança, na escuta, no respeito mútuo e na coerência entre discurso e prática. Os alunos foram aderindo às propostas de trabalho e mostraram disponibilidade para partilhar experiências pessoais, até mesmo questionar crenças, e propor soluções altamente criativas para os problemas abordados. Esta relação pedagógica, baseada na confiança e na empatia, revelou-se essencial para a emergência de uma sintonia de respeito reflexiva e autónoma com base na escuta ativa, em vez de uma escuta passiva.

A pedagogia da descoberta, assumida como base metodológica deste projeto, permitiu explorar com os alunos os grandes temas da Unidade Letiva 2 de forma aberta e criativa. Em vez de respostas predefinidas, os alunos foram sendo desafiados a construir sentido, a questionar e a aplicar os valores morais e éticos aceites e vividos na nossa sociedade em contextos concretos. Esta abordagem gerou um ambiente de aprendizagem mais colaborativo, mais significativo e mais próximo da realidade vivida por eles tanto em família como em comunidade alargada, ou seja, para além do agregado familiar e do contexto escolar.

Reforço que a avaliação formativa foi também um ponto-chave. Permitiu não apenas monitorizar o progresso dos alunos, mas também devolver-lhes *feedback* relevante para o seu crescimento pessoal e relacional. Os instrumentos utilizados fomentaram a autorreflexão e o pensamento crítico, alinhando-se com os objetivos da disciplina de

EMRC como disciplina formadora da consciência moral, ética e mesmo espiritual dos jovens.

Considero que esta análise revela que a prática letiva na disciplina de EMRC pode e deve ser profundamente enriquecida por uma abordagem pedagógica comprometida com os princípios da inclusão, da escuta e da construção comunitária, sem perder a sua identidade cultural e cristã. Contudo, exige-se um esforço continuado de adaptação curricular, de desenvolvimento profissional docente e de renovação metodológica.

#### **4. A Diversidade Cultural e Religiosa nas Escolas Portuguesas**

A pesquisa inscreve-se no paradigma da investigação-ação, uma metodologia que articula teoria e prática através de ciclos sucessivos de planeamento, ação, observação e reflexão. O Planeamento é a definição do problema central (insuficiente valorização da multiculturalidade na disciplina de EMRC) e delineamento das estratégias pedagógicas a aplicar. A ação com a implementação de práticas diversificadas em contexto de sala de aula, como os debates interativos, os estudos de caso, o uso de recursos multimodais e as atividades colaborativas. A observação com a recolha de dados através de grelhas de observação, registos de participação, trabalhos dos alunos, questionários simples e *feedback* do orientador cooperante. A reflexão com a análise crítica dos resultados, identificação de avanços e limitações, formulação de propostas pedagógicas fundamentadas<sup>39</sup>.

A experiência com a turma 8.º J revelou uma realidade marcada pela diversidade cultural, socioeconómica e mesmo religiosa. Ainda que nem sempre visível de forma explícita, a presença de múltiplas referências culturais e familiares (migração, pertença religiosa diversa, desafios sociais) constituiu o pano de fundo da dinâmica pedagógica.

A prática pedagógica demonstrou um reflexo do que acontece hoje em muitas das escolas portuguesas. Esta diversidade não se manifesta apenas nas origens geográficas e nos percursos migratórios das famílias, mas também nas diferentes formas de viver a fé, nas tradições herdadas, nas linguagens utilizadas e nas expectativas que cada aluno transporta para o espaço escolar.

---

<sup>39</sup> Cf. Stephen Kemmis et al., *The Action Research Planner Doing Critical Participatory Action Research* (Singapura: Ed. Springer, 2014), 8-26.

O Alto Comissariado para as Migrações (ACM) em Portugal tem vindo a alertar de que tem havido registos de um aumento significativo de alunos provenientes de famílias migrantes, com realidades culturais muito variadas, conforme os secretariados do Serviço de EMRC, em cada diocese, têm transmitido nos seus encontros gerais de docentes da disciplina. Nas salas de aula, estas diferenças tornam-se uma oportunidade para trabalhar competências de interculturalidade, entendida não apenas como o reconhecimento da diferença, mas como uma pedagogia ativa de encontro, diálogo e cooperação.

A diversidade religiosa, por sua vez, coloca desafios acrescidos à disciplina de EMRC. Embora de frequência facultativa, como já tem sido referido no trabalho, a disciplina tem acolhido alunos de diferentes pertenças confessionais e até alunos não crentes, o que exige ao docente uma postura de respeito, escuta e mediação cultural. A sala de aula de EMRC transforma-se, assim, num espaço de pluralidade partilhada, onde o Cristianismo é apresentado não como imposição, mas como proposta de diálogo e referência ética universal.

A PES foi um momento importante para conseguir, de uma forma substancial, aglutinar a formação teórica com parte prática e perceber, na 1ª pessoa, de que forma e com que métodos se pode absorver toda a observação, recolha, análise e interpretação da matéria que tem sido desenvolvida.

#### **4.1. Metodologia adotada**

No decorrer da PES, desenvolvida com a turma do 8.º J, procurei adotar uma postura investigativa sustentada nos princípios da metodologia científica, entendendo o processo educativo como um campo fértil para a observação sistemática, a recolha de dados significativos e a conseqüente análise e interpretação crítica da realidade pedagógica. O objetivo deste percurso foi compreender, de forma rigorosa e reflexiva, e com a ajuda do professor cooperante, as dinâmicas do processo de ensino-aprendizagem, as interações entre professor e alunos, bem como as atitudes e comportamentos que emergem no contexto escolar, de modo a fundamentar práticas educativas mais conscientes e eficazes.

A metodologia científica aplicada à educação parte da necessidade de compreender o fenómeno educativo como uma realidade complexa e multifatorial, que

exige uma abordagem empírica e interpretativa. Assim, a primeira etapa do meu processo consistiu na observação sistemática da turma, realizada tanto em momentos formais de aula como em situações de interação mais espontâneas.

Através da observação direta e participante, procurei registar de forma objetiva os comportamentos, as respostas cognitivas e emocionais dos alunos perante as propostas pedagógicas, bem como a influência dos diferentes estilos de aprendizagem e das dinâmicas grupais no processo educativo em curso.

Posteriormente, a recolha de dados foi estruturada a partir de instrumentos diversificados, tais como grelhas de observação, registos de campo e anotações reflexivas após cada sessão. Esta recolha não se limitou a quantificar comportamentos ou respostas, mas privilegiou também a dimensão qualitativa, dando relevo à compreensão do significado que os alunos atribuem às experiências educativas e às interações no espaço da sala de aula. Tal procedimento permitiu uma visão mais ampla e contextualizada dos fenómenos observados, integrando tanto os aspetos mensuráveis quanto os interpretativos.

A fase de análise e interpretação dos dados constituiu o momento mais exigente do processo, na medida em que implicou a organização, categorização do mais importante para a construção deste texto e leitura crítica da informação recolhida. Optei por uma análise de natureza descritiva e interpretativa, sustentada em categorias previamente definidas (como motivação, participação, cooperação e autonomia), mas aberta à emergência de novos indicadores revelados pela observação. Esta abordagem flexível possibilitou identificar padrões de comportamento, compreender relações entre variáveis pedagógicas e reconhecer fatores que influenciaram positivamente ou dificultaram o processo de aprendizagem.

Ao longo desta análise, foi possível constatar, por exemplo, que a participação ativa dos alunos estava fortemente associada à clareza das instruções e à relevância percebida das atividades propostas. Igualmente, a observação sistemática revelou a importância das estratégias diferenciadas de ensino para responder à heterogeneidade da turma, permitindo adaptar práticas a ritmos e estilos de aprendizagem distintos. A leitura crítica dos dados recolhidos levou-me, assim, a refletir sobre a necessidade de promover um ensino mais dialogante, inclusivo e centrado no aluno, em consonância com os princípios da educação integral.

Contudo, a interpretação dos resultados não se limitou a uma mera descrição de factos observados, mas procurou articular teoria e prática, articulando as constatações

empíricas com referenciais teóricos da pedagogia e da didática da disciplina de EMRC. Tal articulação permitiu transformar a experiência observada em conhecimento pedagógico fundamentado, contribuindo para o meu desenvolvimento profissional enquanto futuro docente-investigador.

Assim, a aplicação da metodologia científica na minha PES com o 8.º J revelou-se um exercício que procurou o rigor, a reflexão e a intencionalidade. Através da observação, recolha, análise e interpretação sistemática de dados, pude compreender de forma mais profunda o contexto educativo, os sujeitos que nele intervêm e os desafios que emergem no quotidiano escolar.

Mais do que um procedimento técnico, este processo constituiu uma verdadeira prática reflexiva, permitindo-me consolidar uma identidade docente assente na investigação, na crítica e na melhoria contínua da ação pedagógica.

## **4.2. Análise e Discussão dos Resultados**

Na minha experiência, observada em ambiente de sala de aula, compreendi que a Unidade Letiva 2 serviu como “laboratório pedagógico” onde se testaram estratégias de inclusão, se promoveram competências de cidadania e se consolidou a importância da disciplina de EMRC como motor de transformação social e cultural no próprio espaço escolar.

A análise do caso prático da Unidade Letiva 2 (“Cristianismo em Caminho”) confirma que a investigação-ação aplicada (planear → agir → observar → refletir) produziu mudanças significativas na turma 8.º J:

- Maior participação ativa (crescimento de +20% entre a aula 12 e a aula 14).
- Desenvolvimento de competências interculturais (escuta, empatia, diálogo).
- Produção de evidências qualitativas (testemunhos dos alunos, observações do professor e comentários do professor cooperante).

Estas evidências corroboram a problemática identificada, ao sublinhar que a escola contemporânea deve ser um espaço de encontro de diversidades, e confirmam o potencial da disciplina de EMRC como laboratório de cidadania global.

A educação religiosa e a educação intercultural são vistas por alguns como estando em tensão entre si, e por outros como dois lados da mesma moeda. As explicações para essa relação instável podem ser encontradas nas diferentes histórias dos dois campos.

A educação intercultural tornou-se uma prioridade interdisciplinar, resultante de desenvolvimentos relativamente recentes marcados pela complexidade cultural, após os processos de globalização e migração dos últimos 50 anos, aproximadamente. A educação religiosa tem uma longa história como disciplina escolar distinta, muito influenciada por diferentes heranças culturais nacionais e religiosas e que, durante o último meio século, começou a abordar as questões da diversidade religiosa e de visão de mundo.

Atualmente, a educação religiosa nas escolas públicas é concebida como não confessional e lida com uma diversidade de religiões e visões de mundo. A educação religiosa pode ser a disciplina em que as diferenças socioculturais são mais visíveis e onde os desafios da diversidade são postos à prova<sup>40</sup>.

A experiência com a turma 8.º J foi-me desafiante, porque os alunos, nas suas participações, fizeram-me pensar sobre as dificuldades de uma realidade que está aí no concreto da vida quotidiana das comunidades e que está a ser marcada pela diversidade cultural, socioeconómica e religiosa, conforme os autores já referenciados.

Para além da descrição qualitativa já apresentada, registaram-se indicadores de participação ativa dos alunos ao longo da Unidade Letiva 2 (“Cristianismo em Caminho”), que permitem avaliar o impacto da abordagem pedagógica utilizada.

*Tabela 15 – Participação ativa dos alunos na Unidade Letiva 2 (8.º J)*

Aula	Alunos que participaram ativamente	Total da turma	% de participação
12	15	24	62,5 %
13	18	24	75 %
14	20	24	83,3 %
15	19	24	79,1 %

Os dados (tabela 15) demonstram uma tendência crescente de envolvimento dos alunos, confirmando que a utilização de metodologias ativas (debates, análise de casos e uso de recursos multimodais) favorece a participação. Este resultado demonstra uma

<sup>40</sup> Cf. Oysten Johannessen e Geir Skeie, «The relationship between religious education and intercultural education», acessado a 24 de setembro de 2025, [https://www.researchgate.net/publication/329767762\\_The\\_relationship\\_between\\_religious\\_education\\_and\\_intercultural\\_education](https://www.researchgate.net/publication/329767762_The_relationship_between_religious_education_and_intercultural_education)

participação ativa por parte dos alunos e o seu interesse na problemática levantada; para nós, os docentes presentes em ambiente de sala de aula, mostrou-nos a pertinência de que a educação intercultural só se concretiza quando os alunos são protagonistas da aprendizagem.

As estratégias pedagógicas centradas na experiência dos alunos, no diálogo e na cooperação mostraram-se eficazes. Atividades como debates em ambiente de sala de aula, através do estudo de casos e dos testemunhos dos próprios alunos permitiram construir pontes entre os conteúdos programáticos da disciplina e as realidades vividas pelos alunos.

Os métodos educativos utilizados no contexto da disciplina revelaram a importância da pedagogia ativa e da pedagogia da descoberta, valorizando a experiência dos alunos e integrando-a nos conteúdos programáticos. Momentos de debate, estudo de casos e análise de testemunhos permitiram que os alunos reconhecessem as suas próprias histórias de caminho na vida e percebessem como estas se cruzam com grandes questões éticas, morais e religiosas.

A inclusão da multiculturalidade na EMRC não se faz apenas pela referência às tradições religiosas do mundo, mas sobretudo pelo exercício de competências relacionais e comunicativas, tais como:

- A capacidade de escuta, valorizando as narrativas dos colegas;
- O reconhecimento da dignidade do outro, independentemente da sua origem;
- O desenvolvimento de empatia, percebendo as dificuldades vividas pelos migrantes e minorias;
- A cooperação na construção de respostas conjuntas para problemas sociais e ambientais.

É necessário que cada vez mais se compreenda e se assimile uma cidadania global na qual se defenda que a escola deve ser entendida como um espaço de aprendizagem para a convivência democrática e para a justiça social.

As observações registadas em sala de aula revelaram não apenas uma participação quantitativa, mas também uma apropriação qualitativa dos conteúdos:

- *“Gostei desta aula porque pude falar da minha família que veio de outro país.”*  
(Aluno, Aula 13)
- *“Percebi que há muitas formas de ser cristão, mas todos temos algo em comum.”*  
(Aluno, Aula 14)

- *“Foi bom ouvir os outros e perceber que não estamos sozinhos.”* (Aluno, Aula 18)

Estes testemunhos demonstram que os alunos reconheceram valor nas diferenças e sentiram-se incluídos no processo de aprendizagem. Tal constatação confirma a perspetiva que tenho identificado, que também defende a importância da voz dos alunos na construção de um currículo de EMRC multicultural.

Além disso, o orientador cooperante destacou que as metodologias utilizadas estimularam o diálogo e a cooperação, aspetos essenciais para transformar a disciplina de EMRC também num espaço de mediação cultural.

A disciplina de EMRC demonstrou potencial para ser um espaço de inclusão e de cidadania. Ao propor-se uma ética, na visão cristã, do acolhimento, da empatia e da justiça, a disciplina pode, assim, contribuir para uma escola mais justa, inclusiva, participativa e atenta à dignidade de todos.

Os resultados observados indicam, assim, que a disciplina de EMRC possui mesmo um elevado potencial para a promoção de uma escola inclusiva. Ao propor valores inspirados no cristianismo, como o acolhimento, a fraternidade e a solidariedade, a disciplina de EMRC ultrapassa a dimensão meramente curricular e assume-se como um espaço privilegiado para trabalhar a dimensão ético-antropológica da educação.

Através das práticas realizadas, verificou-se que os alunos não apenas participaram ativamente nas discussões, mas também foram capazes de transpor as reflexões para situações concretas do quotidiano escolar, como o respeito pelas diferenças, a rejeição de atitudes discriminatórias e a promoção de uma cultura de paz.

A construção de uma escola inclusiva implica também a articulação da disciplina de EMRC com outras áreas curriculares e projetos educativos das escolas. Projetos interdisciplinares, como atividades sobre os objetivos de desenvolvimento sustentável, por exemplo, ou parcerias com associações locais de apoio a migrantes e refugiados, se existirem, podem alargar o impacto da disciplina e contribuir para a construção de um ecossistema escolar mais solidário e participativo.

Os resultados evidenciam que a disciplina de EMRC não se limitou a transmitir conteúdos, mas promoveu competências de cidadania e desenvolvimento e convivência democrática. Para além da análise qualitativa, verificou-se que:

- 87% dos alunos (21 em 24) referiram em sondagem na avaliação da disciplina de EMRC na aula final que “a disciplina os ajudou a compreender melhor a importância da convivência com pessoas diferentes”.

- 75% (18 em 24) identificaram práticas concretas de acolhimento e respeito no quotidiano escolar após as aulas observadas.

Tais dados quantitativos reforçam que a disciplina de EMRC pode assumir um papel de vanguarda na promoção da inclusão escolar. Como afirma o Papa Francisco na encíclica *Fratelli Tutti*, a fraternidade universal começa no reconhecimento da dignidade de cada pessoa, independentemente da sua origem cultural ou religiosa<sup>41</sup>.

### **4.3. A lecionação da Unidade Letiva 2 do 8.º Ano: um laboratório pedagógico**

O estar em contexto de sala de aula com o 8.º J permitiu compreender que a Unidade Letiva 2 estabeleceu um verdadeiro “laboratório pedagógico”, um espaço ativo e empírico onde me foi dada a hipótese de perceber as estratégias de inclusão educativa, onde se promoveram competências de cidadania e se consolidou a perceção da disciplina de EMRC como um motor de transformação social e cultural dentro da própria escola. Este carácter laboratorial da unidade revelou-se essencial para a construção de uma pedagogia ativa, centrada no aluno e orientada para a formação integral da pessoa, em coerência com os valores humanistas e cristãos que sustentam a disciplina.

A importância da Unidade Letiva 2 – “Cristianismo em Caminho” foi de tal significância que me ajudou a aplicar a metodologia, já referenciada, de investigação-ação (planear → agir → observar → refletir), o que originou mudanças na dinâmica pedagógica da turma 8.º J. Este modelo metodológico, ao integrar momentos de planeamento intencional, ação pedagógica concreta, observação crítica e reflexão colaborativa, favoreceu um processo de aprendizagem contínua tanto para os alunos como para o professor em formação.

Os resultados observados demonstram a eficácia das estratégias adotadas: uma maior participação ativa dos alunos, com um crescimento superior a 20% entre a aula 12 e a aula 14, indicando não apenas um aumento quantitativo da intervenção, mas também uma melhoria qualitativa na autonomia e na responsabilidade dos discentes.

---

<sup>41</sup> Cf. Santa Sé, «Fratelli Tutti», acessido a 19 de julho de 2025, [https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco\\_20201003\\_enciclica-fratelli-tutti.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20201003_enciclica-fratelli-tutti.html)

O desenvolvimento de competências interculturais, evidenciado na prática da escuta ativa, da empatia e do diálogo respeitoso, competências essenciais para a convivência democrática.

A produção de evidências qualitativas (como testemunhos espontâneos dos alunos, observações sistemáticas do professor e comentários do orientador) que reforçam a credibilidade das conclusões e a coerência entre teoria e prática.

Estas evidências confirmam a hipótese inicial de que a escola contemporânea deve ser um espaço de encontro e diálogo entre diversidades, funcionando como uma comunidade de aprendizagem que valoriza a pluralidade de identidades e visões de mundo. Assim, a disciplina de EMRC, quando bem orientada, revela-se como um espaço de mediação cultural e ética, contribuindo para a construção de uma cidadania global e para o desenvolvimento de uma consciência crítica, empática e solidária nos jovens.

No campo teórico e educativo, é relevante destacar que a educação religiosa e a educação intercultural têm sido frequentemente apresentadas como realidades em tensão, embora uma análise mais aprofundada permita compreendê-las como campos complementares no processo formativo. Por um lado, alguns autores sublinham as diferenças históricas, metodológicas e epistemológicas entre ambas; por outro, há quem defenda que religião e interculturalidade são, na prática educativa, duas dimensões interligadas que partilham o mesmo objetivo: a formação integral do ser humano e a promoção do diálogo entre as culturas e as crenças.

As razões dessa relação por vezes instável encontram-se nas diferentes trajetórias históricas dos dois domínios. A educação intercultural surgiu, sobretudo, nas últimas décadas, como resposta à crescente diversidade cultural, étnica e religiosa provocada pelos intensos processos de globalização, mobilidade e migração dos últimos cinquenta anos. Tornou-se, assim, uma prioridade transversal e interdisciplinar, reconhecida como essencial à coesão social e à justiça educativa.

Por outro lado, a educação religiosa possui uma longa tradição como disciplina escolar autónoma, profundamente influenciada pelas heranças culturais e religiosas de cada país. No entanto, nas últimas décadas, esta disciplina tem vindo a reformular-se, assumindo um papel mais dialógico, plural e reflexivo, em consonância com os valores da liberdade de consciência, do respeito pela diferença e da compreensão das várias tradições espirituais e éticas.

Hoje, a educação religiosa nas escolas públicas é concebida como não confessional, abordando a diversidade das religiões e das visões de mundo de forma

crítica e inclusiva. Trata-se, portanto, de um espaço privilegiado de aprendizagem intercultural, onde as diferenças socioculturais e simbólicas se tornam oportunidades educativas para o exercício da tolerância, da empatia e do diálogo.

Neste sentido, a disciplina de EMRC assume-se como um dos contextos mais férteis para o desenvolvimento da educação intercultural, pois nela os alunos são convidados a confrontar perspetivas distintas, a reconhecer o valor das diferenças e a construir sentidos partilhados de convivência e solidariedade. Pode afirmar-se, assim, que a EMRC funciona como um microcosmo de cidadania global, onde a diversidade se transforma em aprendizagem e onde os desafios éticos da contemporaneidade são debatidos à luz de uma visão humanizadora e aberta do Cristianismo.

#### **4.3.1. Intervenção**

A Unidade Letiva 2 (Cristianismo em Caminho - 8.º ano) foi trabalhada com os seguintes temas: A vocação universal à santidade e à fraternidade; A experiência cristã da hospitalidade; Migrações e acolhimento na tradição cristã; A "Casa Comum" e a construção de pontes culturais; Identidade e alteridade à luz do Evangelho; O ecumenismo como caminho de unidade no Cristianismo.

As Estratégias e recursos desenvolveram-se pela intervenção pedagógica, através da temática referida, concretizando-se ao longo de catorze aulas, com base numa planificação articulada com os princípios da pedagogia da descoberta, da inclusão e do compromisso social. As catorze aulas foram organizadas com sequência lógica e crescente, tanto em termos de complexidade conceptual como de envolvimento emocional e reflexivo por parte dos alunos.

Dentre as estratégias utilizadas é importante apresentar as que se destacaram para melhor se conseguir ter a noção do que foi realizado em ambiente de sala de aula.

Realizou-se a leitura crítica e comentada de excertos de documentos e textos cristãos através da encíclica *Fratelli Tutti* e trechos bíblicos relevantes (Jo 17, Mt 25, Sl 127); de trechos da tradição patrística e de documentos do movimento ecuménico.

Efetuiu-se o estudo de casos e problematização através da análise de notícias sobre migrações e acolhimento em Portugal e na Europa; debate sobre dilemas morais e éticos relacionados com o acolhimento de migrantes; reflexão sobre exemplos de figuras cristãs ligadas ao diálogo inter-religioso e à justiça social.

Usou-se de recursos multimédia e artísticos pelo visionamento de vídeos ("Ponto de Partida", RTP; "Migrantes", SIC Esperança); análise de obras de arte com temática cristã e humanista (em articulação com a "Semana dos Afetos – A Arte de Amar"); escuta e interpretação de músicas com mensagens sobre fraternidade, acolhimento e paz.

Elaborou-se as atividades práticas e cooperativas com trabalho em grupo para a elaboração de cartazes e murais sobre a Casa Comum, a migração e a unidade cristã; debate e testemunhos sobre a questão de acolhimento de refugiados; escrita criativa: desafio da elaboração de uma oração pela paz e unidade entre os povos.

Fizemos as dinâmicas de diálogo e reflexão através de um círculo de partilha de histórias familiares relacionadas com emigração/imigração; momentos de silêncio e contemplação orientada sobre o "ser humano como peregrino"; dinâmicas de escuta ativa e *role-playing*<sup>42</sup>.

#### **4.3.2. Avaliação**

A avaliação baseou-se numa lógica formativa e integradora, atendendo às dimensões cognitivas, éticas e relacionais. Foram utilizados instrumentos como:

- Grelhas de observação (participação, empatia, respeito, argumentação);
- Registos reflexivos individuais (respostas escritas do desafio sobre a “Semana dos Afetos”);
- Trabalhos em grupo (cartazes, apresentações orais, debates);
- *Feedback* oral personalizado e coletivo, promovendo o ajustamento das práticas de ensino.

Foi dada especial atenção à evolução dos alunos na capacidade da escuta ativa, de expressar ideias com fundamentação e de relacionar os conteúdos do cristianismo com os desafios do mundo atual. A sintonia na base do respeito e no contexto da aula foi entendida não como passividade, mas como adesão responsável a valores comuns, reforçando uma autoridade pedagógica relacional, baseada no exemplo e na escuta ativa.

A articulação com as orientações do programa oficial e com os documentos programáticos, mostrou-se possível e fecunda, através da adoção de uma abordagem aberta, dialogante e significativa. A intervenção permitiu desenvolver uma prática da

disciplina de EMRC centrada na inclusão e na construção da paz, respondendo de forma criativa aos desafios concretos da turma 8.º J.

#### 4.3.3. Análise

A experiência pedagógica desenvolvida ao longo da PES permitiu evidenciar, de forma concreta, o impacto de uma abordagem inclusiva, participativa e centrada na realidade dos alunos no contexto da disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica (EMRC).

O trabalho realizado com a turma 8.º J revelou que, quando os conteúdos programáticos são apresentados de forma contextualizada e dentro das problemáticas, os alunos envolvem-se de maneira mais profunda e significativa. Através da abordagem das migrações, da multiculturalidade e da fraternidade, na visão cristã, foi possível observar uma ampliação do horizonte moral/ético e cultural dos alunos. Através do debate e do contacto com testemunhos reais, os alunos demonstraram capacidades de empatia, de escuta ativa e de abertura à diferença.

Verificou-se também que os alunos se sentiram mais valorizados quando os temas discutidos na aula de EMRC correspondiam às suas vivências familiares e mesmo comunitárias. Este envolvimento afetivo potenciou a motivação intrínseca para a aprendizagem e permitiu uma maior apropriação dos valores propostos pela disciplina. A educação, do ponto de vista moral e religioso, neste modelo, transcendeu o plano informativo para assumir um carácter formativo e transformador.

Do ponto de vista curricular, a experiência revelou limitações estruturais no programa de EMRC, que, embora permita alguma flexibilidade na abordagem, carece de uma atualização mais profunda que reflita o mundo plural e intercultural em que vivemos. A ausência de referências explícitas, atuais e em debate, a temas como o diálogo inter-religioso, os movimentos migratórios, as desigualdades sociais ou a ecologia integral impede que o currículo responda plenamente aos desafios do tempo presente e às questões pertinentes dos alunos. Assim, torna-se necessário propor revisões curriculares que valorizem o papel da disciplina de EMRC como espaço de construção de cidadania e de diálogo cultural e religioso.

No que respeita à relação pedagógica, esta revelou-se como eixo estruturante de todo o processo educativo. A autoridade do professor não se impôs por regras ou sanções,

mas construiu-se na relação de confiança, na escuta, no respeito mútuo e na coerência entre discurso e prática. Os alunos foram aderindo às propostas de trabalho e mostraram disponibilidade para partilhar experiências pessoais, até mesmo questionar crenças, e propor soluções altamente criativas para os problemas abordados. Esta relação pedagógica, baseada na confiança e na empatia, revelou-se essencial para a emergência de uma sintonia de respeito reflexiva e autónoma com base na escuta ativa, em vez de uma escuta passiva.

A pedagogia da descoberta, assumida como base metodológica deste projeto, permitiu explorar com os alunos os grandes temas da Unidade Letiva 2 de forma aberta e criativa. Em vez de respostas predefinidas, os alunos foram sendo desafiados a construir sentido, a questionar e a aplicar os valores morais e éticos aceites e vividos na nossa sociedade em contextos concretos. Esta abordagem gerou um ambiente de aprendizagem mais colaborativo, mais significativo e mais próximo da realidade vivida por eles tanto em família como em comunidade alargada, ou seja, para além do agregado familiar e do contexto escolar.

Reforço que a avaliação formativa foi também um ponto-chave. Permitiu não apenas monitorizar o progresso dos alunos, mas também devolver-lhes *feedback* relevante para o seu crescimento pessoal e relacional. Os instrumentos utilizados fomentaram a autorreflexão e o pensamento crítico, alinhando-se com os objetivos da disciplina de EMRC como disciplina formadora da consciência moral, ética e mesmo espiritual dos jovens.

Considero que esta análise revela que a prática letiva na disciplina de EMRC pode e deve ser profundamente enriquecida por uma abordagem pedagógica comprometida com os princípios da inclusão, da escuta e da construção comunitária, sem perder a sua identidade cultural e cristã. Contudo, exige-se um esforço continuado de adaptação curricular, de desenvolvimento profissional docente e de renovação metodológica.

#### **4.4. Uma proposta de reformulação curricular**

A análise da prática pedagógica realizada com a turma 8.º J evidencia a importância de desenvolver a disciplina de EMRC centrada no diálogo, na escuta ativa e

na inclusão. A diversidade sociocultural, religiosa e experiencial dos alunos atuais<sup>43</sup> impõe uma reinterpretação dos conteúdos programáticos e uma abertura metodológica que responda ao paradigma da interculturalidade. Esta perspetiva está alinhada com os documentos orientadores da Igreja e da educação contemporânea, que propõem uma escola capaz de acolher e dialogar com todos, a partir da identidade própria de cada proposta formativa.

A reformulação curricular da Unidade Letiva 2 – “Cristianismo em Caminho” pode incluir temas como "Migrações e Direitos Humanos", "Cristianismo e Diversidade Religiosa", "Acolhimento e Fraternidade no Mundo Contemporâneo"; estabelecer subtemas que aproximem a mensagem cristã das vivências dos alunos, com enfoque nas suas experiências e contextos familiares; promover o estudo de figuras cristãs contemporâneas envolvidas na defesa dos migrantes e dos direitos humanos.

A importância da criação de um módulo transversal sobre "Cidadania Global e Religião Cristã" ao desenvolver-se um conjunto de aulas interdisciplinares em articulação com Cidadania e Desenvolvimento, Geografia e História; explorar temáticas como os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), ecologia integral, justiça social e migrações; produzir materiais que liguem a Doutrina Social da Igreja às realidades locais e globais.

Considero a implementação de metodologias ativas e centradas na pedagogia da descoberta, através da utilização de dinâmicas de problematização e debates orientados sobre dilemas morais atuais; projetos colaborativos com enfoque na construção da Casa Comum, em que os alunos proponham soluções para acolher e integrar a diversidade; integração de testemunhos presenciais ou em vídeo de migrantes e refugiados, promovendo empatia e consciência crítica.

A criação de recursos didáticos multimédia e acessíveis, através da produção de vídeos, *podcasts* e conteúdos interativos baseados em narrativas bíblicas e reais; criação de jogos pedagógicos digitais e físicos sobre migrações, cultura da paz e fraternidade universal; tradução e legendagem de materiais para alunos com dificuldades linguísticas ou de aprendizagem.

A importância da formação contínua para docentes de EMRC com sessões temáticas sobre multiculturalismo, teologia do pluralismo religioso e estratégias

---

<sup>43</sup> Sapó, «Metade dos alunos estrangeiros nas escolas públicas em Portugal são brasileiros», acedido a 30 de agosto de 2025. [https://www.sapo.pt/noticias/atualidade/metade-dos-alunos-estrangeiros-nas-escolas\\_68b2ef8cea77bf214688df6e](https://www.sapo.pt/noticias/atualidade/metade-dos-alunos-estrangeiros-nas-escolas_68b2ef8cea77bf214688df6e)

pedagógicas inclusivas; oficinas práticas de desenvolvimento curricular e construção de materiais interativos adaptados ao novo perfil de aluno; partilha de boas práticas e trabalho colaborativo entre professores da disciplina a nível regional ou nacional.

A articulação disciplinar e criação de projetos integradores pela implementação de semanas temáticas (ex.: Semana da Fraternidade, Semana do Migrante) com colaboração entre disciplinas; projetos de escola que envolvam associações locais de apoio a refugiados e migrantes; criação de clubes de diálogo intercultural ou grupos de jovens promotores da paz e da justiça social.

Uma avaliação holística e formativa ao reformular os instrumentos de avaliação para incluir atitudes de abertura, respeito e cooperação; avaliar não só o conhecimento, mas a capacidade de integrar valores cristãos na vida quotidiana; incentivar a autoavaliação e a metacognição como processos de crescimento pessoal e relacional.

Estas propostas visam transformar a disciplina de EMRC num espaço de construção de sentido, onde o cristianismo dialoga com o mundo e onde os alunos podem encontrar um lugar para a sua própria voz. A abertura à pluralidade, sem renunciar à identidade cristã, permite que a disciplina contribua ativamente para uma escola verdadeiramente inclusiva, promotora da dignidade humana, da justiça e da paz.

A prática pedagógica em EMRC deve tornar-se, assim, um lugar de mediação entre a tradição e a contemporaneidade, entre o cristianismo e os desafios do mundo global. Esta mediação só será eficaz se for sustentada por um currículo atualizado, uma didática comprometida e uma relação pedagógica baseada na escuta e no testemunho.

A análise da prática pedagógica realizada com a turma do 8.º J permitiu identificar a necessidade de uma atualização substancial da Unidade Letiva 2 (UL2), “Cristianismo em Caminho”, de forma a adequá-la ao perfil sociocultural dos alunos e às exigências da educação intercultural contemporânea. A UL2, na sua configuração atual, assenta predominantemente na exposição de conteúdos e em práticas pouco dialógicas, o que dificulta a relação entre o Cristianismo e as experiências reais dos discentes na sua vida quotidiana em comunidade. As propostas que se apresentam decorrem dos desafios dos alunos e fundamentam-se nos referenciais teóricos de interculturalidade, pedagogia dialógica e da Doutrina Social da Igreja.

A diversidade religiosa, cultural e experiencial da turma, fruto da sua vivência com a realidade migrante na comunidade escolar exige uma unidade letiva capaz de promover o diálogo inter-religioso fundamentado, a leitura crítica da realidade e a integração de valores morais e éticos cristãos em contextos concretos. A UL2, tal como

estruturada, não contempla suficientemente estes objetivos, apresentando uma distância entre os conteúdos propostos e os desafios socioculturais vividos pelos alunos no seu dia-a-dia na escola e fora dela.

Impõe-se, por isso, uma reformulação que reconfigure conteúdos, metodologias e instrumentos de avaliação, articulando o Cristianismo com fenómenos que estão aí na ordem do dia dos debates sociais como as migrações, as desigualdades globais e a diversidade de pertenças identitárias.

Propõe-se, assim, a inclusão de três eixos temáticos que tornam a unidade mais coerente com o paradigma intercultural e com a prática pedagógica:

a) Migrações e Direitos Humanos à luz do Cristianismo

A partir do tema da missão da Igreja, introduz-se uma abordagem que articule o fenómeno migratório com princípios do Evangelho, promovendo compreensão moral e ética e responsabilidade social.

b) Cristianismo e Diversidade Religiosa

Inclui-se um módulo comparativo que favoreça o diálogo inter-religioso, permitindo aos alunos reconhecer semelhanças, diferenças e potencialidades de encontro entre as diversas tradições religiosas.

c) Acolhimento e Fraternidade no Mundo Global

Reforça-se a dimensão da fraternidade universal, articulando textos bíblicos (ex.: Parábola do Bom Samaritano) com desafios contemporâneos (mobilidade humana, xenofobia, exclusão social).

d) Estudo de figuras cristãs contemporâneas

Integram-se biografias e testemunhos de agentes cristãos relevantes na intervenção social como, por exemplo, o Papa Francisco, a Chiara Lubich ou missionários envolvidos em projetos de migração e assim permitir uma aproximação vivencial à moral e ética cristã. Com vista a promover uma coerência interna, propõe-se uma estrutura de quatro aulas nucleares, com objetivos específicos, conteúdos delimitados e metodologias ativas, como a baixo se descrevem:

Aula 1 - O Cristianismo como Caminho de Relação

Leitura orientada de Atos 2, destacando diversidade linguística e cultural.

Atividade diagnóstica: Mapa cultural da turma.

Objetivo: reconhecer a pluralidade como dimensão constitutiva da experiência cristã.

## Aula 2 - Cristianismo em Diálogo com as Culturas

Análise temática de diferentes tradições religiosas presentes na comunidade escolar.

Dinâmica: Roda de diálogo inter-religioso com textos breves.

Objetivo: promover competências de respeito, escuta e compreensão intercultural.

## Aula 3 - Migrações e Direitos Humanos

Visionamento de testemunhos de refugiados/associações (ex.: JRS, Cáritas, Cruz Vermelha).

Articulação bíblica: parábola do Bom Samaritano.

Debate orientado: “Como acolher a diferença na comunidade escolar?”

Objetivo: desenvolver pensamento moral e ético e consciência social.

## Aula 4 - Propostas de Ação e Fraternidade

Projeto em grupos: elaboração de propostas para melhorar o acolhimento na escola.

Integração dos ODS 10 e 16.

Objetivo: consolidar transposição dos valores cristãos para a vida quotidiana na escola e fora dela.

A prática exercida revelou necessidade de metodologias centradas no aluno. Assim, recomenda-se a utilização de debates estruturados sobre dilemas morais e éticos emergentes do quotidiano da vida dos alunos; aprendizagem baseada em projetos, nomeadamente a construção de um mural “Casa Comum”; pedagogia da escuta, por meio de testemunhos pessoais e narrativas reais; problematização orientada, mobilizando a reflexão crítica a partir de casos concretos e, por fim, trabalho colaborativo, fomentando competências sociais e empáticas. Estas metodologias sustentam-se na pedagogia dialógica de Paulo Freire, na aprendizagem experiencial de Kolb e na educação intercultural de Aguado e Candau.

De forma a tornar a unidade letiva operacional e ajustada ao perfil dos alunos, propõe-se a utilização de vídeos curtos sobre as mobilidades humanas e testemunhos cristãos; *podcasts* produzidos pelos alunos sobre histórias de acolhimento; infográficos da Doutrina Social da Igreja sobre direitos humanos e fraternidade; jogos lúdico-pedagógicos digitais e analógicos para explorar mobilidade e diversidade cultural e materiais acessíveis, através de textos simples e com legendas para os alunos com necessidades educativas específicas.

Atendendo à insuficiente articulação entre avaliação e competências socioemocionais notada durante a prática pedagógica, propõe-se uma avaliação holística que contemple uma ficha de reflexão individual após o debate da aula 3; instrumentos de autoavaliação, orientados para competências de diálogo, respeito e cooperação; grelhas de observação do trabalho colaborativo; miniportefólio da UL2, reunindo registos, produções e propostas de ação e uma avaliação oral, valorizando a capacidade de aplicar os valores cristãos a contextos concretos da realidade de hoje.

Propõe-se ainda uma articulação estruturada com outras disciplinas como: Cidadania e Desenvolvimento (na ODS 10 e 16), Geografia (fluxos migratórios e desigualdades espaciais); História (mobilidade e expansão das primeiras comunidades cristãs) e de Projeto “Semana da Fraternidade e do Migrante”, com envolvimento da comunidade educativa. Esta articulação reforça assim a coerência curricular e potencia aprendizagens significativas.

A reformulação da Unidade Letiva 2 “Cristianismo em Caminho” apresentada neste relatório assenta numa leitura crítica da realidade sociocultural dos alunos do 8.º J e numa fundamentação teórica sólida no âmbito da educação intercultural e da moral e ética cristã. A proposta delineada permite transformar a UL2 num espaço de aprendizagem dialógica e significativa, onde o Cristianismo se articula com os fenómenos contemporâneos e se abre ao diálogo com a pluralidade religiosa e cultural que está aí na realidade das comunidades.

Ao privilegiar metodologias ativas, recursos variados e uma avaliação formativa holística, a UL2 adquire maior pertinência pedagógica e capacidade de promover competências de cidadania, de pensamento crítico e construção da fraternidade. Assim, reafirma-se a centralidade da disciplina de EMRC como lugar de encontro entre tradição e atualidade, contribuindo para uma escola inclusiva, promotora da dignidade humana, da justiça social e da paz.

## Conclusão

O presente relatório final procurou documentar, analisar e refletir criticamente sobre a prática desenvolvida no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada (PES) da disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica (EMRC), tendo como base a intervenção realizada junto da turma 8.º J do Agrupamento de Escolas Castelo da Maia.

Este percurso formativo constituiu um laboratório vivo de aprendizagem, investigação e reflexão, onde teoria e prática se entrecruzaram no exercício de uma docência comprometida com a formação integral do aluno. Através de uma abordagem teológica, pedagógica e contextual, procurou-se responder à questão central: de que modo pode a disciplina de EMRC constituir-se como espaço de inclusão, de diálogo e de construção de sentido num contexto escolar crescentemente plural, secularizado e multicultural?

A experiência pedagógica desenvolvida demonstrou que é possível articular a identidade cristã da disciplina com uma pedagogia aberta à diferença, capaz de promover o encontro e o diálogo intersubjetivo. Neste sentido, a disciplina de EMRC revelou-se como um território educativo privilegiado para o exercício da escuta ativa, do acolhimento da alteridade e da promoção da fraternidade universal. A pedagogia da descoberta, o recurso a metodologias ativas e colaborativas e a integração de conteúdos relacionados com as migrações, a diversidade religiosa e o cuidado da “Casa Comum”, expressão que remete para a Eco - teologia do Papa Francisco, permitiram conceber ambientes de aprendizagem mais significativos, dinâmicos e humanizadores.

Os alunos manifestaram um crescente envolvimento, traduzido numa atitude participativa, crítica e responsável, evidenciando desenvolvimento nas dimensões moral, ética e espiritual. A construção do conhecimento na disciplina de EMRC revelou-se, assim, inseparável da construção de sentido, na medida em que permitiu a cada aluno situar-se diante de si próprio, dos outros e do transcendente. A disciplina funcionou como um espaço hermenêutico onde o questionamento, a experiência e o diálogo se tornaram mediadores de uma aprendizagem integral.

A análise dos resultados e da prática docente permitiu, contudo, identificar limitações estruturais e pedagógicas que carecem de reflexão e superação. Entre estas, destacam-se a relativa rigidez curricular da disciplina, a escassez de materiais didáticos de matriz intercultural e a necessidade de uma formação contínua dos docentes mais orientada para os desafios da diversidade cultural e religiosa contemporânea. Estas

necessidades, longe de constituírem meros obstáculos, configuram antes oportunidades de renovação epistemológica e pastoral, capazes de reconfigurar a disciplina de EMRC como uma disciplina dialogante, atual e socialmente relevante.

A implementação da UL2 permitiu alcançar os objetivos operacionais definidos para a intervenção. Em termos de aprendizagens, os alunos foram capazes de reconhecer e valorizar a diversidade cultural e religiosa, demonstrando atitudes de respeito, empatia e abertura ao outro; de relacionar conteúdos do Cristianismo com desafios contemporâneos, incluindo migrações, direitos humanos, justiça social e ecologia integral; participaram de forma ativa e responsável em metodologias colaborativas, debates orientados e atividades de problematização; aplicaram princípios éticos e morais cristãos em situações concretas, refletindo sobre dilemas do seu quotidiano; produziram materiais que incorporassem os valores cristãos, interculturais e sustentáveis; demonstraram competências de autoavaliação e metacognição, identificando progressos pessoais e atitudes de empatia uns com os outros; integraram saberes interdisciplinares, articulando a disciplina de EMRC com as disciplinas de Cidadania e Desenvolvimento, Geografia e História.

A análise dos resultados evidenciou que a UL2, quando estruturada a partir de metodologias ativas, pedagógicas da descoberta e projetos colaborativos, promoveu aprendizagens significativas e potenciou a construção de sentido pessoal, moral e ético. Os alunos revelaram maior participação, reflexão crítica e capacidade de diálogo, confirmando que a disciplina de EMRC se constitui como espaço privilegiado de inclusão, escuta e fraternidade.

Contudo, a intervenção também evidenciou limitações que justificam a reformulação proposta: a relativa rigidez curricular da disciplina, a escassez de materiais didáticos de matriz intercultural e a necessidade de reforço da formação contínua dos docentes em pedagogias inclusivas, interculturais e digitais. Estas lacunas constituem, no entanto, oportunidades para a inovação curricular e metodológica, permitindo consolidar a relevância social e educativa da disciplina.

A prática docente demonstrou igualmente que a autoridade do professor de EMRC não assenta no domínio dogmático do conteúdo, mas na coerência testemunhal da sua presença pedagógica. A autoridade emerge da relação educativa fundada na empatia, no cuidado, na credibilidade moral e na coerência entre o dizer e o agir. Esta autoridade relacional, inspirada numa ética do cuidado e numa antropologia personalista, é a base sobre a qual se edifica uma autêntica comunidade de aprendizagem, onde o respeito

mútuo se traduz numa adesão consciente e livre aos valores partilhados. Assim, a disciplina de EMRC torna-se um espaço privilegiado de formação integral e de alfabetização moral e ética, em que o aluno é convidado a incluir fé e razão, espiritualidade e cidadania, identidade e alteridade.

O percurso da PES reforçou a convicção de que a disciplina de EMRC tem um contributo insubstituível a oferecer à escola contemporânea. Num contexto educativo marcado pela fragmentação de sentido e pela aceleração cultural, a disciplina de EMRC propõe-se como um lugar de humanização, onde é possível reconciliar o conhecimento com o sentido, a ciência com a ética e o indivíduo com a comunidade.

Ao propor uma leitura moral, ética e espiritual da realidade, à luz da tradição cristã, esta disciplina auxilia os alunos a desenvolver competências de discernimento crítico, a reconhecer a dignidade do outro e a comprometer-se com a construção de uma sociedade mais justa, fraterna e sustentável.

Do ponto de vista prospetivo, impõem-se várias linhas de ação que podem e devem consolidar e expandir o impacto formativo da disciplina de EMRC.

Pensar numa revisão e atualização curricular que incorpore, de forma explícita, temáticas sociais, ecológicas e interculturais, em sintonia com os desafios globais contemporâneos e com o pensamento social-cristão.

Reforçar a formação contínua dos docentes, orientada para a pedagogia inclusiva, o ecumenismo, o diálogo inter-religioso e a literacia espiritual, bem como, a criação e partilha de recursos pedagógicos inovadores, que integrem metodologias digitais, narrativas interculturais e abordagens baseadas em projetos.

É, ainda, importante a promoção de projetos interdisciplinares e comunitários, que articulem a disciplina de EMRC com outras áreas do saber, potenciando uma educação mais integral e mais transversal.

Para finalizar, aludo a que a PES constituiu uma etapa determinante na minha formação e prática docente, não apenas pela experiência no terreno e pela consolidação de competências profissionais, mas sobretudo pela possibilidade de reconfigurar a minha identidade educativa à luz de uma ética da responsabilidade e do testemunho.

Através desta experiência, confirmei que ensinar na disciplina de EMRC é muito mais do que transmitir conteúdos religiosos: é acompanhar processos de sentido, semear inquietações e inspirar caminhos de vida.

Por fim, assevero, que a disciplina de EMRC, quando vivida com autenticidade e rigor, continua a ser uma proposta educativa profundamente atual, capaz de contribuir

para a renovação cultural da escola e para a edificação de uma humanidade reconciliada, solidária e esperançada.

Os resultados da PES indicam que a disciplina de EMRC pode continuar a desempenhar um papel decisivo na escola contemporânea, promovendo a aprendizagem significativa, a reflexão crítica, a inclusão e a construção de sentido perante a vida, preparando os alunos para uma participação responsável, moral, ética e solidária na sociedade onde estão inseridos.

## Referências Bibliográficas

Agrupamento de Escolas Castelo da Maia. «Projeto Educativo». Acedido a 1 de agosto de 2025. <https://aecastelomaia.pt/wp-content/uploads/pe.pdf>

Câmara Municipal da Maia. «Pelouro de Desenvolvimento Social e Demografia». Acedido a 1 de agosto de 2025. <https://www.cm-maia.pt/viver/desenvolvimento-social-e-demografia/pelouro-de-desenvolvimento-social-e-demografia>

Clemente, Enrique. *La ecologia del Papa Francisco: un mensaje para un planeta y un mundo en crisis*. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 2016.

Conferência Episcopal Portuguesa. «Educação Moral e Religiosa Católica. Um valioso contributo para a formação da personalidade». Acedido a 19 de julho de 2025. <https://www.conferenciaepiscopal.pt/v1/educacao-moral-e-religiosa-catolica-um-valioso-contributo-para-a-formacao-da-personalidade/>

Direção Geral de Educação. «Country Background Report: Portugal Review of Inclusive Education». Acedido a 10 de agosto de 2025. [https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EInclusiva/country-background-report-portugal-educacao-inclusiva-em-revista-2022.pdf?utm\\_source=chatgpt.com](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EInclusiva/country-background-report-portugal-educacao-inclusiva-em-revista-2022.pdf?utm_source=chatgpt.com)

Direção Geral de Educação. «Rede de Escolas para a Educação Intercultural». Acedido a 10 de agosto de 2025. [https://www.dge.mec.pt/rede-de-escolas-para-educacao-intercultural?utm\\_source=chatgpt.com](https://www.dge.mec.pt/rede-de-escolas-para-educacao-intercultural?utm_source=chatgpt.com)

Duque, Eduardo. *Valores e Religiosidade em Portugal. Comportamentos e atitudes geracionais*. Lisboa: Edições Afrontamento, 2022.

Duque, João. «Contributos para uma hermenêutica cristã da cultura contemporânea». *Pastoral Catequética* 5 (2006): 27–39. <https://ciencia.ucp.pt/ws/portalfiles/portal/37313178/HermeneuticaCulturaPC.pdf>

Educris. «Programa de EMRC - Edição 2014». Acedido a 21 de julho de 2025. <https://www.educris.com/v3/95-programa-e-materiais-de-apoio-ao-professor/4273-programa-de-emrc---edicao-2014>

Gonçalves, Susana e Florbela Sousa. *Escola e Comunidade Laboratórios de cidadania global*. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, novembro de 2012, 19-20.

Junta de Freguesia Castelo da Maia. «História». Acedido a 1 de agosto de 2025. <https://www.jfcastelodamaia.pt/pages/paginas/75#init>

Johannessen, Oystein e Geir Skeie. «The relationship between religious education and intercultural education». Acedido a 24 de setembro de 2025.

<https://www.researchgate.net/publication/329767762> *The relationship between religious education and intercultural education*

Kemmis, Stephen, Robin Mctaggart e Rhonda Nixon. *The Action Research Planner Doing Critical Participatory Action Research*. Singapura: Ed. Springer, 2014. [https://educons.edu.rs/wp-content/uploads/2020/05/2014-The-Action-Research-Planner.pdf?utm\\_source=chatgpt.com](https://educons.edu.rs/wp-content/uploads/2020/05/2014-The-Action-Research-Planner.pdf?utm_source=chatgpt.com)

Lebrun, Marcel. *Teorias e Métodos Pedagógicos para Ensinar e Aprender*. Lisboa: Instituto Piaget, 2008.

Luz, Pedro Manuel Monteiro da. «A educação da dimensão religiosa na escola pública - O contributo do documento Princípios Orientadores de Toledo para o ensino acerca das religiões e das crenças.» Universidade Católica Portuguesa, 2018.

Martins, Guilherme d'Oliveira, Carlos Gomes, Joana Brocardo, José Pedroso, José Carrilo, Luísa Silva, Maria Encarnação, Maria Calçada, Rui Nery e Sónia Rodrigues. *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Lisboa: DGE, 2017. [https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto\\_Autonomia\\_e\\_Flexibilidade/perfil\\_dos\\_alunos.pdf](https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf)

Mendonça, José Tolentino. «Conferência de encerramento do ano Laudato si'. Discurso de Sua Eminência o Cardeal José Tolentino Mendonça». Em *As coisas podem mudar. Conferências de abertura e de encerramento do ano Laudato si'*, 21–43. Lisboa: Universidade Católica Editora, 2022.

Pappámikail, Lia, David Beirante e Inês Cardoso. *Diversidade, Equidade e Inclusão*. Lisboa: DGE, 2022. [https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EInclusiva/diversidade\\_equidade\\_e\\_inclusao\\_2022.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EInclusiva/diversidade_equidade_e_inclusao_2022.pdf)

Pimentel, Isabella e Cláudia Ribeiro. «Educação Intercultural em Portugal: Entre as Normativas e as Traduções». *Revista Portuguesa de Investigação Educacional*, n.º 28 (2024): 1-14. [file:///C:/Users/Utilizador/Downloads/ojs\\_admin,+isabella+pimentel.pdf](file:///C:/Users/Utilizador/Downloads/ojs_admin,+isabella+pimentel.pdf)

Santa Sé. «Concordata entre a Santa Sé e a República Portuguesa». Acedido a 9 de julho de 2025. [https://www.vatican.va/roman\\_curia/secretariat\\_state/archivio/documents/rc\\_seg-st\\_19400507\\_santa-sede-portogallo\\_po.html](https://www.vatican.va/roman_curia/secretariat_state/archivio/documents/rc_seg-st_19400507_santa-sede-portogallo_po.html)

Santa Sé. «Fratelli Tutti». Acedido a 19 de julho de 2025. [https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco\\_20201003\\_enciclica-fratelli-tutti.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20201003_enciclica-fratelli-tutti.html)

Santa Sé. «Laudato Si'». Acedido a 21 de julho de 2025.  
[https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco\\_20150524\\_enciclica-laudato-si.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si.html)

Sapo. «Metade dos alunos estrangeiros nas escolas públicas em Portugal são brasileiros». Acedido a 30 de agosto de 2025.  
[https://www.sapo.pt/noticias/atualidade/metade-dos-alunos-estrangeiros-nas-escolas\\_68b2ef8cea77bf214688df6e](https://www.sapo.pt/noticias/atualidade/metade-dos-alunos-estrangeiros-nas-escolas_68b2ef8cea77bf214688df6e)

SNEC. Programa de Educação Moral e Religiosa Católica. Moscavide: Gráfica Almondina, 2014.

Teixeira, Alfredo. «A adolescência e a juventude como culturas os quadros sociais da experiência crente». *Theologica* 47, n. 1 (2012): 99–113.  
<https://doi.org/10.34632/theologica.2012.2224>

Teixeira, Alfredo. «A cultura religiosa na escola». *Pastoral Catequética* 5 (2006): 41–67.

UNESCO. *Guidelines on Intercultural Education*. Paris, 2006.  
<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000147878>

## **Anexos**

## **Anexo 1 – Propostas de Projetos**

### **1. Projeto Solidário – “Mochilas da Esperança”**

#### **Objetivo Aglutinador:**

Promover a solidariedade ativa da comunidade escolar através do apoio concreto a crianças e jovens refugiados e migrantes, respondendo às suas necessidades materiais e emocionais.

#### **Objetivos Específicos:**

- Sensibilizar a comunidade escolar para os desafios enfrentados por refugiados e migrantes.
- Envolver alunos, famílias e professores em ações de solidariedade prática.
- Fortalecer laços entre a escola e as associações locais de apoio a migrantes.

#### **Atividades Principais:**

1. **Lançamento da campanha:** sessão de sensibilização em parceria com associações locais (ex.: Cáritas Diocesana, Conferência Vicentina, Grupos de Ação Social Paroquial).
2. **Recolha de materiais:** mochilas, material escolar, brinquedos, roupa.
3. **Oficina criativa:** os alunos escrevem mensagens de boas-vindas e desenham cartões para acompanhar as mochilas.
4. **Entrega solidária:** organização de um evento de entrega com um lanche intercultural.
5. **Avaliação e partilha:** reflexão em sala de aula e divulgação dos resultados no jornal escolar / site da escola.

#### **Calendarização:**

- Mês 1 → Sessão de sensibilização e lançamento da campanha.
- Meses 2-3 → Recolha de materiais e oficinas criativas.
- Mês 4 → Evento de entrega e convívio intercultural.
- Mês 5 → Avaliação e apresentação de resultados.

#### **Recursos Necessários:**

- Espaço escolar para recolha de materiais.
- Materiais de divulgação (cartazes, redes sociais, jornal escolar, etc.).

- Apoio logístico das associações para identificar as famílias beneficiárias.

**Parceiros:**

- Cáritas Diocesana; Cruz Vermelha local, etc.
- Associações culturais de migrantes.
- Pais e Associação de Estudantes.

**Indicadores de Avaliação:**

- Número de mochilas entregues.
- Participação de alunos e famílias.
- Feedback das associações e famílias apoiadas.
- Reflexões escritas/orais dos alunos sobre a experiência.

## **Anexo 2 – Propostas de Projetos**

### **2. Projeto do Clube Intercultural – Histórias de Vida**

#### **Objetivo Aglutinador:**

Promover o diálogo intercultural e a empatia através da partilha de testemunhos de migrantes e refugiados, valorizando a diversidade cultural como valor de inclusão para a comunidade escolar.

#### **Objetivos Específicos:**

- Dar voz a migrantes e refugiados, reconhecendo a sua dignidade e histórias de vida.
- Desenvolver nos alunos competências de escuta ativa, respeito e comunicação intercultural.
- Produzir materiais criativos (livro digital, *podcast*, exposições, etc.) que expressem o encontro de culturas.

#### **Atividades Principais:**

1. **Criação do Clube Intercultural:** seleção de alunos interessados, professores e parceiros.
2. **Sessões de testemunho:** convidar refugiados/migrantes para partilharem experiências.
3. **Oficinas de escrita criativa e *storytelling*:** orientadas por professores e escritores convidados.
4. **Produção final:** Criação de um livro digital, *podcast* ou exposição fotográfica com o título: “Vidas em Travessia”.
5. **Apresentação pública:** Evento aberto à comunidade local, com a presença das associações parceiras.

#### **Calendarização:**

- Mês 1 → Formação inicial de alunos e professores; constituição do Clube.
- Meses 2-4 → Sessões mensais com testemunhos e oficinas criativas.
- Mês 5 → Produção do produto final (livro/*podcast*/exposição).
- Mês 6 → Apresentação pública e reflexão avaliativa.

**Recursos Necessários:**

- Espaço para encontros (biblioteca ou auditório da escola).
- Equipamento audiovisual para gravação de testemunhos.
- Apoio dos professores de EMRC, Português, Artes e TIC.
- Colaboração de escritores/jornalistas locais.

**Parceiros:**

- Associações locais de migrantes ou equiparadas.
- Autarquia e Biblioteca municipal.
- Organizações culturais (teatros, associações literárias, etc.).




**Indicadores de Avaliação:**

- Número de sessões/testemunhos realizados.
- Grau de envolvimento dos alunos (participação e produção criativa).
- Qualidade do produto final (livro, podcast, exposição).
- Impacto na comunidade escolar (avaliação qualitativa através de inquéritos).

# Anexo 3 – Questão Aula “Semana dos Afetos – Arte de Amar”

1 exemplar para visualização

Prof. César Brás

 	<b>AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO CASTÊLO DA MAIA</b>
	<b>“Semana dos afetos” - A arte de amar</b>
Nome: _____ Nº: _____ Ano: _____ Turma: _____	

## “Semana dos afetos” - A arte de amar

55%

**1.º Desafio:** Identifica todas as obras de arte – Nome da obra, autor e data nascimento e morte.

	8- Maternity de Almada Negreiros 7/04/1853 a 15/06/1970	16- Marilyn Mavor portfolio Andy Warhol 22/02/1928 a 28/08/1970
1- Pietà de Michelangelo e de mármor de 1544 18 de fevereiro de 1564	9- Mulher sentada Egon Schiele 12/06/1890 a 31/10/1918	17- Primeiros pânco van Gogh 30/03/1853 a 29/07/1890
2- N.F.	10- Os amantes René Magritte 21/11/1898 a 15/08/1967	18- Crianças populares a Ubuca e o Pigarro José de Azavedo Perdigão 19/05/1896 a 10/05/1953
3- Noite estrelada van Gogh 30/03/1853 a 29/07/1890	11- Guernica de Pablo Picasso 25/10/1881 a 08/10/1973	19- A Primavera Sandro Botticelli 1/03/1465 a 17/05/1510
4- Composição VII Wassily Kandinsky 16/12/1869 a 13/12/1944	12- Family Group Henry Moore 30/07/1890 a 31/08/1986	20- O menino azul Thomas Gainsborough 14/05/1727 a 2/08/1788
5- O beijo Gustavo Klimt 14/07/1862 a 06/02/1918	13- Antileza de Amanda Parnes 1944 a 30/10/2021	21- Artist and His Bride Marc Chagall 6/07/1887 a 28/03/1985
6- Um beijo de Marilyn West x	14- Ballon girl de Banksy	22- O Paijo August Rodin 12/11/1840 a 17/11/1917
7- wau de Paula Rego 26/01/1935 a 8/06/2022	15- the family Egon Schiele 12/06/1890 a 31/10/1918	23- Taj Mahal de Shah Jahan

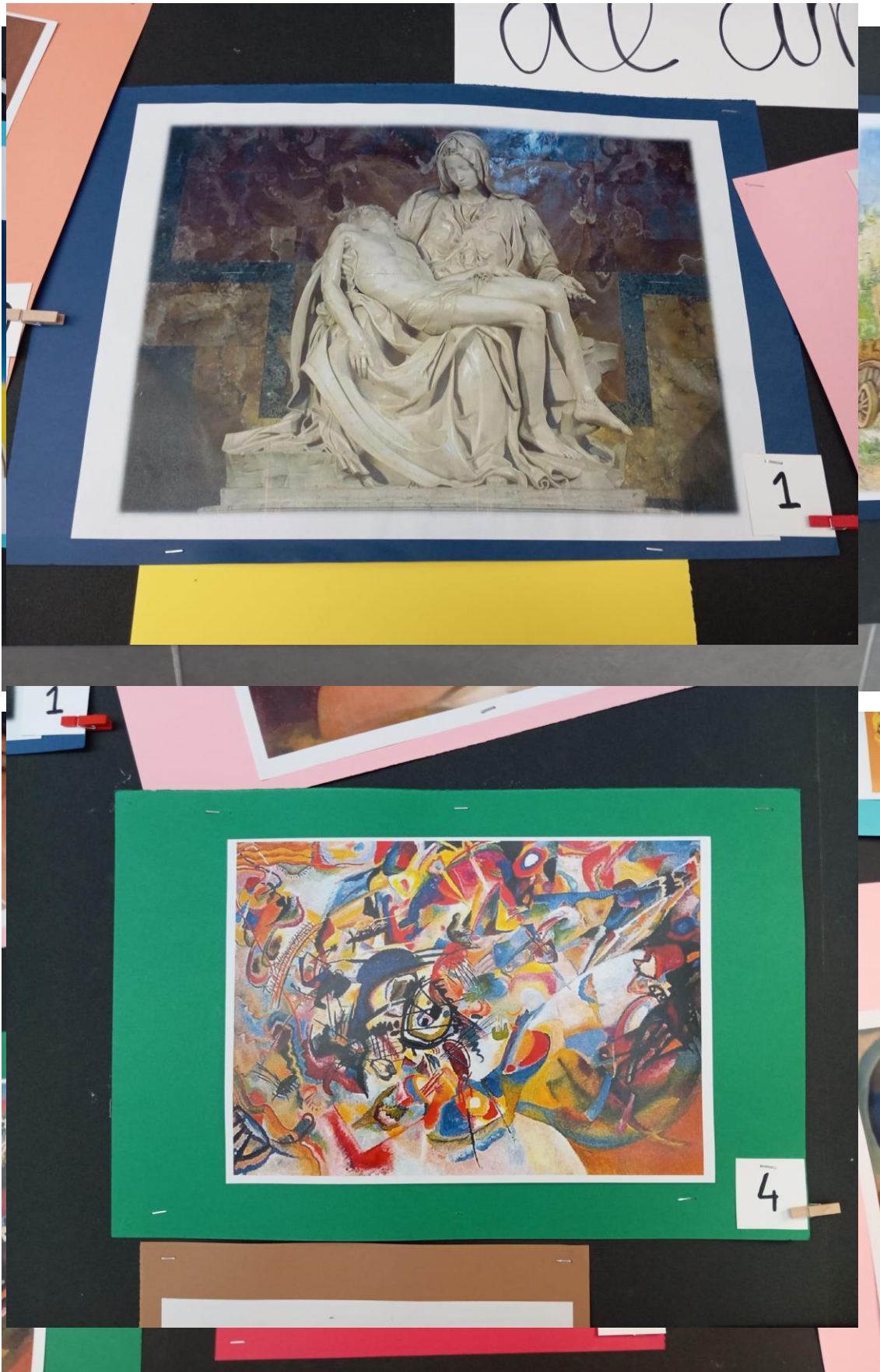
**2.º Desafio:** Lê com atenção os textos que te são apresentados. Identifica o nome, autor e data e realiza a atividade que te é proposta.

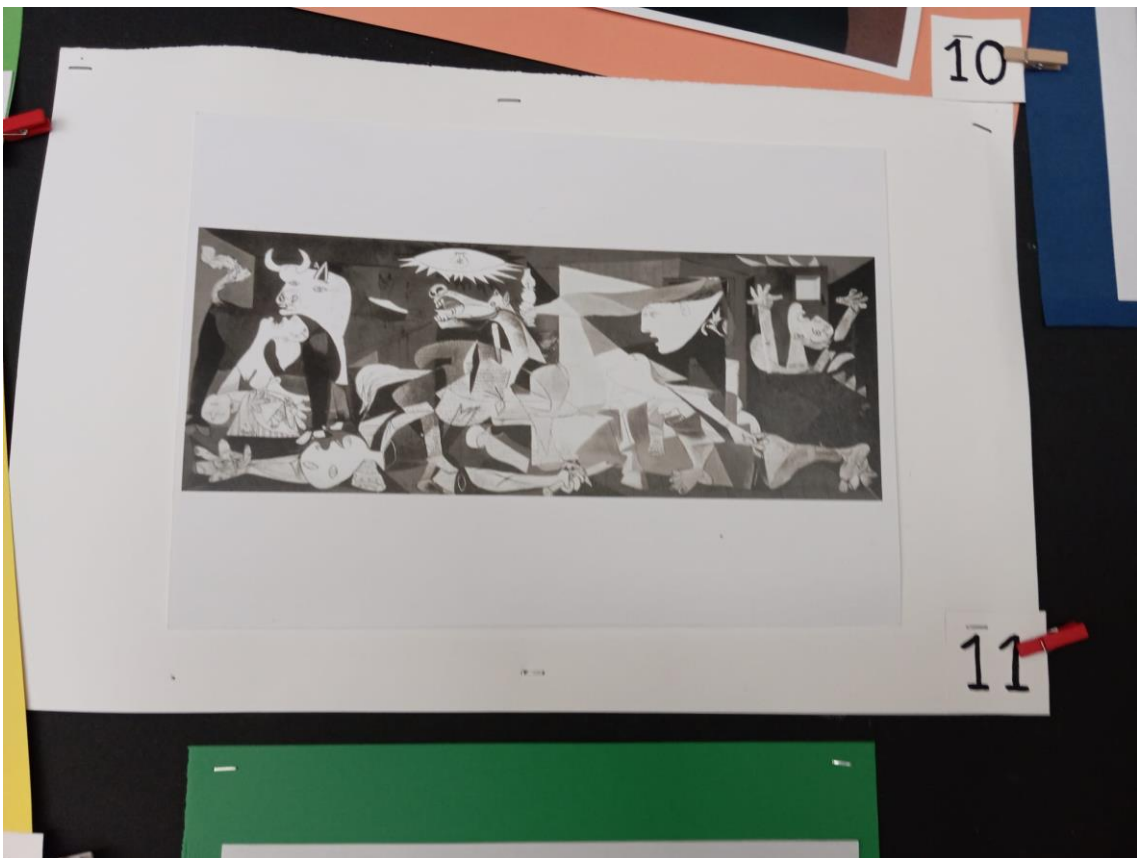
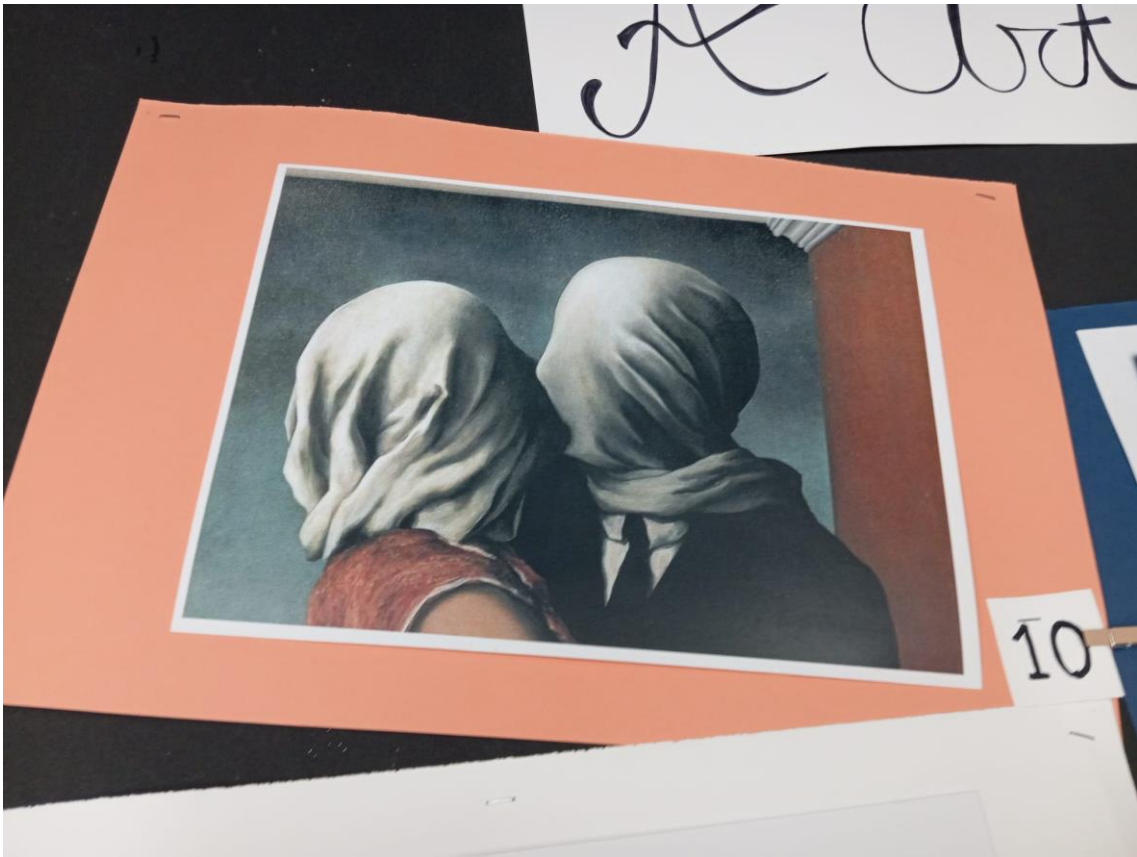
24 - Dá um título ao texto.	O girassol x
25 - Dá um novo título ao texto.	As flores ✓ 1
26 - Faz a tua quadra.	conheci um covão Ela estava a <del>estava</del> pintar então fui lá e perguntei "Queres ir comigo pintar?" ✓ 2
27 - Coloca a tua questão.	N.F. ———— 0
28 - Completa: Amor é...	<del>eterno</del> para sempre 4
29 - Completa: Amor é...	N.F. ———— 0
30 - Completa: Amor é...	N.F. ———— 0

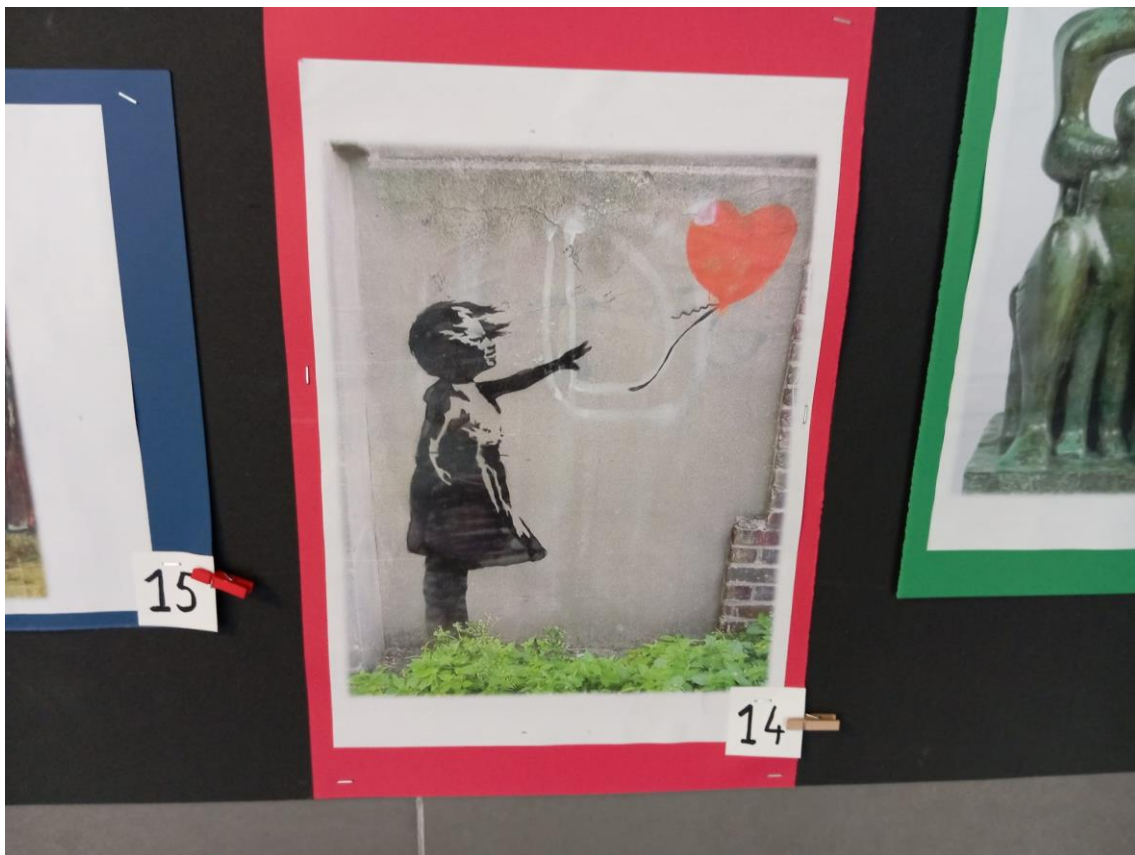
Entrega ao/à teu/tua professor/a de EMRC até ao dia 22 de fevereiro.

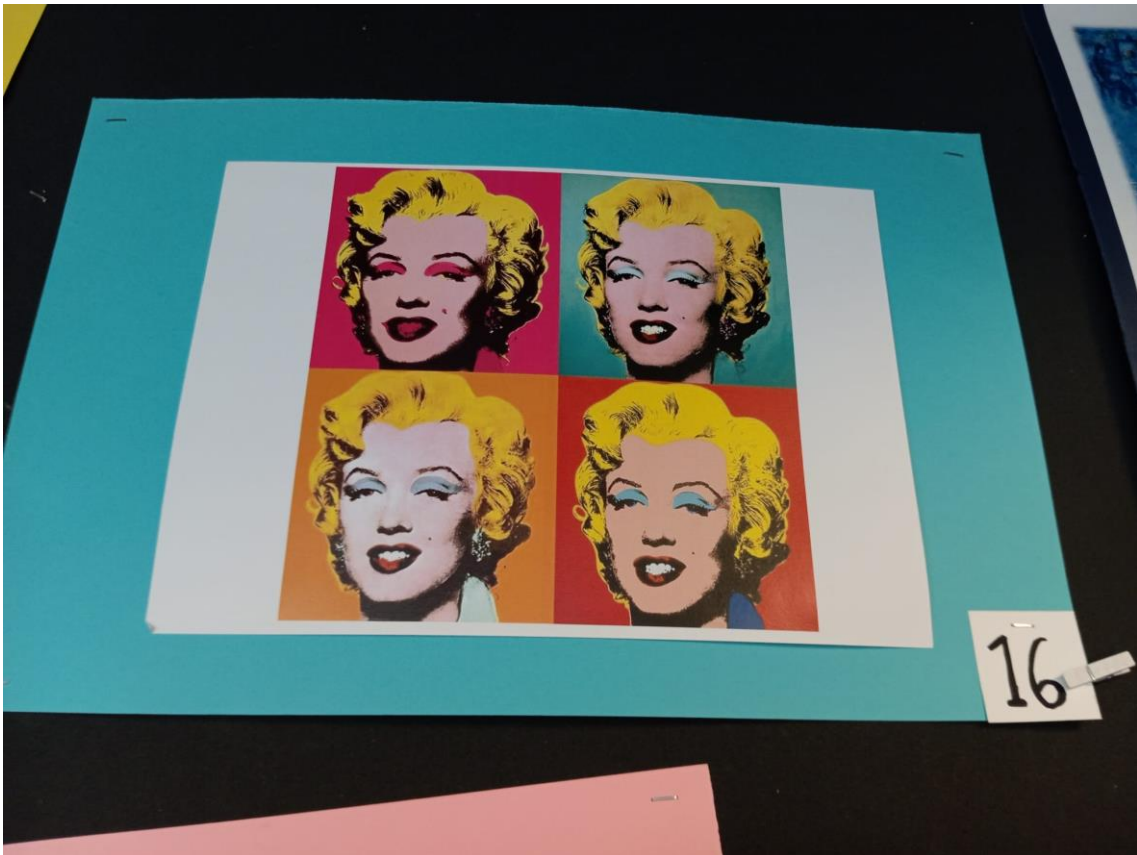
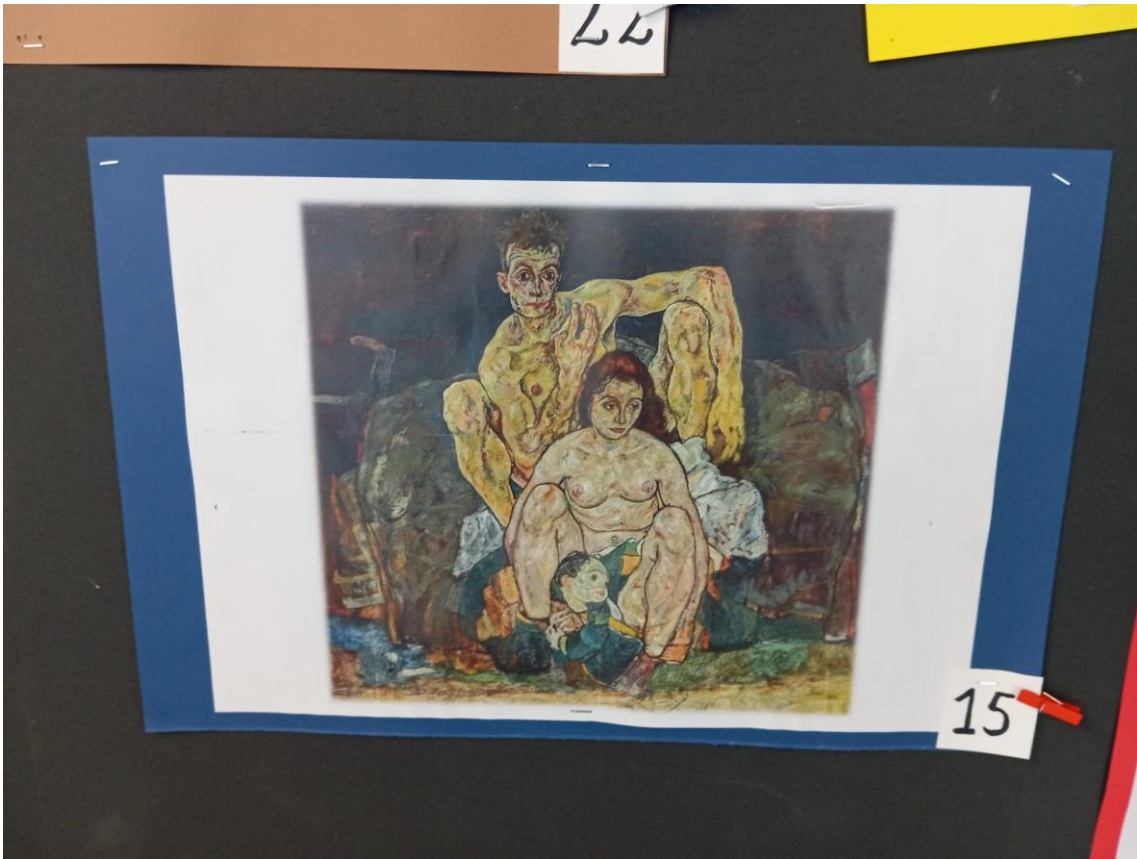
Bom trabalho!  
Os Professores de EMRC, César Brás e Anabela Teixeira

**Anexo 4 – Imagens de suporte para a Questão Aula**

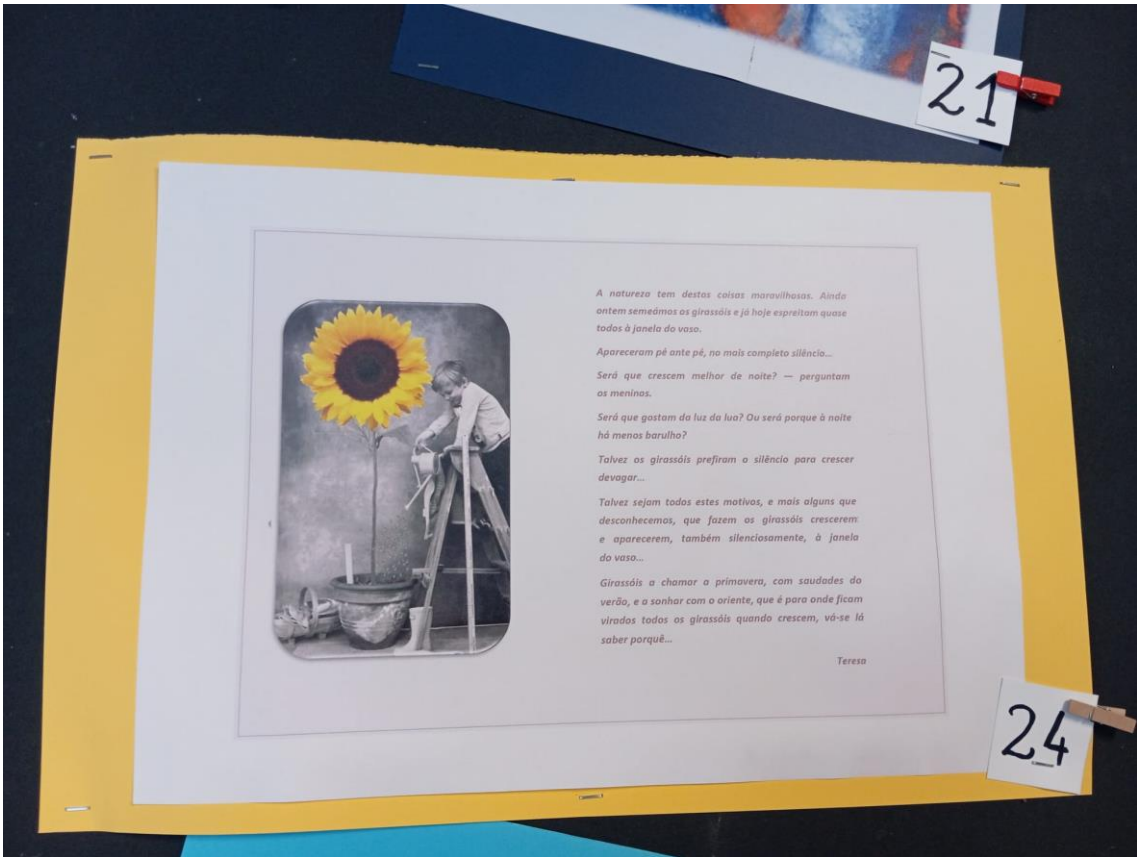












Migrações e Multiculturalidade:  
Desafios e Oportunidades para uma Escola Inclusiva na disciplina de EMRC

